







Apres

# Apresentação

## *Apresentação*

Este é um número duplo. Diz respeito aos meses de julho e agosto.

Damos particular relevo à Jornada Mundial da Juventude, que, com a presença do Papa Francisco, decorreu em Lisboa nos primeiros dias de agosto. No último dia reuniu um milhão e meio de jovens de diversas partes do mundo.

Foi precedida dos Dias das Dioceses durante os quais peregrinos estrangeiros conheceram a realidade portuguesa através das comunidades que os acolheram. Terminaram, na nossa Arquidiocese, com a Missa de envio celebrada na tarde de domingo, 30 de julho, na Avenida Central, em Braga.

Publicamos o texto integral das várias intervenções do Papa Francisco com títulos da nossa responsabilidade.

Para tema do mês escolhemos a homilia de Dom José Cordeiro na Missa de envio.

Do Arcebispo Primaz publicamos, também, homilias proferidas na ordenação sacerdotal de quatro novos presbíteros; na ordenação episcopal de Dom Roberto Rosmaninho Mariz; em Fátima no dia 05 de agosto.

De Dom Delfim Gomes destacamos a presença em Fátima em 12/13 de julho.

Informamos da ordenação de quatro novos sacerdotes e de várias nomeações pastorais.

Damos notícia da ordenação episcopal de Dom Roberto Rosmaninho Mariz, na Sé de Braga, em 23 de julho, e da nomeação, em 10 de agosto, de Dom Rui Valério que sucede a Dom Manuel Clemente como Patriarca de Lisboa e toma posse em 02 de setembro.

Publicamos uma mensagem da Comissão Diocesana Justiça e Paz sobre o descanso e as férias.

O Diretor

1.

Tema do Mês





# *JMJ – o encontro de Jesus Cristo com os jovens*

*Homilia de Dom José Cordeiro na Missa de envio  
JMJ celebrada na Avenida Central, em Braga, na  
tarde de 30 de julho.*

## **1 - A sabedoria da Esperança**

A sabedoria é a arte de viver a vida e de responder à enorme sede de Bem, de Verdade e de Beleza que cada pessoa transporta no seu coração. Disso mesmo nos interpelam as leituras que escutamos neste Domingo.

Como Salomão, peçamos um coração inteligente e sejamos audazes em cada uma das nossas oportunidades, sem medo, sem comodismo, sem preguiça, de olhos postos em Maria que nos mostra que é agora que nos temos que pôr a mexer, é agora que Jesus nos chama a, de olhos no passado, caminhando para o futuro, construir uma sociedade nova, a civilização do Amor, à imagem e semelhança do próprio Jesus, como construtores do reino de Deus

O Reino de Deus é o objetivo da vinda de Jesus. Andamos semanas com Jesus a usar as imagens mais improváveis para aproximar

o Reino de nós, ou nós do Reino. As três parábolas do tesouro, da pérola e da rede dirigem-se, antes de mais, aos discípulos de Jesus. A esperança é um tesouro raro e frágil. Temos necessidade de uma grande reserva de esperança e precisamos de uma enorme mobilização afetiva orante de todo o povo de Deus.

Quase sempre me ocorreu um desconforto nesta página do Evangelho. Bastava que Jesus dissesse: o Reino de Deus é... dizia assim tudo tão direitinho, sem curvas de interpretação, nem cansaços ao pensamento. Será o objetivo de Jesus complicar? ... o reino de Deus é semelhante...

Com o tempo fui percebendo que a procura da semelhança faz-me correr, buscar apressadamente. Mas afinal procurar a semelhança talvez implique pensar o que não me torna semelhante.

## **2 - JMJ – o encontro de Jesus Cristo com os jovens**

Jesus Cristo ama-te! Ele é a grande surpresa da vida que transforma o coração. O nosso querido Papa Francisco lembra: «a fé ou é encontro com Ele vivo, ou não é».

A gratuidade fraterna é manifestada na hospitalidade da vida, em tantos abraços abençoados, destes dias da grande festa da fé na peregrinação universal dos jovens a Portugal para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Lisboa. Aqui em Braga recordamos as expressões inesquecíveis: eu vou... e tu? estou contigo; juntos, em caminho; saltamos apressadamente para a JMJ; o berço da nação acolhe com o coração; aqui plantamos o futuro; acolher com amor; esperamos por ti, aqui; como Maria acolhemos-vos com simplicidade e alegria... o nosso coração é de ouro.

Muito e muito obrigado ao Presbitério, a todo o Povo santo de Deus, às autoridades, às Instituições, ao COD (Comité organizador diocesano) e a cada um dos 14 COA (Comité organizador arciprestal), aos movimentos e grupos pelo imenso e inestimável trabalho e testemunho da Igreja viva presente em terras bracarense.

O jovem venerável Bernardo Vasconcelos, patrono bracarense para a JMJ, escreveu: «há tantos motivos de alegria, tantos! Um bom cristão não tem o direito de se dar à tristeza. É a grande alegria da nossa filiação divina. (...) Dilata o teu coração ... e, sobretudo, no meio da inconstância do mundo, fixa-O em Deus». Sim, na loucura da Cruz alargamos o horizonte da Esperança!

Eis um Upgrade: uma atualização do sistema. Erros que são corrigidos neste caminho de busca. O Reino que um dia procuramos viver em Deus, face a face, Jesus o trouxe até nós desafiando-nos a construir esse mesmo Reino. Certamente, somos, todos os dias, desafiados a sermos construtores do Reino de Deus. Daí a provocação de Jesus que de modo diário nos encoraja a fazer: a parte que construí hoje, assemelha-se ao Reino de Deus em quê?

A arte de sonhar é essencial para todo o ser humano, mas é na juventude que os sonhos têm maior força, porque projetam desejos, vontades, e vão ao encontro das necessidades mais profundas de cada um. O Senhor nosso Deus também quer entrar nos nossos/vossos sonhos, na essência de cada um, e despertar em nós a sede de sabedoria, de saber escolher a cada momento o melhor, aquilo que nos faz Mais pessoa, Mais humano, Mais irmão, Mais ao jeito de Jesus.

### **3 - O fantástico tesouro do encontro**

Nestes dias experimentamos o tesouro do encontro de Jesus Cristo conosco, e o nosso encontro com Ele, com os outros, com o mundo, com a casa comum nestas terras bracarenses. Como foi belo o encontro: com os idosos, com os doentes, com as pessoas deficientes, com as famílias, com as paróquias, com as instituições, com o admirável património cultural e espiritual.

Braga é conhecida por ser a cidade e a região mais jovem de Portugal. Onde há jovens tem de haver muitos sonhos e inúmeras

irreverências. Caminhamos juntos no dinamismo eclesial da JMJ, para construir uma Igreja de portas escancaradas para todos e um mundo melhor. Estamos juntos, caríssimos Jovens!

A JMJ é uma experiência única e irrepetível nas nossas vidas: uma oportunidade para olharmos juntos o futuro da Igreja e do Mundo num espírito de fraternidade. Como dizia o nosso Poeta Fernando Pessoa: «eu sou do tamanho do que vejo./E não do tamanho da minha altura».

Muitos de vós já realizaram uma longa peregrinação para estar aqui, e agora vão continuar o caminho, apressadamente, para Lisboa, para a grande festa da fé. Na terça-feira recebi jovens peregrinos de Moçambique, entre os quais estão o David e a Esménia, que são da Paróquia de Santa Cecília de Ócua, Diocese de Pemba, juntamente com outros quatro jovens da mesma Diocese, lá em Cabo Delgado. A vossa alegria é contagiante.

O antes, o durante e o depois da JMJ são etapas marcantes do caminho sinodal da Igreja. Por isso, vamos partir com este desejo: querer um coração desperto e inteligente, capaz de discernir, capaz de distinguir o bem do mal.

Só um jovem com os sentidos afinados é capaz de encontrar o seu tesouro escondido, a sua pérola preciosa e lutar por aquilo em que acredita. É importante nunca esquecer que Deus vai propondo, abrindo oportunidades, como esta JMJ, na qual só um coração atento pode ver, ouvir e sentir mais além.

Juntos estamos a caminho de Lisboa e “não mais deixaremos de amar”.

2.

Igreja Diocesana



## 1. Dos nossos Pastores

# *Padres felizes na alegria do Evangelho*

*Homilia proferida por Dom José Cordeiro na ordenação de quatro novos sacerdotes, na cripta da Basílica do Sameiro, em 16 de julho.*

### **1. A pastoral da semente**

Uma semente! O semeador saiu a semear. As sementes têm uma potência brutal dentro delas, tanto que, de um grão minúsculo lançado à terra, sai o milagre de uma haste que cresce, se robustece, se transforma em tronco que, por seu turno, produz rebentos, folhas, flores e frutos. Multiplica-se em vida nova. Também é assim conosco: quando temos muita riqueza por dentro, alegria bondade, generosidade... podemos provocar milagres de vida à nossa volta!

A Palavra de Deus é eficaz como a chuva e a neve, que fecundam a terra e produzem o pão (1ª leitura), e como a semente lançada à terra pelo semeador e dá fruto proporcional (Evangelho). A sementeira não é inútil. A única possibilidade do semeador é a de semear por toda a parte, cheio de respeito e de paciência.

A Palavra de Deus não deveria ser sempre eficaz? Na narrativa evangélica atesta-se que em três partes do terreno a semente não dá nenhum fruto, mas de uma parte dá fruto em abundância. «Porque a semente tem coração generoso: cada grão tem coração de espiga! (...). A esperança; sempre a esperança. A esperança do semeador ouve e semeia!...» (J. Aguiar).

O semeador parece desperdiçar tempo e cansaço. Todavia, o semeador, se quer ser imitador do amor de Deus, tem de semear por todo o lado. Só quem tem esta disponibilidade e generosidade é um verdadeiro semeador da alegria do Evangelho. O terreno bom é descrito por quatro verbos: ouvir, compreender, dar fruto e produzir, correspondentes a quatro etapas que permitem à Palavra cumprir inteiramente o seu processo.

Os quatro tipos de terra da parábola do semeador continuam a ser situações autocríticas da Igreja comunidade que vive neste lugar. A Palavra de Deus é a boa semente colocada no coração de cada pessoa. Este complexo processo na Igreja comunidade tem de ser uma passagem do olhar crítico ao olhar crístico.

O trabalho do agricultor é o de semear e ter a paciência de esperar, que implica até um não fazer enquanto a semente morre e renasce, cresce e se desenvolve até à colheita. Para que haja fecundidade da semente é preciso a fidelidade da Esperança. Ainda que a olhos humanos tantos trabalhos pareçam inúteis, por mais que na aparência sejam insucessos, Jesus está cheio de confiança, porque a hora de Deus chega sempre e com ela chegam os frutos abundantes que superam todo o sonho e medida.

Sair a semear! Eis o enorme desafio – a pastoral da semente! O Papa Francisco encoraja a todos para sermos uma Igreja «em saída» para dar a todos a notícia Boa do Evangelho de Jesus crucificado e ressuscitado. Mas, atenção, só podemos sair com credibilidade se temos a notícia na totalidade do coração, não suceda dizer com as palavras e desdizer com a vida quotidiana. A maior distância que existe é aquela vai da cabeça ao coração.



## 2. Palavra feliz de vida viva

O mistério do ministério que ides receber pela imposição das minhas mãos e do Presbitério não serve para uma simples administração dos bens sacramentais ou eclesiásticos; pelo contrário, tem de ser uma atitude permanente de missão evangelizadora.

Na sacramentalidade do ministério, são significativas as palavras da Escritura que escolhestes em ordem à centralidade da Palavra de Deus na vossa vida: «Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus» (Rm 12,2), Bruno; «Temos, porém, este tesouro em vasos de barro» (2 Cor 4,7), Rafael; «Guardava todas estas palavras, meditando-as no seu coração» (Lc 2, 19), Vítor; «Enquanto em mim houver um sopro de vida» (Job 27,3), Tiago.

O Presbiterado no Presbitério não é uma organização, mas um organismo vivo pela alegria e pela autenticidade da fraternidade em Cristo Jesus. A felicidade não está isenta de problemas, mas estes podem ser oportunidades para uma elaboração nova.

Hoje, «o caminho formativo dos sacerdotes, desde os anos do Seminário, é descrito, na Ratio fundamentalis, partindo de quatro características distintivas da formação: ela é única, integral, comunitária e missionária. A formação dos sacerdotes é a continuação de um único “caminho de discipulado”, que se inicia com o Batismo, se aperfeiçoa com os demais sacramentos da iniciação cristã, para ser depois acolhido como centro da própria vida; obviamente a formação inicial no Seminário distingue-se da formação permanente quanto ao tempo, modo e finalidades específicas, mas constitui com essa uma única formação progressiva – aquela que se realiza na vida do discípulo sacerdote, o qual, permanecendo sempre na escola do Mestre, não cessa de buscar a configuração com Ele».

Caros irmãos e amigos Presbíteros, em Cristo Cabeça, Pastor, Esposo e Servo da Igreja, o Presbitério é lugar de comunhão e crescimento; tem origem sacramental, refletindo-se e prolongando-se no âmbito do exercício do ministério presbiteral do mistério ao ministério. O Presbitério já existe antes dos Presbíteros.

Sabemos que não são os Presbíteros que fazem o Presbitério; é o Presbitério que faz os Presbíteros. Estejamos atentos, sendo persistentes na nossa formação permanente e alegres no testemunho feliz do Evangelho da vocação, para que a função não anule o perfume da unção.

Caros Bruno, Rafael, Tiago e Vítor: a amizade sacerdotal é um grande tesouro. Sede irmãos e amigos uns dos outros e experimentai todos os dias a fraternidade sacramental no Presbitério que se concretiza na relação pessoal com o Bispo, com os Presbíteros, consagrados e leigos, na vida pastoral da Paróquia e da Unidade Pastoral, no Arciprestado, na catequese, na liturgia, na caridade e em tantos outros lugares da nossa Igreja arquidiocesana.

Amai o povo que vos é confiado. Não vos deixeis levar pelo poder, pelo dinheiro, pela ganância e pela imagem. Livrai-vos dos interesses mesquinhos, da vaidade e da arrogância. Rezai a vossa vida e o vosso ministério em Cristo e na Eucaristia alimentai-a diariamente, e tende muito em conta o sacramento da Reconciliação, a direção/acompanhamento espiritual, a oração pessoal e comunitária, a Liturgia das Horas, a Lectio Divina e a piedade popular.

Vivei a vida boa do Evangelho e evitai o cansaço desnecessário, o desânimo, a intriga eclesial. Testemunhai a sobriedade de vida, a pobreza evangélica voluntária, o celibato gratuito, a obediência pastoral na escuta e na realização da santidade da Palavra de Deus. Acreditai na confiança e na comunhão! Sede homens da comunhão!

Escutai as pessoas. Cuidai de todos, especialmente dos pobres, de todos os tipos de pobreza na infância, na adolescência, na juventude, nos adultos e nos mais idosos. A Igreja não pode desapontar os pobres!

A vossa metodologia pastoral seja de mansidão, de respeito, de paciência, de misericórdia e de humildade. Sedes alegres e coerentes na vida e no ministério. Fazei da Igreja a casa da alegria e da esperança. A pastoral da ação e da semente dê sempre lugar à pastoral da relação e da fecundidade espiritual.

### 3. Uma vida sem alegria?

O jovem Frei Bernardo de Vasconcelos, patrono dos jovens da nossa Arquidiocese para a tão próxima Jornada Mundial da Juventude, Lisboa 2023, interrogou-se: «o ideal cristão em que consiste?» E respondeu com a própria vida: «Ser um só com Cristo».

Em verdade: «para que serve uma vida sem alegria?» (Santa Hildegard de Bingen). Ser Presbítero não é só ministerialidade, é, antes de tudo, sacramentalidade, que é o rasgo mais específico da ministerialidade. Ser presbítero é seguir Jesus Cristo e não só as coisas de Jesus Cristo. O Evangelho é o caminho, porque o caminho é Jesus Cristo. Nos evangelhos, Jesus não pára, está sempre a caminho.

Procurai tempo para ver e identificar os carismas e suscitar e chamar os ministérios na Paróquia, na Unidade Presbiteral e Pastoral e no Arciprestado, qual Igreja comunidade de comunidades.

Vós sereis ministros da Palavra, dos Sacramentos e da Caridade pastoral. A isso fostes iniciados no leitorado, no acolitado e no diaconado. Agora no Presbiterado sois configurados a Cristo, cabeça, pastor, esposo e servo da Igreja. «Não existe Eucaristia sem sacerdócio» (J. Paulo II).

Todavia, sabeis que todos os fiéis recebem um carisma e todos são chamados a um serviço na comunidade de comunidades. Estai atentos, descobri-os, acompanhai-os, fazei-os frutificar e festejai-os na Liturgia e na vida. Fostes escolhidos e chamados e agora chamaí! Que o azeite perfumado que receberéis depois da imposição das mãos e da oração seja sinal eloquente do novo paradigma da pastoral no terreno pelo ministério da Esperança nesta nossa Arquidiocese de Braga!

Queremos ser uma Igreja continuamente em atitude sinodal samaritana, na oração, na formação, na comunhão, na participação e na missão, cada vez mais atenta a todas as pessoas e aos sinais dos tempos. Por isso, na conclusão da celebração teremos o significativo rito de envio da Ana e do Hugo, um casal missionário da Paróquia de Cabeçudos, Arciprestado de Famalicão, para a nossa querida Comunidade de Ócua, Diocese de Pemba.

São Paulo VI anotava: «Antes de convertermos o mundo, e precisamente para o convertermos, é necessário que nos acerquemos e lhe falemos». A divino-humana aventura é a de levar Jesus Cristo a todos e trazer todos a Jesus Cristo, a fonte perene da feliz alegria evangelizadora.

## *D. Roberto Rosmaninho ordenado bispo*

*Dom Roberto Rosmaninho Mariz foi ordenado bispo na Sé de Braga, numa Eucaristia presidida por Dom José Cordeiro, Arcebispo Primaz, em 23 de julho. Foram bispos coordenantes o arcebispo emérito de Braga, Dom Jorge Ortiga, e o bispo da Diocese do Porto, Dom Manuel Linda. Assume funções na diocese do Porto em fins de agosto. No início da celebração, Dom Ivo Scapolo, Núncio Apostólico, leu o mandato pontifício.*

## *Mansidão e paciência do bispo*

*Homilia proferida por Dom José Cordeiro, na Sé, a 23 de julho, na Missa da ordenação episcopal de Dom Roberto Rosmaninho Mariz.*

### 1. Mansidão de Deus

A mansidão de Deus na sua relação com a humanidade, testemunhada pela primeira leitura e apresentada pela narrativa do Evangelho na parábola do joio, é constitutiva do agir de Deus e da Igreja. Por isso, a linguagem sapiencial das três comparações: o joio, a mostarda e o fermento, com a explicação do joio, querem mostrar que Deus cuida da humanidade.

A presença do joio não é novidade e não é sinal de fracasso. A parábola apresenta-nos uma estranha política de tolerância. A paciente espera é própria daqueles que sabem cultivar e que não têm pressa de separar o bem do mal.

Contudo, a Igreja não é uma comunidade de perfeitos e de eleitos, mas é uma comunidade onde nos podemos salvar e ser chamados à santidade. Somos uma comunidade de pecadores amados e perdoados, que em cada dia recomeçam.

Deus não se distrai. O Reino de Deus é uma realidade dinâmica, onde o mal já foi vencido na sua raiz, ainda que não nos seus efeitos. Também a comparação com o grão de mostarda mostra que o que é pequeno pode crescer e dar algo de grande, desmentindo a ideia que as coisas grandes só proveem do que é grande. Igualmente a comparação com o fermento na massa deixa espaço ao dinamismo da Palavra que cresce, segundo os tempos e os processos que lhe são próprios.

O grande Arcebispo de Milão, Carlo M. Martini escreveu com a sua peculiar sabedoria do coração: «naturalmente que esta familiaridade com a Escritura faz parte do mistério da oração cristã: deve ser, por isso, preparada com a adoração da soberania de Deus e com a entrega confiante à ação do Espírito, o único que sabe como convém rezar. Trata-se, portanto, de um exercício não simplesmente intelectual. É uma oração que compromete a mente e o coração».

## 2. A máxima paciência evangelizadora

Caríssimo D. Roberto: agora no rito da ordenação, quando te for ungida a cabeça e te forem dadas as insígnias, vou dizer ao entregar-te o livro dos Evangelhos: «Recebe o Evangelho, e anuncia a palavra de Deus com toda a paciência e doutrina».

O Bispo é confiado à Palavra e não a Palavra ao Bispo, é Paulo quem o diz na despedida que em Mileto fez aos presbíteros-bispos (anciãos) da Igreja de Éfeso: «e agora, confio-vos a Deus e à Palavra da sua graça que tem o poder de construir o edifício e de vos conceder parte na herança com todos os santificados» (At 20, 32). Santo Agostinho chegou a comentar: o «Evangelho é a boca de Cristo».

O mesmo se confirma nos preliminares do Pontifical Romano da ordenação do Bispo: «Entre as principais funções dos Bispos ocupa lugar preeminente a pregação do Evangelho. Os Bispos são, com efeito, os arautos da fé, que conduzem a Cristo novos discípulos, e os doutores autênticos, que pregam ao povo a si confiado a fé que se deve crer e aplicar na vida. Do mesmo modo que pelo ministério da palavra comunicam a força de Deus para a salvação dos que creem (cf. Rom 1, 16), assim também pelos sacramentos santificam os fiéis: são eles que regulam a administração do Batismo, são eles os ministros originários da Confirmação, os dispensadores das sagradas Ordens, os moderadores da disciplina penitencial. Investidos da plenitude do sacramento da Ordem, são “os administradores da graça do supremo sacerdócio”, principalmente na Eucaristia, que eles mesmos oferecem ou providenciam para que seja oferecida. Toda a legítima celebração da Eucaristia é dirigida por eles. Em qualquer comunidade congregada em volta do altar, sob o ministério sagrado do Bispo manifesta-se o símbolo da caridade e unidade do Corpo místico».

Vivemos uma mudança de época, como nos adverte o Papa Francisco, todavia, às vezes preferimos viver do passado e não encarar profeticamente o futuro. É verdade que «o pó da história

pode ter o seu fascínio, mas a limpidez do Evangelho tem um fascínio maior» (B. Maggioni).

A missão, e não a conservação, é um mistério e a maior das urgências pastorais, a requerer muita coragem e muita fé, acompanhadas da mansidão, da paciência e da humildade. Como repensar o Evangelho nesta cultura? «E aí está a nova metodologia, que afinal é a primeira metodologia da missão: a partir de Cristo, com Cristo, como Cristo» (CEP, 2010). Ele é quem o diz: «tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas vidas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve» (Mt 11, 29-30).

### **3. Como o grão de mostarda e como o fermento**

Antes do II Concílio do Vaticano, a missão de evangelizar estava reservada a duas categorias de cristãos: a hierarquia e os religiosos. Juntava-se-lhes um ou outro leigo médico missionário. A massa dos cristãos preocupava-se geralmente pelo “abastecimento”, pelo suporte económico aos missionários que volta e meia vinham em busca de ajuda, não tanto para a evangelização, pelo qual pouco nos comoveriam, mas sim para os seus pobres, pelos quais era despertado um sentimento humano de solidariedade. Na verdade, «o único objeto da Escritura é a caridade» (B. Pascal).

A Igreja não coincide com o Reino, pelo menos neste mundo! É como o grão de mostarda e como o fermento! O Espírito Santo age também fora dos confins da Igreja! Mas ela é “sinal” visível e eficaz, isto é, que provoca efeitos sobre terceiros; assim, é convocada a provocar, a alargar o círculo dos discípulos... que à sua volta “saem a pregar” por toda a parte, enquanto o Senhor age juntamente com eles e confirma a Palavra por meio dos sinais que a acompanham. A Igreja é sinal visível e eficaz, de um Deus que nela e através dela, como presença invisível, age e continua a agir entre os seres humanos... diz-se “sacramento” ou “mistério” de Deus.

É muito oportuno lembrar as sábias palavras de Bartolomeu dos Mártires, o nosso arcebispo santo, quanto ao ministério episcopal: «A adversidade não abate um cristão, mas comunica-lhe mais ardor; o zelo sacerdotal revela-se mais corajoso nas dificuldades, mais forte nas contrariedades, mais ousado em tudo, visto que, como a Igreja, deve fundar-se sobre a rocha de Cristo, que nenhuma tempestade poderá abalar. As uvas, as azeitonas não dão vinho nem azeite, senão depois de pisadas; e as espigas só dão pão, depois de múltiplas triturações; do mesmo modo, os homens só possuem espiritualidade sólida, depois de muitas aflições».

Hoje comemoramos o III Dia Mundial dos Avós e dos Idosos: «colocando no centro a alegria transbordante dum renovado encontro entre jovens e idosos. A vós, jovens, que estais a preparar-vos para partir para Lisboa ou que vivereis a Jornada Mundial da Juventude na própria localidade, quero dizer: antes de sair para a viagem, ide visitar os vossos avós, fazei uma visita a um idoso sozinho. A sua oração proteger-vos-á e levareis no coração a bênção daquele encontro. A vós, idosos, peço para acompanhar-des com a oração os jovens que estão prestes a celebrar a JMJ. Aqueles jovens são a resposta de Deus aos vossos pedidos, o fruto daquilo que semeastes, o sinal de que Deus não abandona o seu povo, mas sempre o rejuvenesce com a criatividade do Espírito Santo» (Papa Francisco). A Jornada Mundial da Juventude envolve todas as idades, porque é uma peregrinação evangelizadora com os jovens, contudo a Igreja só será jovem se os jovens forem Igreja (cf. S. João Paulo II).

Ser mistério para uma vida em Cristo: por Cristo, com Cristo e em Cristo é o desafio da vida do Bispo, servidor paciente e manso do Evangelho. O Senhor, Pastor dos pastores e único Bispo te confirme na mansidão, na paciência e na humildade como barro na Sua mão (cf. Jr 18, 6).



D. Roberto, na proximidade bem próxima a experienciáres em cada dia na paternidade, na fraternidade, na caridade, e na amizade, doa-te a todos quantos Deus confia ao teu cuidado pastoral: o Presbitério, os Diáconos, as Pessoas consagradas, os seminaristas, os ministérios laicais, as famílias, os jovens e os mais velhos, os pobres, os doentes, os migrantes, os reclusos, os refugiados e quem mais precisa da compaixão, da ternura e da misericórdia.

Caríssimos irmãos e irmãs,  
na alegria muito grata pelo dom da Graça recebido num membro do Presbitério bracarense para o episcopado, agora Bispo titular de Vita e Auxiliar do Porto, no serviço da colegialidade fraterna com D. Manuel Linda e os Bispos Auxiliares, continuemos juntos a peregrinar na Esperança na Província Eclesiástica e na Conferência Episcopal.

Santa Maria de Braga, Senhora da Assunção e de todos os nomes belos, S. José, S. Pedro de Rates e os Santos Arcebispos de Braga, intercedam por nós neste caminho sinodal samaritano.

## *Discurso de Dom Roberto*

Primeira palavra é de gratidão.

Começo por estender o olhar para todos que aqui estão e nos acompanham à distância. Povo de Deus, Igreja em comunhão que se alicerça e consolida em Cristo, agradecendo por me acompanharem nesta celebração e oração.

Um enorme obrigado à nossa amada Arquidiocese de Braga – com todos que caminharam comigo e me fizeram caminhar na fé –, com as Comunidades e Serviços em que nasci, cresci e servi:

S. Pedro de Rates da Póvoa de Varzim; Seminários; Atães, Barros, Penascais, Vilarinho em Vila Verde e Vila Verde e Loureira; Lomar e S. José de S. Lázaro (onde mais tempo fui Pároco e desempenhei a missão sacerdotal); Todas a entidades em que estive ligado a partir da missão de Ecónomo da Arquidiocese e Seminários, olhando S. Bento da Porta Aberta, do qual sou peregrino e invoco o seu amparo; estendendo o coração a toda a amplitude da Ação Social canónica e civil, e ao Cabido da Sé de Braga.

A gratidão ao nosso Arcebispo atual pela amizade e confiança e Arcebispo Emérito, Bispos Auxiliares, todo presbitério de Braga do qual me sinto parte – colegas do curso – fazemos 25 anos de Ordenação sacerdotal; e, na união da Igreja universal, ao Sr. Núncio, D. Ivo Scapolo, obrigado pelo cuidado e atenção em todo processo; na comunhão com o Santo Padre, pedindo que transmita a gratidão pela confiança agora depositada e a profunda lealdade e disponibilidade no serviço do Evangelho.

É devido o agradecimento e reconhecimento à Arquidiocese de Braga e ao Cabido pelo cuidado e brio na preparação e vivência da presente celebração.

Agradecimento a todas entidades aqui presentes: religiosas – Cardeal D. António Marto, Todos Bispos, Representantes de entidades religiosas, Igreja Ortodoxa Ucrâniana, e civis (culturais, cívicas, políticas, académicas e militares), com as quais muitas e muitas vezes senti a largueza da disponibilidade para se conseguirem traçar objetivos comuns.

Por fim, porque primeiro, à família, berço do ser humano para toda a vida. Onde se nasce, se cresce e se vive. Agradecido pela proximidade física e afetiva que sempre tivemos e que nada substitui.

### **SACERDOTE:**

A segunda palavra situa a vocação e a vida sacerdotal.

O sonho vocacional de criança e jovem que amadureceu e se comprometeu: ser Padre / Sacerdote. Ao pensar no dia da orde-

nação episcopal: que paramento mandar fazer? Olhei o paramento da ordenação sacerdotal, que já se perfilava para a celebração das bodas de prata (19 de julho), e pensei: é este que vou usar e não outro. Mais que por razões de economia ou de ecologia, é sentir que a raiz e alicerce do que aqui celebramos hoje está no sim da vocação sacerdotal. Foi esse sim que comprometeu os restantes sins no serviço da Igreja.

Colocamos os símbolos episcopais, olhando e enriquecendo o seu significado, mas conscientes que em torno do Altar – de Jesus – na consagração, quando esses símbolos distintivos mais estão ausentes, é quando mais nos sentimos todos na mesma condição humilde, confiante e alegre perante Deus.

### **MISSÃO:**

A terceira situa a Ordenação em função do serviço – da missão.

A missão nasce, alimenta-se, fortalece-se e orienta-se na Palavra de Deus.

Inspirados na semente que Deus nos coloca este domingo no coração:

. Jesus no Evangelho: “semeou boa semente no seu campo”. Campo semeado pelo Senhor, consciente do joio, com a alegria para ser terra que se deixa penetrar pela semente de Deus; com o empenho de ser semeador da Boa Nova.

. S. Paulo na 2ª leitura: “O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza”. Certo e consciente da pequenez e limitações do meu ser, inunda a convicção profunda que isto não é nosso, nem estamos sós [repetir – não é nosso... nem estamos sós].

. Na 1ª Leitura: “ensinastes ao vosso povo que: deve ser humano, marcado pela bondade; e destes a esperança feliz que perante o pecado concedeis o arrependimento e o perdão” [citação ajustada]. Semeadores humanos e da reconciliação.

## **MISSÃO Atual**

A quarta palavra olha a missão atual: Bispo de Vita e Auxiliar da Diocese do Porto:

Vita – Vida: A vida em Abundância que é Jesus... O Senhor deseja ser torrente no coração de cada ser humano para que tenha vida, e vida em abundância. Passo a integrar a família da Diocese do Porto. Sr. D. Manuel Linda, aqui estou disponível para o serviço e para a missão com a sua Presidência, para viver a comunhão com esta nova Diocese, com todo povo de Deus e pessoas de boa vontade que se encontram na Diocese do Porto, sendo mais um a olhar para Cristo Bom Pastor e a deixar-se conduzir por Ele, com os Bispos Auxiliares do Porto, todos sacerdotes, diáconos, consagrados, religiosos. Consciente das limitações e pequenez, disponível e empenhado em conhecer, amar e servir a grande Diocese do Porto.

- Existindo muitos Santos na Diocese do Porto e muitos na Arquidiocese de Braga - a qual começa com S. Pedro de Rates, permitam-me que cite um santo destes lados: S. Bartolomeu dos Mártires, no Estímulo dos Pastores, com as quais me identifico:

- “O Bispo deve promover muito diligentemente a paz com todos os homens”.

. “Embora vejamos muitos males, não devemos desanimar; antes, pelo contrário, devemos esperar sempre o melhor”.

Desejo ardentemente, e peço a graça, de ser homem da esperança e da paz a partir de Deus. Precisamos de pessoas de esperança e paz.

- O Papa Francisco diz aos Bispos: “Deixai-vos tocar e consolar pela proximidade de Deus”. “A proximidade a Deus torna-nos profetas para o povo, capazes de semear a Palavra que salva na história ferida”.

E pede: “Rezar pelos nossos bispos (...). Não importa se são simpáticos, ou se têm habilidades nos métodos pastorais — sim, tudo isto é bom! — mas que sejam humildes, mansos, servos”.

## “BARRO NA MINHA MÃO”

Finalmente, o Lema episcopal para inspirar e guiar.

Interiorizo a frase proferida por Deus ao profeta Jeremias: “Barro na Minha Mão” (Jr 18, 6). Quando o Povo se tinha transviado do caminho do Senhor, é utilizada na Sagrada Escritura, por diversas vezes, esta comparação: O barro que é trabalhado pela mão do oleiro; se a peça não está a sair bem, não deita fora, mas retoma esse barro para o moldar novamente. Deus nunca deita fora, nunca nos atira para longe... A mão de Deus nunca nos abandona, mesmo na “noite escura”; essa mão sempre nos segura, nos ampara, nos molda, nos salva. Uma mão que nos levanta, ampara e guia. Mão que molda o ser humano, mão que toca o leproso, mão que toca os olhos do cego e os ouvidos do surdo, mão que seguro Pedro para não se afogar, mão que levanta a sogra de Pedro, mão que levanta a menina falecida, mão que para o cortejo fúnebre para ressuscitar o filho, mão que abraça a Cruz para nos salvar.

Queira Deus que sejamos extensão da mão bondosa de Deus no trato de uns com os outros.

## ORAÇÃO

Senhor,

A Teus pés aqui estou.

Barro moldado na existência humana,

Barro fermentado pela fé,

Barro amaciado pelo Evangelho,

Barro ferido e quebrado,

Barro partido e endurecido,

Barro nem sempre de feição fácil...

Senhor,

Mas é este barro, como todo barro humano:

Que é amado,

Que é desejado,

Que é querido,  
Que não é abandonado,  
Que limpas, purificas, cuidas e amparas.

Que... Por ele dás a vida.

Espanta-me, Senhor.  
Não o barro, mas essa Mão.  
Mão  
bela,  
graciosa,  
bondosa,  
misericordiosa,  
que tanto ama este barro humano.

Mão que concede paz, esperança e serenidade.  
Que barro seríamos sem essa Mão?  
Simplesmente barro...pó.  
Pela Vossa Mão somos barro vivente, barro amado e barro salvo.

Senhor, olhando Maria, vossa Mãe,  
Barro aperfeiçoado em plenitude pela Graça,  
Vejo S. José que toucou e amparou a vossa Mão e a de vossa  
Mãe,  
Peço, com confiança de um filho, que a vossa Mão, a de Nossa  
Senhora e a de S. José  
nunca me abandonem.

Como a Pedro, que a vossa Mão me agarre, me segure e me  
salve.  
Amém.

# O coração peregrino da paz

*Homília de Dom José Cordeiro no Santuário de Fátima, em 05 de agosto.*

## **1. Mãe que guarda em seu coração**

«Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» (Lc 2, 48). Estas palavras de Maria manifestam a sua preocupação materna no cuidado e na educação de Jesus. Maria, ao dizer “teu pai” pensou em José. A maternidade de Maria física e espiritual percorre um caminho para a totalidade em Deus.

Jesus dá uma resposta à sua mãe algo desconcertante e misteriosa: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?». O texto de Lucas acrescenta: «mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração».

Dizer que a Virgem santa Maria conservava todas as coisas no seu coração é dizer recordava, isto é, tornava presente ao coração e fazia memória de tudo o que o Seu filho dizia e fazia. Tudo o que é importante, conservamos no coração. Por isso, a Igreja reconhece: «Maria, que conservava no seu coração os mistérios da salvação, é morada do Espírito Santo, sede da sabedoria, imagem e modelo da Igreja, que escuta e dá testemunho da mensagem do Senhor» (Missal Romano).

De facto, os dois últimos mistérios que costumamos contemplar nos mistérios gozosos do Rosário, mesmo conservando o sabor da alegria antecipam já os sinais do drama. A apresentação no templo, com efeito, enquanto exprime a alegria da consagração, o velho

Simeão, apresenta também a profecia do «sinal de contradição» que o Menino será para Israel e da espada que trespassará a alma da Mãe (cf. Lc 2, 34-35). Gozoso e ao mesmo tempo dramático é o episódio de Jesus, aos doze anos, no templo.

Para Jesus, a prioridade fundamental a que tudo se subjeta, até a própria família, é o projeto de Deus Pai, o plano que Ele tem para cada pessoa. O Pai é o segredo vocacional de Jesus, de onde deriva toda a sua missão.

## **2. Fátima, coração de paz**

A imagem da Senhora traz uma mensagem de graça e de paz para todos. O que é que a mensagem de Fátima tem a dizer ao mundo de hoje? Em Fátima confirma-se o Evangelho da Misericórdia e da Paz, a Palavra que muda o mundo, a começar pela conversão pessoal, pastoral e missionária, como nos convoca tão vivamente o Papa Francisco. Os pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco, são testemunhas deste apelo à conversão e à penitência.

A Senhora de Fátima é a Senhora Mensageira da Boa notícia do Evangelho da Esperança! Ela é exemplo de fé à escuta da Palavra de Deus, como a saudou o Papa, São Paulo VI: «Virgem ouvinte, que acolheu a Palavra de Deus com fé. (...) Na Virgem Maria tudo é relativo a Cristo e dependente dele». Maria tornou-se Mãe através do seu SIM. É a obediência de Nossa Senhora, modelo da Igreja, que abre a porta a Deus.

A Mãe do Coração é grande graça e luz para o nosso tempo, no qual as pessoas sofrem de mal do coração e muitas vivem na “globalização da superficialidade”. A indiferença é vencida pelo Amor. É comum dizer-se nas nossas conversas: «esta gente não tem coração! Como poderão fazer isso? (...) não nego que seja boa pessoa, mas falta-lhe alma (...) procuro alguém com quem falar de coração a coração (...)». Muitas vezes, quando falamos de uma pessoa boa



até dizemos: «tem um grande coração». Por isso, para os discípulos missionários de Jesus Cristo: «nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco no seu coração» (*Gaudium et Spes* 1).

Ao dizermos que é Mãe do coração, estamos a proclamar que a Virgem Santa Maria é a Mãe de Jesus Cristo. Este coração é, com efeito, um coração humano que arde de amor. Olhemos para a Mãe da sabedoria do Coração (cf. *Sir* 51, 18-24.27-30), que faz a vontade de Deus (cf. *Mt* 12, 46-50), que enviou o seu Filho, nascido desta Mulher admirável (cf. *Gl* 4, 4-7), o Deus conosco que faz novas todas as coisas (cf. *Ap* 21, 1-5).

### **3. No coração da Jornada Mundial da Juventude (JMJ)**

No coração da 37.<sup>a</sup> Jornada Mundial da Juventude, o nosso querido Papa Francisco faz-se peregrino de Fátima para rezar com os jovens doentes. Nesta JMJ, qual sacramento da fraternidade e da amizade, alargamos o horizonte da esperança e rezamos pelos jovens que estão a participar ativamente na JMJ em Lisboa, pelos jovens reclusos, pelos jovens deficientes, pela paz.

Os jovens e a paz caminham juntos. Os jovens desafiam-nos nos caminhos da ecologia integral, nos caminhos da fraternidade universal e da amizade social e nos caminhos sempre novos da aventura divino-humana de transformar os muros em pontes. Como Maria, aprendamos a ver com os olhos do coração e suplicamos-lhe: «esses Vossos olhos misericordiosos a nós voltei».

Caríssimos jovens, não volteis desta casa da Mãe da Paz e da JMJ sem fazer a pergunta: Que quer Deus de mim? Ou melhor, Senhor, que queres de mim?

Peregrinamos a Fátima e daqui partimos apressadamente para os caminhos da missão evangelizadora da Igreja sinodal e sejamos artesão da paz e da fraternidade.

O silêncio do coração é o lugar do encontro e da escuta! Felizes os que encontram neste lugar a Paz! «Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: substituí os medos pelos sonhos, não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!» (Papa Francisco na UCP, Lisboa 3 de agosto de 2023).

## *Mostrar Cristo na igreja sinodal samaritana*

*Homilia de Dom José Cordeiro no 934.º aniversário da dedicação da igreja Catedral, em 28 de agosto de 2023.*

### **1. Ó Igreja, minha mãe**

Um hino da Liturgia das horas, para a memória da dedicação de uma igreja, canta assim: «Eu te saúdo,/ Ó Igreja, minha mãe,/ Peregrino a caminho/ Da nova Jerusalém».

Com efeito, a igreja Catedral é o símbolo da «casa de oração para todos os povos» (Is 56,7). Esta é a casa de Deus e a casa do Seu Povo santo peregrino. Como na maioria das catedrais hoje entram turistas, peregrinos e fiéis. A igreja Catedral é a casa de todos e aberta a todos. «Na Igreja, há lugar para todos. (...) Todos, todos, todos. E esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços» (Papa Francisco)

A comemoração dos 934 anos da dedicação da nossa Sé constitui uma oportunidade significativa para um olhar grato ao passado e conhecer melhor as nossas raízes no caminho sinodal samaritano.

Uma fórmula lapidar de José Saramago no seu livro, *Viagem a Portugal*, sobre o Tesouro-Museu da Sé de Braga acentua o valor simbólico deste património humano, cultural e espiritual: «Se quem a Braga vai, ao museu não foi, Braga não conhece».

## **2. Igreja, sacramento de Jesus Cristo**

«A Igreja, toda a Igreja, só a Igreja, a de hoje como a de ontem e de amanhã, é o sacramento de Jesus Cristo. Para dizer a verdade, ela não é outra coisa que isto. O resto é apenas um mais. (...) A Igreja tem por única missão tornar presente Jesus Cristo no meio dos homens. Deve anunciá-lo, mostrá-lo, dá-lo a todos. O resto, voltamos a repetir, é só um mais» (H. de Lubac).

Na verdade, «em todas e de todas as Igrejas particulares resulta a Igreja católica, una e santa» (*Lumen Gentium* 23). E, como diz H. Legrand: «uma Igreja que entra em Sínodo é, antes de tudo, uma Igreja onde todos escutam o Evangelho».

Um turista quando entra na nossa igreja Catedral não vai à procura de nenhum lugar, deixa-se encantar pela excelência da arte, pelas pedras, pelas madeiras e tenta informar-se o mais possível da história e das histórias deste lugar.

O crente, pelo contrário, ao entrar sabe onde movimentar-se e orientar-se: para o altar, para o ambão, para a cátedra, para a capela do Santíssimo Sacramento, para uma imagem... Com o Cabido, queremos cuidar melhor destes lugares simbólicos do encontro com Cristo e mostrá-los na beleza da nobre simplicidade na celebração do culto divino.

A dinâmica conciliatória do princípio teológico de «que a lei da oração estabeleça a lei da fé», isto é, *lex orandi lex credendi*, faz-nos encontrar na Liturgia, a fé da Igreja, porque a prática litúrgica foi a fonte da formação integral do Povo santo de Deus.

A Igreja acredita no que celebra. A celebração litúrgica é, por isso, a eloquência da fé, sob a forma orante.

### **3. Os desafios depois da JMJ? Algumas notas no caminho sinodal**

Hoje é também uma feliz ocasião para dar graças pela experiência única da Jornada Mundial da Juventude e olhar com esperança o futuro da vida eclesial, a partir dos dias inesquecíveis e irrepetíveis, antes e durante a JMJ Lisboa 2023.

Antes de mais uma enorme gratidão a todos os que tornaram belo o Evangelho na JMJ: aos Jovens; aos adultos na fé que os acompanham; ao Comitê Organizador Diocesano; a cada um dos 14 Comitê organizador Arciprestal; ao Presbitério; às autoridades autárquicas, académicas, forças de segurança e proteção civil; aos movimentos e grupos eclesiais; às famílias de acolhimento; aos voluntários e a todo o Povo santo de Deus peregrino nesta Arquidiocese.

#### **a. Peregrinação. Os Jovens caminham**

A peregrinação é um dos mais antigos exercícios espirituais. O peregrino é alguém que caminha e espera o encontro. Para tal, partir significa perder os pontos de referência na esperança de ganhar tudo: «Então avante! Uma tradição medieval conta que quando os peregrinos se cruzavam no Caminho de Santiago, um saudava o outro exclamando “Ultreia” ao que este respondia “et Suseia”. Trata-se de expressões de encorajamento para prosseguir a busca e o risco da caminhada, dizendo-se mutuamente: “Vai mais longe e mais alto!” “Coragem, força, anda para diante!”» (Papa Francisco).

Romano Guardini escreveu muito sabiamente: «Só por amor se é peregrino. A comunidade deriva de um amor mais elevado. Mas esse amor convoca as suas melhores energias quando se eleva até Deus, quando se torna oração».

Da liturgia à caridade, da catequese à piedade popular e ao testemunho de vida, tudo na Igreja deve tornar visível e reconhecível o rosto de Cristo, a centralidade do mistério integral de Cristo. A audácia da esperança faz-nos peregrinos de novos caminhos e de novas linguagens na fidelidade e generosidade criativas do Evangelho, para que tenhamos vida abundante em Jesus Cristo e mais sinodalidade samaritana.

### **b. Do medo aos sonhos**

«Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: substituí os medos pelos sonhos, não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!» (Papa Francisco).

### **c. Adoração**

Os jovens adoram a Eucaristia. Que impressionante o silêncio da vigília com o pão eucarístico! «Mas, para nos fiarmos dia a dia no Senhor e na sua Palavra, não bastam palavras, é necessária muita oração. Gostaria de fazer aqui uma pergunta, mas cada qual responde no seu íntimo: Como rezo eu? Como um papagaio, blá, blá, blá, ou adormentando-me diante do Sacrário, porque não sei como falar com o Senhor? Rezo? Como rezo? Apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm que a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor» (Papa Francisco).

### **d. A espiritualidade do recomeçar**

Os jovens que carregam a cruz. A cruz é o símbolo forte da Jornada Mundial da Juventude. O amor tem a forma de uma cruz.

É Jesus Cristo quem carrega a cruz da Sua Igreja. Juntos com Jesus Cristo sejamos a Igreja sinodal samaritana.

## *Jornada da Juventude seja lufada de ar fresco*

*D. Delfim Gomes, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga, presidiu em Fátima à peregrinação internacional de 12/13 de julho. Na noite do dia 12 recordou os peregrinos da próxima Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (JMJ) Lisboa 2023, desejando que este encontro seja uma “lufada de ar fresco”.*

“Que a Jornada seja uma lufada de ar fresco e uma brisa suave que a todos contagie e renove na alegria do Evangelho; e que, da nossa parte, haja a disponibilidade para ouvir melhor os jovens, com o seu olhar esperançado e de futuro. Que o Espírito Santo os encha de força e de alento, para assumir a missão que o Senhor lhes confiar. Confiemos a Nossa Senhora de Fátima, Rainha da Paz, este pedido”, disse na celebração da vigília noturna.

Apontou aos jovens a Virgem Maria como exemplo de “força e alento para assumir a missão que o Senhor lhes confiar”.

“Ela é cheia de graça porque foi a escolhida entre todas as jovens de Israel para ser Mãe do Verbo de Deus; porque aceitou, sem reservas nem hesitações, ser a serva do Senhor; porque deu o sim de quem se quer comprometer, arriscar e apostar tudo, sem outra segurança que não seja a certeza de saber que era portadora de uma promessa”.

Apontou a figura de Maria como “modelo e Mãe de todos os crentes” e “representante dos que respondem afirmativamente à vontade de Deus”.

“Cada um de nós, que se alegra com a atuação de Deus em Maria, (...) saiba imitar a Sua resposta. Maria, esperança da huma-

nidade, que se proclamou a serva do Senhora, mas na qual se deu tanta grandeza, liberdade e felicidade, é mulher orante e trabalhadora, em Nazaré, mas é também Nossa Senhora da prontidão, que sai à pressa para ir ajudar os outros”, salientou.

## *Somos o agora de Deus*

*Na Missa Internacional Dom Delfim Gomes desafiou os peregrinos a darem ânimo à Igreja para que esta possa influenciar a mudança social que hoje se vive.*

“Somos o agora de Deus, o nosso testemunho, a nossa paixão a nossa alegria e o nosso entusiasmo são necessários para animar a barca da Igreja que queremos missionária e que possa contagiar esta sociedade em tempo de mudança” disse o prelado bracarense, que presidiu pela primeira vez nessa condição no altar do Recinto da Cova da Iria.

Ao desafiar os peregrinos a serem “homens e mulheres do sim, como Maria”, Dom Delfim lembrou que “hoje” é o tempo favorável para a missão.

“O hoje é mais importante que o amanhã” e mesmo que “não conseguimos mudar o mundo podemos mudar o nosso coração”. “Não depende de nós a conversão dos outros, mas podemos propor e testemunhar vivências. É esta rede de bem fazer e promover a paz a que todos estamos chamados”.

“A palavra proclamada há dois mil anos é a palavra celebrada, rezada, anunciada e partilhada por nós que a vivemos e seguimos o mesmo Senhor e é aí, no meio da comunidade, que devemos

testemunhar denunciando as injustiças, a falta de solidariedade social, a cultura individualista, a indiferença, procurando viver o amor sendo sinal e construtor da paz entre os povos”.

A propósito da Palavra proclamada na liturgia recordou aos peregrinos que o que os torna irmãos não são laços de sangue mas “escutar a palavra de Deus, guardá-la e pô-la em prática”, revelando-a “nos gestos, nas atitudes, nas palavras e nas pequenas ações do quotidiano”.

“Somos chamados a fazer a vontade do Pai, ou seja, a amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos”, recordou, salientando que “Deus quer que todos se salvem e, por isso, deu a grande capacidade para amar”.

“A vontade de Deus que se cumpre no Céu deve cumprir-se também na Terra. Precisamos de passar das palavras aos atos, das intenções às ações diárias na vida de cada um e isso fará toda a diferença na comunidade” ressaltou desenvolvendo a ideia de que “todos queremos fazer parte da sua família”.

“Fazer parte da Sua família é deixar que Deus faça a Sua vontade em nós e através de nós”, concluiu.

“Partilhar a palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai transformando-nos em comunidade santa e missionária”, disse ainda.

“É um desafio exigente porque a paz exige a opção pelos mais pobres, a defesa da dignidade e igualdade de todas as pessoas, a proteção do ambiente...”.

“Que cada pessoa assuma o compromisso de ser o construtor da paz; é um desafio que vale a pena viver”, disse a terminar.



# Atividades pastorais

julho/2023

Dom José Cordeiro

Nota : os textos em itálico são citações textuais de escritos inseridos por Dom José Cordeiro no Facebook.

- 01 de julho - Presidiu em Braga à sessão comemorativa dos 40 anos do Centro Cultural e Social de Santo Adrião.
- 02 - Presidiu à celebração da Eucaristia na basílica de S. Torcato.
- 03 - Participou num passeio/convívio do clero do arci-prestado de Braga.
- 05 - *“Eu vou, milhares de jovens vão, e tu?”  
Todos os caminhos apontam para Lisboa.*
- 06 - Presidiu à celebração da Eucaristia no eremitério de Balasar.
- 07 - Presidiu no Bom Jesus do Monte à sessão de encerramento das celebrações do 4.º aniversário da inscrição como Património Mundial da UNESCO.
- 08 - Presidiu à celebração interparoquial do Crisma na igreja paroquial de Cerzedelo (arciprestado de Guimarães e Vizela).

*Portugal perdeu, hoje, um dos seus maiores.*

*O prof. José Mattoso foi um historiador genial, que nos deixa como legado uma obra notável e singular.*

*Pessoalmente, recordo-o como um homem humilde. Aquela humildade que é o princípio e o fundamento da sabedoria, e que só verdadeiramente os “Grandes” a cultivam.*

*Que a memória e os seus ensinamentos permaneçam vivos entre nós.*

*Prof. José Mattoso, descanse em paz.*

*Partilho convosco duas fotografias de um encontro memorável, em 13 de fevereiro de 2020, que tive com o prof. José Mattoso e com o Pe. Leão Cordeiro, em Torres Vedras, na casa de saúde onde se encontravam.*

- 09 - Presidiu à Missa campal em honra de Nossa Senhora de Antime e acompanhou, a pé, a peregrinação. Esteve em Santa Tecla de Basto, onde inaugurou obras de recuperação da igreja paroquial e presidiu à celebração do Crisma.
- 11 - Presidiu à celebração da Eucaristia em S. Bento da Porta Aberta.
- 14 - Presidiu à celebração da Eucaristia na Casa Sacerdotal, na festa das Bodas de Diamante de dois sacerdotes, e aí almoçou. Esteve presente no Museu dos Biscainhos, em Braga, na apresentação do livro «Da milagrética de frei João D'Ascensão».
- 15 - Presidiu à celebração da Eucaristia na igreja da Santa Casa da Misericórdia de Esposende. Benzeu em Esposende uma escultura em granito com as armas de D. Diogo de Sousa.
- 16 - *Bom dia!*  
*Caros Bruno, Rafael, Tiago e Vítor: a amizade sacerdotal é um grande tesouro. Sede irmãos e amigos uns dos outros e experimentai todos os dias a fraternidade sacramental no Presbitério que se concretiza na relação pessoal com o Bispo, com os Presbíteros, consagrados e leigos, na vida pastoral da Paróquia e da Unidade Pastoral, no Arciprestado, na catequese, na liturgia, na caridade e em tantos outros lugares da nossa Igreja arquidiocesana.*

*Amai o povo que vos é confiado.*

*As ordenações dos diáconos Bruno, Rafael, Tiago e Vítor são celebradas hoje, com início às 15h30, na cripta do Santuário do Sameiro.*

*Peço-vos que os acompanhem com a vossa oração e o vosso afeto.*

Presidiu em Lemenhe à peregrinação do arceprelado de Vila Nova de Famalicão ao santuário de Nossa Senhora do Carmo.

*O casal Hugo João Osório Borges e Ana Margarida Oliveira Gomes, da Paróquia São Cristóvão, de Cabeçudos (Vila Nova de Famalicão), são os novos missionários que hoje foram enviados para Ocua, diocese de Pemba, Moçambique.*

*Ana é especialista em análises clínicas e Hugo enfermeiro. O projeto chamado “Salama!” enviou, desde 2016, 13 voluntários missionários para a Paróquia de Santa Cecília de Ocua em projetos de longa duração (mínimo de um ano) e outros em projetos de curta duração.*

*Presidiu na cripta do Sameiro à ordenação de quatro novos sacerdotes.*

17 - Participou num passeio/convívio do clero de Celorico de Basto.

19 - Presidiu na Casa Episcopal a uma conferência de imprensa relacionada com a Jornada Mundial da Juventude.

20 - *Fé, Alegria e Fraternidade!*

*Estamos prestes a receber na nossa arquidiocese 7000 jovens de 26 países diferentes. Eles estão a caminho para um encontro único e irrepetível, que é a Jornada Mundial da Juventude, e nós temos o privilégio de acolhê-los de braços abertos!*

*Estes jovens trazem consigo as suas culturas, línguas e tradições, e tenho certeza de que este convívio com eles será uma experiência enriquecedora para todos nós. Vamos mostrar a eles a hospitalidade e o carinho que só a Igreja em Braga sabe oferecer!*

*A nossa cidade será palco de momentos memoráveis, onde a fé, a amizade e a fraternidade se encontrarão num abraço sincero. Através desta convivência, poderemos aprender e crescer juntos, promovendo a paz e a harmonia entre as nações.*

*Então, preparemos os nossos corações para esta emocionante jornada! Vamos unir-nos em oração, para que este encontro seja repleto de bênçãos e que a nossa cidade seja iluminada por esta energia jovem e cheia de esperança.*

*Conto com cada um de vós para fazer com que estes jovens se sintam verdadeiramente em casa. Vamos mostrar a eles o quanto são bem-vindos.*

*De 26 a 31 de julho teremos uma nova “semana santa” em Braga!*

- 23 - Presidiu na Sé à ordenação episcopal de Dom Roberto Rosmaninho Mariz.
- 25 - Recebeu jovens da diocese moçambicana de Pemba que vão participar na Jornada Mundial da Juventude. *A Esménia e o David já estão entre nós!*  
*Esménia Manuel, 20 anos, e David Raimundo, de 21, são os dois acólitos, leitores e pertencem ao grupo de jovens da paróquia de Santa Cecília de Ocua, na Diocese de Pemba, em Moçambique.*
- 27 - Os jovens da Diocese de Pemba, em Moçambique, estão a realizar o sonho de conhecer Portugal e poder participar na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. Foi um

*longo caminho para estarem aqui, mas a Arquidiocese de Braga tornou possível a viagem.*

*Sejam bem-vindos! Salama!*

29 - Bom dia!

*O sol ainda está a espreitar por entre as nuvens, mas está lá. Está sempre lá!*

*Esta manhã tive a alegria de receber, no Paço Episcopal, um grupo Gen Verde do movimento dos Focolares.*

*Eles estiveram connosco, desde do dia 24 de julho, numa parceria com o Projeto Homem Braga, a trabalhar com jovens o projeto artístico “Start Now Workshop Project”.*

*O “Start Workshop Project” é um projeto artístico do Gen Verde, criado para educar para a paz e o diálogo, que visa promover a inteligência cultural, a abertura e o respeito pela diversidade através da aprendizagem artístico-experiencial. O grupo oferece workshops de canto, dança, teatro e percussão a grupos de jovens, apoiando-os na criação de performances artísticas a serem incluídas num espetáculo final.*

*O espetáculo final aconteceu ontem, à noite, no Altice Forum Braga.*

*Muito obrigado por tudo, pela vossa presença entre nós, e sejam muito abençoados neste projeto tão necessário num mundo em guerra e com tantas tensões.*

30 - Presidiu à Missa de envio, na Avenida Central, em Braga.

*Os jovens enchem as ruas de Braga para o encerramento dos Dias nas Dioceses.*

*Mais de 10 mil jovens participaram na eucaristia que encerrou os Dias nas Dioceses.*

- 31 - Partiu para Lisboa, onde participou na Jornada Mundial da Juventude.

*Agosto*

01 de agosto - *Amanhã, 2 de agosto, pelas 9h30, estarei na igreja paroquial de N. Sr.a da Assunção (Almada). Conto com a vossa presença!*

*O Diogo Martins, o Sérgio Araújo, e o João Conde são três seminaristas da nossa Arquidiocese que vão acolitar na Missa de Abertura Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.*

- 02 - Orientou uma catequese sobre Ecologia Integral, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção, em Almada.

- 03 - Orientou uma catequese sobre Amizade Social, na paróquia de Bobadela.

*Esta manhã disse aos jovens para não saírem daqui sem fazerem uma pergunta fundamental: O que Deus quer de mim?*

*A JMJ é essa oportunidade, feliz, de alargarmos os horizontes.*

*Hoje, na paróquia da Bobadela, tive a alegria de refletir com jovens de língua portuguesa sobre a Amizade Social. Mais do que o idioma, o que nos une é Cristo.*

*Que emoção estar neste mesmo palco com o sucessor de Pedro, o Papa Francisco, e com estes centenas milhares de jovens.*

*Esta é a juventude do Papa!*

- 04 - Orientou uma catequese sobre Misericórdia, na Cova da Piedade.

*A Jornada Mundial da Juventude é, talvez, a expressão máxima da “Alegria do Evangelho”!*

*Concordam comigo!?*

*Durante o almoço desta sexta-feira, o Santo Padre recebeu 10 jovens de várias nacionalidades para o acompanharem. Entre estes jovens esteve a Beatriz, responsável pelo design do logótipo da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. «Creio que o mais egoísta dos homens é aquele que recusa dar aos outros a sua fragilidade e as suas limitações. Quem recusa aos outros a sua pequenez, comete um dos mais infelizes gestos de prepotência. E porque aí se rejeita, aos outros não poderá dar senão o sofrimento da perda. Querendo-se sem falha, será o mais incompleto dos seres.»*

*Daniel Faria, in “O Livro do Joaquim”.*

*Preparemo-nos para rezar a Via-Sacra.*

- 05 - Presidiu à celebração da Eucaristia no santuário de Fátima.

*Bom dia!*

*Já me encontro em Fátima, aos pés da Senhora, e à espera do Santo Padre!*

*Rezemos pela paz!*

*O nosso querido Papa Francisco faz-se peregrino de Fátima para rezar com os jovens doentes.*

*Daqui partimos apressadamente, com Ele, para os caminhos da missão evangelizadora da Igreja sinodal. Sejamos artesãos da paz e da fraternidade.*

- 06 - “A única maneira possível de olhar alguém de cima para baixo é para ajudá-lo a levantar”.

*Que noite inesquecível no Campo da Graça!*

*“Senhor, como é bom estarmos aqui”, é a premissa que podemos ouvir no Evangelho de hoje.*

*Nesta manhã, em que celebramos a transfiguração, vemo-nos junto ao Santo Padre rodeados de milhões de jovens que buscam a Jesus.*

- 08 - Teve um encontro com um grupo de cardeais e bispos amigos dos focolares.
- 10 - *São 3 cardeais e 84 bispos, representando 42 países, reunidos desde o dia 8 para refletir sobre o tema “A mística do encontro. Contemplação e missão numa mudança de época”.*
- 12 - *Ex-bispo de Pemba, em Moçambique, D. Luiz Lisboa falou da importância da manifestação dos jovens e dos caminhos vislumbrados na Igreja, após a JMJ. Entrevista completa disponível em: <https://arquidiocese-braga.pt/noticia/1/38423>*
- 15 - Presidiu à peregrinação dos emigrantes ao Sameiro. Presidiu na Póvoa de Varzim, à procissão em honra de Nossa Senhora da Assunção.
- 16 - Presidiu à cerimónia da inauguração e bênção das obras de requalificação da igreja paroquial de S. Julião de Passos, no arciprestado de Braga.
- 19 - Presidiu à celebração da Eucaristia na igreja matriz de Esposende, integrada no programa comemorativo do Dia da Cidade e do Município.
- 26 - Presidiu em S. Bartolomeu de Tadim, no arciprestado de Braga, à inauguração da Capela da Escuta e do Centro Interpretativo.
- 28 - Presidiu na Sé à solenidade do aniversário da dedicação da Catedral.
- 30 - *Esta semana comemoramos o 934º Aniversário da Dedicção da Sé de Braga. Conheça um pouco mais da Catedral mais antiga de Portugal, com o Deão do Cabido, o cónego José Paulo Abreu.*
- 31 - *O Centro de Escuta de Tadim, inaugurado no último dia 26, é um espaço aberto a todos, pertençam ou não à região paroquial. Pode-se marcar atendimento por e-mail*



*(centrodeescutadetadim@gmail.com), através do telefone (965660020) ou presencialmente na paróquia às terças e quintas-feiras.*

*Dom Delfim Gomes*

*Julho de 2023*

- 01 de julho - Celebração do Crisma Arciprestal no Mosteiro de Stª Maria do Bouro e no Mosteiro de Rendufe.
- 02 - Peregrinação à Senhora do Facho.  
Celebração do Batismo e Crisma de adultos na Igreja Matriz da PÓvoa do Varzim.
- 03 - Encontro com o clero de Terras do Bouro.
- 05 - Funeral do sr. Pe. Ernesto.
- 06 - Reunião com o Ecónomo.
- 08 - Celebração do Sacramento da Confirmação para a zona de Aborim.
- 10 - Conselho de Arciprestes  
Conselho de A.E.A.B.
- 11 - Reunião em Aveiro com a Comissão da Educação Cristã.
- 12 e 13 de julho - Presidir à Peregrinação Internacional Aniversária no Santuário de Fátima.
- 14 - Celebração das Exéquias da mãe do sr. Pe. Marcelino Esteves.
- 15 - Celebração do Sacramento da Confirmação em Arnoia - Celorico de Basto
  - 1 - Presidir à Peregrinação ao Santuário de S. Bento das Pêras - Vizela
- 17 - Visita ao Mosteiro Transita de Palaçoulo, com o arceprelado de Celorico de Basto.
- 18 - Visita com o Ecónomo ao património da arquidiocese.
- 19 - Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Encerramento da formação para casais no Seminário da Silva, arciprestado de Barcelos.

24 - Centro Social de Ribeirão - Visita às instalações. Celebração com os jovens da JMJ do arciprestado de Amares.

28 - Encontro com as delegações estrangeiras da JMJ e visita com os senhores Bispos.

Concerto Gen Verde

De 30 de julho a 06 de agosto - Participação na Jornada Mundial da Juventude (JMJ)

### *Agosto*

01 a 06 de agosto - Jornada Mundial da Juventude.

07 - Colégio de S. Caetano - tomada de posse dos novos órgãos sociais.

13 - Peregrinação e celebração à Franqueira.

15 - Peregrinação e celebração à Sr<sup>a</sup> Aparecida – Balugães.

26 - Celebração das Exéquias da mãe do sr. Pe. Carneiro.

28 - Participação na Eucaristia da Dedicção da Catedral.

## 2 – Serviços Centrais

# IHAC

## *Novos corpos gerentes*

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, aprovou, no uso da sua jurisdição, de acordo com os Artigos 11 e 12 dos Estatutos do INSTITUTO DE HISTÓRIA E ARTE CRISTÃS - IHAC, os Corpos Gerentes desta instituição integrados pelos seguintes membros:

### *CONSELHO DE FUNDADORES*

#### **Arcebispo Primaz:**

D. José Manuel Garcia Cordeiro

#### **Vice-Director da Faculdade de Teologia:**

Cón. Luís Miguel Figueiredo Rodrigues

#### **Reitor do Seminário Conciliar de Braga:**

Cón. Vítor José Novais

### *CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO*

**Presidente:** Cón. José Paulo Leite de Abreu

**Secretária:** Isabel Sofia Freitas Fernandes

**Tesoureira:** Sílvia Alexandra da Costa Gomes  
**Vogais:** P.e Tiago André Fernandes Freitas  
P.e Alexandre Agostinho Teixeira de Sá

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** P.e Miguel Paulo Carvalho Simões  
**Vogais:** Marcela Leitão

P.e Juvenal Francisco Ferreira Dinis

*SECÇÕES E COLABORADORES*

**Museu Pio XII:** Cón. José Paulo Leite de Abreu  
**Arquivo Arquidiocesano:** Miguel Augusto Freitas Teixeira

**Laboratório de Conservação e Restauro:**

Díac. Fernando Luís Barroso Gonçalves

**Comissão Arquidiocesana para os Bens Patrimoniais:**

Isabel da Conceição Barbosa da Silva Costa

Davide Augusto Marques Duarte

Vânia Raquel da Silva Pereira

**Gabinete de Atividades Culturais:** Varico da Costa Pereira

**Centro Cultural Sénior:** Manuel Joaquim Gonçalves Carvalho

Esta homologação é válida por cinco anos.

Braga, 28 de julho de 2023.

† José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Primaz  
Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler

# Decretos de aprovação de estatutos

*Dom José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:*

**CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE PAÇOS**, sedeadado na paróquia de São Vicente de Paços, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 3517 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de agosto de 2023.*

**IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO**, sedeadada na paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.

Constam de quarenta e um Artigos, exarados em vinte e oito páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 3387 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de agosto de 2023.*

**VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO DOMINGOS DE GUIMARÃES**, sedeada na paróquia de São Paio de Guimarães, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga.

Constam de sessenta e três Artigos, distribuídos por sete capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 3388 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 08 de agosto de 2023.*

**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL IMACULADO CO-RAÇÃO DE MARIA**, sedeado na paróquia de Santa Maria de Vila Cova, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e oito Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 3386 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de agosto de 2023.*

**CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SERAFÃO**, sedeado na paróquia de São Julião de Serafão, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e oito Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 3222 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de agosto de 2023.*

**CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DA SILVA**, sedeadada na paróquia de São Julião da Silva, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de cinquenta e oito Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o Processo n.º 1323 / 2022 verbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1323 / 2022.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de março de 2023.*

**ASDPESO - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL**, sedeadada na paróquia de São Martinho de Dume, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga.

Constam de cinquenta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e seis páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 639 / 2018.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de agosto de 2023.*

## *Provisões a corpos gerentes*

*Dom José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:*

### **CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO TIAGO**

**DE ANTAS**, sito na Paróquia de São Tiago de Antas, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

#### *DIREÇÃO*

**Presidente:** P. José Domingos Fernandes de Oliveira, MCCJ

**Vice-Presidente:** Vera Mónica Araújo de Sá

**1.ª Secretária:** Carla Alexandra Moreira Marques Gomes

**2.º Secretário:** António José Abreu Fonseca de Carvalho

**Tesoureiro:** Paulo Sérgio Moreira Carvalho

#### *CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Ana Margarida Ferreira Dias Campos

**Secretário:** Vasco Ferreira Machado

**Vogal:** José da Costa Faria

Esta homologação é válida de 10 de agosto de 2023 a 31 de dezembro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 3568 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de agosto de 2023.*

**CONFRARIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE**, sita na Paróquia de Santa Maria de Lijó, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:



*MESA DA ASSEMBLEIA GERAL*

**Presidente:** Carlos do Carmo Mendes

**Secretários:** Adolfo José Mendes da Silva  
Francisco Maria da Costa Freitas

*MESA ADMINISTRATIVA*

**Presidente:** Francisco Manuel Carvalho Torres

**Secretário:** Zacarias Gomes Mano

**Tesoureiro:** António Sá Arantes Senra

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** António Arantes Teixeira

**Vogais:** Antonino Martinho Barbosa Gomes  
Paulo Duarte Fernandes

*ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:*

Pe Marco Paulo da Costa Alves Gil

Esta homologação é válida de 29 de agosto de 2023 até 29 de agosto de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 3823 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de agosto de 2023.*

**CONFRARIA DAS ALMAS E SENHOR DOS AFLITOS**, sita na Paróquia de Santa Maria de Gilmonde, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*ASSEMBLEIA GERAL*

**Presidente:** Dulce Maria da Costa Pereira

**Secretários:** Ricardo Jorge do Vale Costa  
Joaquim Manuel da Silva Carvalho

*MESA ADMINISTRATIVA*

**Presidente:** António Alberto Ferreira Alves  
**Secretária:** Marlene Maria Gomes Miranda  
**Tesoureiro:** Manuel Fernandes Ferreira  
**Procuradora:** Sandra Cristina dos Santos Oliveira  
**Vogal:** Manuel Arlindo Vasco Sobral

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Maria de Fátima da Vinha Vasco  
**Vogais:** Paula Cristina da Costa Amaral  
Amália Cristina Eirado Azevedo Miranda★

*ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:*

P.e Paulo Sérgio Rodrigues da Silva

Esta homologação é válida de 14 de agosto de 2023 até 14 de agosto de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 3622 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de agosto de 2023.*

**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE ESPORÕES**, sito na Paróquia de São Tiago de Esporões, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituído por:

*DIREÇÃO*

**Presidente:** P.e José Manuel de Oliveira Ribeiro  
**Vice-Presidente:** José Alexandre Pereira Gonçalves  
**1.º Secretário:** Jorge José Ferreira Oliveira  
**Tesoureira:** Helena Eduarda Gomes de Carvalho  
**Vogal:** Paula Maria Ribeiro da Silva

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Maria Emília Faria Oliveira  
**Secretário:** José Paulo Oliveira Gonçalves  
**Vogal:** Tiago Manuel Carvalho Fernandes

Esta homologação é válida de 16 de agosto de 2023 a 16 de dezembro de 2025.

**INSTITUTO MONSENHOR AIROSA**, sito na Paróquia de São Tiago da Cividade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga, Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*COMISSÃO ADMINISTRATIVA*

**Presidente:** Cidália Maria Ferreira Teixeira  
**Vice-Presidente:** Fernando Bruno Pires de Castro Almeida  
**Secretária:** Ângela Maria Pereira e Sá Azevedo  
**Tesoureira:** Ângela Maria Teixeira Alves  
**Vogais:** Adalberto Gonçalves Caldas Ferreira

*ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA*

P.e José Tiago Pereira Varanda

Esta homologação é válida de 15 de julho de 2023 até 31 de dezembro de 2023.

Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de inscrição de associados e organização do processo eleitoral contando com a colaboração de: Paula Isabel Ferreira Braga, Gastão Ribeiro Pereira Veloso e Pedro Rafael de Sousa Teixeira. Para os assuntos fiscais e de contabilidade contará com a colaboração de: Rosa Maria Ferreira Braga, Alfredo Luís Batista Lynch Ferreira Couto e Marta Maria Fernandes Correia Lopes.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 3514 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 08 de agosto de 2023.*

**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA CRISTINA DE CERZEDELO**, sito na Paróquia de Santa Cristina de Cerzedelo, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*DIREÇÃO*

**Presidente:** P.e José Ferreira Marques  
**Vice-Presidente:** Arménio Veiga Carneiro  
**Secretária:** Ana Raquel da Costa Moreira  
**Tesoureira:** Maria de La Salette Cunha Alves  
**Vogal:** António Manuel Machado Santos

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Vera Cristina Freitas da Cunha  
**Secretária:** Carla Luísa Pacheco Gondar  
**Vogal:** António Ribeiro da Costa

Esta homologação é válida de 03 de agosto de 2023 a 03 de agosto de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 3432 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de agosto de 2023.*

**CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E ALMAS**, sita na Paróquia de São Julião de Calendário, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*MESA DA ASSEMBLEIA GERAL*

**Presidente:** Alfredo António Brandão Ribeiro  
**Secretários:** Ricardo André Sampaio Moreira  
Lino Veloso Silva

*MESA ADMINISTRATIVA*

<b>Presidente:</b>	Armindo Fernandes Gomes
<b>Vice-Presidente:</b>	Ricardo José Mesquita Carvalho Costa
<b>Secretário:</b>	Paulo Jorge Pereira da Silva Campos
<b>Tesoureiro:</b>	Sérgio Manuel Fernandes Cunha
<b>Vogal:</b>	Ricardo Filipe Moreira Silva

*CONSELHO FISCAL*

<b>Presidente:</b>	Domingos José Silva Sampaio
<b>Vogais:</b>	Manuel João Veloso Silva Manuel Guilherme Gomes Silva

**ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:**

P.e Jorge Manuel Carneiro Ferreira

Esta homologação é válida de 22 de julho de 2023 até 22 de julho de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 3389/ 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de agosto de 2023.*

**IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA**, sita na Paróquia de Santa Maria Maior e Sé Primaz, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*ASSEMBLEIA GERAL*

<b>Presidente:</b>	Carlos Alberto da Silva Vilas Boas
<b>Vice-Presidente:</b>	José Paulo Valente Monteiro
<b>Secretária:</b>	Isabel Maria Egydo Nobre Falcão de Carvalho Álvares Pereira
<b>Suplentes:</b>	Luís Guilherme de Andrade Ribeiro Marques da Fonseca

Maria do Céu Bernardes de Castro  
Melo Mendes  
Cristina Menezes da Mota Leite

*MESA ADMINISTRATIVA*

**Provedor:** Bernardo José Ferreira Reis  
**Membros Efetivos:** Carlos Alberto Almeida Valério  
Gastão Seara Rodrigues Sequeira  
Horácio da Costa Azevedo  
Jorge Manuel da Silva Santos  
Jorge Alberto Braga de Sousa Ribeiro  
Vitor Manuel do Lago Cruz Corais  
**Suplentes:** Lídia Brás Dias  
Helena Cristina Pinto Lopes da Silva  
Fernanda Domingues  
Diógenes António Rodrigues Araújo

*CONSELHO FISCAL / DEFINITÓRIO*

**Membros Efetivos:** José Luís da Rocha Melo  
Maria João Cardoso Clemente  
Pedro José Pinheiro da Silva  
**Suplentes:** Óscar Manuel Domingues Sales e Silva  
Murilo David dos Santos Lima  
Manuel Joaquim Gonçalves de Carvalho

Esta homologação é válida de 16 de dezembro de 2022 até 16 de dezembro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 5024 / 2022.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de agosto de 2023.*

**CENTRO SOCIAL DE SÃO DÂMASO**, sito na Paróquia de São Dâmaso, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

### *DIREÇÃO*

<b>Presidente:</b>	Pe Domingos Ferreira de Oliveira
<b>Vice-Presidente:</b>	António Fernando Macedo Ribeiro
<b>Secretária:</b>	Maria José de Jesus Pina
<b>Tesoureiro:</b>	Bento de Sousa Pimenta
<b>Vogal:</b>	Rodrigo da Silva Gonçalves

### *CONSELHO FISCAL*

<b>Presidente:</b>	Susana Ferreira Lopes Ribeiro
<b>Secretário:</b>	Amadeu João Fernandes Costa
<b>Vogal:</b>	Jerónimo da Costa Fernandes

Esta homologação é válida de 27 de julho de 2023 a 27 de julho de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 3292 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de julho de 2023.*

**CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**, sita na Paróquia de Santo André de Barcelinhos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos, Arquidiocese de Braga, constituídos por:

### *COMISSÃO ADMINISTRATIVA*

<b>Presidente:</b>	Armando Ferreira dos Santos
<b>Secretário:</b>	Rafael Caravana da Silva
<b>Tesoureiro:</b>	Francisco Carneiro Martins

### *ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA*

Pe Manuel da Graça Ferreira de Oliveira

Esta homologação é válida de 27 de julho de 2023 até 27 de julho de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 3291 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de julho de 2023.*

**IRMANDADE DE SÃO BENTO DA PORTA ABERTA,**  
sita na Paróquia de São João Baptista de Rio Caldo, Arciprestado  
de Terras de Bouro, Concelho de Terras de Bouro e Arquidiocese  
de Braga, constituídos por:

*MESA DA ASSEMBLEIA GERAL*

**Presidente:** Manuel Lopes Valentim  
**Secretários:** Paulo Coutinho Duarte Capela Morais  
P.e Abel Braga Arantes de Faria

*MESA ADMINISTRATIVA*

**Presidente:** P.e Miguel Paulo Carvalho Simões  
**Secretário:** Paulino da Silva Pereira  
**Tesoureiro:** Fernando da Silva Correia  
**Vogais:** P.e António Loureiro Lopes  
Maria Filomena Santos Silva Araújo

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Helena Gabriela Vaz Santos Antunes Coelho  
**Vogais:** Domingos Marques de Oliveira  
José Dias Antunes

*ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:*

Mons. António Alves Moreno

Esta homologação é válida de 11 de julho de 2023 até 16 de  
março de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º  
2771 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de julho de 2023.*



**ASSOCIAÇÃO DE SÃO PAULO**, sita na Paróquia de São Tiago da Cividade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga, Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*COMISSÃO ADMINISTRATIVA*

**Presidente:** P.e Henrique dos Santos Ribeiro  
**Secretário:** José Manuel Coelho Dias Fernandes  
**Tesoureiro:** Manuel Carlos de Castro  
**Vogais:** Maria Amélia Esteves Faure dos Santos  
Manuel Alberto Silva Moreda  
Aláide do Sacramento Martins da Silva  
José Luís Mendes de Castro

*ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA*

P.e José das Neves Machado

Esta homologação é válida de 27 de julho de 2023 até 27 de julho de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 3287 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de julho de 2023.*

**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AGUÇADOURA**, sito na Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Aguçadoura, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*DIREÇÃO*

**Presidente:** Cón. Abílio Duarte da Silva Brito  
**Vice-Presidente:** Manuel Loureiro Gomes  
**1.º Secretário:** Manuel Valentim da Costa  
**2.º Secretário:** Manuel Torres Correia  
**Tesoureiro:** Manuel Alberto Cardoso Gonçalves Maciel

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Alberto Moreira da Silva

**Secretário:** Joaquim Alves Ribeiro

**Vogal:** Manuel Correia Alves

Esta homologação é válida de 27 de julho de 2023 a 16 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 3281 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de julho de 2023.*

**CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA APARECIDA**, sita na Paróquia de São Martinho de Balugães, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*MESA DA ASSEMBLEIA GERAL*

**Presidente:** António Tomé da Costa Pereira

**Secretária:** Maria do Céu Marques de Sá Araújo

**Secretário:** José Maria Fernandes do Rego

*MESA ADMINISTRATIVA*

**Presidente:** João Ferreira Dantas

**Secretário:** David Carvalhosa Pereira

**Tesoureiro:** Domingos Grilo da Silva

**Vogais:** Alfredo da Silva Martins

Eugénio Ferreira

José Carlos Correia de Oliveira

Ricardo Manuel Fernandes Martins

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Maria Gorete Faria de Miranda

**Vogais:** Renato Barros e José Machado Ferreira

**ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:**

Pe Dex-Steve Goyeko

Esta homologação é válida de 14 de janeiro de 2023 até 14 de janeiro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 676 / 2023.

A Mesa Administrativa poderá ser auxiliada, no exercício das suas funções, por Hélder José Marques Caridade.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de julho de 2023.*

**CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO LÁZARO  
OU CENTRO PAROQUIAL DE FRATERNIDADE CRIS-  
TÃ E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE SÃO LÁZARO,**  
sito na Paróquia de São José de São Lázaro, Arciprestado de Braga,  
Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

**DIREÇÃO**

**Presidente:** Pe Rúben João Faria da Cruz  
**Vice-Presidente:** Jorge Bruno Domingues Rodrigues  
**1.º Secretária:** Helena Gabriela Vaz Santos Antunes Coelho  
**2.º Secretário:** Domingos Marques Oliveira  
**Tesoureiro:** Luís Carlos Lopes da Fonseca

**CONSELHO FISCAL**

**Presidente:** Feliciano do Carmo Gomes de Sousa  
**Secretário:** Domingos da Silva Duarte  
**Vogal:** José Manuel Oliveira Gomes

Esta homologação é válida de 18 de julho de 2023 a 29 de junho de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 3017 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de julho de 2023.*

**ASDPESO - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL**, sita na Paróquia de São Martinho de Dume, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

*ASSEMBLEIA GERAL*

**Presidente:** Joaquim Neves Machado  
**Secretárias:** Maria Teresa de Araújo Martins Falcão  
Carla Maria Mendes da Fonseca

*MESA ADMINISTRATIVA*

**Presidente:** Mário Paulo Afonso Pereira  
**Secretário:** Ana Paula Mestre Peixoto  
**Tesoureiro:** Hilário Fernandes Coutinho de Sousa

*CONSELHO FISCAL*

**Presidente:** Artur Armando Frederico Moreira  
**Vogais:** Paula Cristina Alves Machado  
Manuel Joaquim Falcão da Silva

**ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:**

P.e Miguel Paulo Carvalho Simões

Esta homologação é válida de 13 de julho de 2023 até 15 de janeiro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 2938 / 2023.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de julho de 2023.*

### 3 – Programa Pastoral

## *Jornada Mundial da Juventude: Missa de envio*

Os Dias na Diocese terminaram em 30 de julho, com a missa do envio, na Avenida Central, em Braga, dos milhares de jovens de várias nacionalidades que partiram no dia seguinte para Lisboa a fim de participarem na Jornada Mundial da Juventude (JM) que principiou em 01 de agosto.

Na eucaristia multilíngue Dom José Cordeiro, Arcebispo Primaz, presidente da celebração, fez um apelo aos jovens, no sentido de aproveitarem a JM para ajudarem a construir uma sociedade nova e uma igreja renovada.

Manifestou a alegria do encontro com jovens de vários países, unidos na mesma festa da fé em Cristo, e pediu-lhes que trabalhem na construção de uma nova sociedade e de uma igreja de portas abertas.

O cântico de entrada, com estrofes em várias línguas, deu o mote para uma celebração festiva e participada. Até porque, aproveitando o facto de todos terem telemóvel, foi disponibilizado o guião da eucaristia, traduzido em várias línguas.

A eucaristia foi concelebrada por 30 bispos e 400 padres.

No início da celebração foi lida uma mensagem de boas-vindas, onde constava a informação segundo a qual uma diocese da Alemanha ofereceu uma pomba à Arquidiocese de Braga. Tinha duas cores: amarela, para simbolizar a guerra na Ucrânia e em outras latitudes; branca, a lembrar o desejo de paz em todo o mundo.

Terminou com todos a cantar e a dançar o Hino da JMJ.

O Comité Organizador Diocesano (COD) tinha anunciado em 19 de julho, em conferência de imprensa realizada na Casa Episcopal e presidida por Dom José Cordeiro, que a Arquidiocese de Braga iria receber para os Dias nas Dioceses (DNDs), que decorreram de 26 a 31 de julho, sete mil jovens provenientes de 26 países

Foram distribuídos pelos 14 Arciprestados e acolhidos por famílias, espaços comunitários e espaços paroquiais para um tempo de partilha e intercâmbio, antes da ida para Lisboa.

Da Arquidiocese de Braga estavam inscritos nas jornadas cerca de cinco mil jovens.

## *Que quer Deus de mim?*

«Que quer Deus de mim?» - Para Dom José Cordeiro, Arcebispo Primaz, esta é a pergunta fundamental que os jovens devem fazer a si próprios.

O Prelado falava para os jovens de língua portuguesa durante a catequese Rise Up que aconteceu na manhã de 03 de agosto, em Bobadela.

O encontro envolveu dinâmicas e bênçãos e partilhas sobre o tema do dia, a “Amizade Social”.

Os jovens interrogaram Dom José sobre temas como a questão das imagens, o papel da mulher na Igreja, a inteligência artificial e as tecnologias, o testemunho da fé na sociedade.

O Arcebispo falou da alegria de estar com eles, por estarem unidos não só pelo idioma, mas por Cristo. “Uma JMJ é essa oportunidade feliz de alargarmos os horizontes. Esse dom da amizade e do encontro é um desafio para todos e para a Igreja”, afirmou.

Convidou os jovens a aproveitarem ao máximo esses dias de partilha, da experiência da espiritualidade do recomeço, para viverem a “arte do encontro”.

## *Camisola poveira para o Papa*

Narcisa Costa, uma artesã natural da Póvoa de Varzim, teve no dia 02 de agosto a oportunidade de se encontrar com o Papa Francisco a quem ofereceu uma Camisola Poveira.

Para além dos símbolos tradicionais, a camisola, que Narcisa Costa bordou ao longo dos últimos tempos, transcreve também palavras do Papa.

## *Uma Igreja também para os reclusos*

A Fundação JMJ Lisboa 2023 fez um protocolo de colaboração com Direção-Geral de Reinserção e os Serviços Prisionais (DGRSP) para a construção de 150 confessionários, construídos por reclusos dos estabelecimentos prisionais de Coimbra, Paços de Ferreira e Porto.

No dia 03 o Papa Francisco encontrou-se com seis jovens reclusos da Prisão-escola do Estabelecimento Prisional de Leiria.

Estes dois factos motivaram a pergunta: como está a missão da Igreja Católica Portuguesa na prevenção, na prisão e na reinserção de reclusos?

O decreto de lei 252/2009 que regula a assistência espiritual e religiosa nos Estabelecimentos Prisionais está de quarentena desde que foi criado: nunca foi regulamentado nem parece inquietar as instituições que deveriam assumir isso como sua missão.

Há Estabelecimentos Prisionais em Portugal onde não é celebrada uma eucaristia há quatro anos.

A Assistência Espiritual e Religiosa, em contexto prisional, precisa de ser qualificada, disponível e competente. Precisa de ser profissionalizada. Um dos fatores que levou a um certo descrédito da antiga capelania prisional foi o seu amadorismo e a falta de profissionalização dos seus agentes.

## *Informações diversas*

**Encontro de acólitos.** Mais de 80 acólitos de diversos arcebispos participaram no dia 01 de julho no III Encontro Arquidiocesano de Acólitos. Teve como tema “Passo a Passo com Maria” e decorreu no Santuário de Nossa Senhora do Pilar,

Começou com uma dinâmica proposta por Emanuel António Dias (criador do projeto Pray to Love), intitulada “Servidores d’Alegria”, o modo de o próprio entender o papel dos acólitos em Igreja. Seguiu-se um “caça ao tesouro”, organizada pela equipa arquidiocesana, com atividades diversas sobre o ministério dos acólitos. A jornada culminou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo diretor do Departamento Arquidiocesano para a Liturgia, Pe.



Rui Sousa. Frisou a importância de os acólitos serem sinais de uma Igreja acolhedora, tornando-se “presentes de Deus” para tantas pessoas, sobretudo jovens, que nem sabem como receber o próprio Deus. Para isso, foi proposto o modelo de santidade de Francisco Marto, patrono dos acólitos de Portugal, cuja relíquia esteve presente durante a Eucaristia.

## 4 – Clero e Seminários

### *Quatro novos sacerdotes*

A Arquidiocese de Braga passou a ter quatro novos sacerdotes: Bruno Carvalho Lopes, Rafael da Silva Gonçalves, Tiago Martins Costa e Vítor José da Silva. Fizeram a sua formação no Seminário Maior e foram ordenados em 16 de julho, na cripta da Basílica do Sameiro, em celebração presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom José Cordeiro.

**Bruno Lopes**, natural da paróquia de Calendário, Arciprestado de Famalicão, é o mais novo dos quatro. Tem 25 anos e fez estágio pastoral na paróquia das Caxinas (Vila do Conde).

Aos 10 anos entrou para o seminário Comboniano de Antas, Famalicão, onde também andaram o irmão, pai e tios. Depois transitou para o Seminário Menor diocesano onde fez todo o percurso formativo desde o 7.º ano, seguindo daí para o Seminário Conciliar.

**Rafael Gonçalves**, de 26 anos, é natural da paróquia de Oliveira, Arciprestado de Barcelos, e estagiou nas paróquias de Brufe e Santo Adrião, Famalicão.

**Tiago Costa**, igualmente de 26 anos, é natural da paróquia de Ribeirão, Famalicão, e estagiou neste último ano em duas paróquias do Arciprestado de Fafe, Santa Comba de Fornelos e Santa Eulália de Fafe.

Ingressou no Seminário Menor com 15 anos.

**Vítor José da Silva**, também de Ribeirão, tem 34 anos. Começou por frequentar o Seminário dos Combonianos de Famalicão. Saiu e frequentou o curso de Engenharia Química, que não concluiu. Desempenhou outros trabalhos antes decidir, já adulto, entrar no Seminário Conciliar de Braga.

Estagiou no Arciprestado de Esposende, nas paróquias de Esposende, Apúlia, Fão, Rio Tinto, Vila Chã e Fonte Boa.

## *Nomeações Pastorais*

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Andreas Lind, sj**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese de Braga, de Capelão e Órgão de Vigilância do Instituto Monsenhor Airosa (IMA).

- **Padre José Tiago Pereira Varanda**, nomeado Capelão e Órgão de Vigilância do Instituto Monsenhor Airosa (IMA).

- **Padre Félix Senra Arias**, dispensado da Capelania da Universidade Lusíada – Campus de Vila Nova de Famalicão.

- **Padre José Paulo Pereira**, do Instituto Verbum Dei, nomeado Capelão da Universidade Lusíada – Campus de Vila Nova de Famalicão.

- **Padre Pedro Joaquim Antunes**, dispensado da Direção Espiritual do Seminário Menor (Seminário de Nossa Senhora da Conceição).

- **Padre Pedro Joaquim Antunes**, nomeado membro da Equipa Formadora do Seminário Menor (Seminário de Nossa Senhora da Conceição).

- **Padre José Miguel da Silva Neto**, nomeado Diretor Espiritual do Seminário Menor (Seminário de Nossa Senhora da Conceição).

- **Padre Rúben João Faria da Cruz**, dispensado de membro da Equipa Formadora do Seminário Menor (Seminário de Nossa Senhora da Conceição).

- **Padre Rúben João Faria da Cruz**, nomeado Pároco de São José de São Lázaro, Arciprestado de Braga.

- **Cónego Avelino Marques Amorim**, nomeado Vigário Episcopal para o Desenvolvimento Humano Integral (Diaconia da Caridade).

- **Padre Rui Manuel Gomes Sousa**, nomeado delegado Arquidiocesano aos Congressos Eucarísticos (53.º Congresso Eucarístico Internacional e 5.º Congresso Eucarístico Nacional).

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 5 de julho de 2023  
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

## *Nomeações Pastorais*

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

### **Diáconos em Estágio Pastoral:**

- **Diácono Pedro Daniel Fraga Cunha**, enviado a realizar o seu estágio pastoral na paróquia das Caxinas (Nosso Senhor dos Navegantes), arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, integrando a respetiva Zona/Unidade Pastoral, sob a moderação do Padre Daniel de Sousa Neves.

- **Diácono Tiago José Faria Batista Nogueira**, enviado a realizar o seu estágio pastoral nas paróquias de Brufe (S. Martinho) e de Santo Adrião, no arciprestado de Vila Nova de Famalicão, integrando a respetiva Zona/Unidade Pastoral, sob a moderação do Padre Francisco Miguel Fernandes Carreira.

### **Presbíteros recém ordenados:**

- **Padre Tiago João Martins da Costa**, nomeado Administrador Paroquial das paróquias de Antime (Santa Maria), Armil (São Martinho) e Silvares (São Clemente), arciprestado de Fafe, sob a moderação do Padre José António Ribeiro de Lima Carneiro.

- **Padre Bruno André Carvalho Lopes**, nomeado Administrador Paroquial das paróquias de Cristelo (Divino Salvador), Fornelos (Divino Salvador), Gilmonde (Santa Maria) e Vila Seca (São Tiago), arciprestado de Barcelos, sob a moderação do Padre Paulo Jorge Brás de Sá.

- **Padre Vítor José da Silva Couto**, nomeado Administrador Paroquial das paróquias de Brufe (Espírito Santo), Chorenses (Santa Marinha), Cibões (São Mamede), Valdreu (Divino Salvador) e Gondoriz (São Mamede), arceprelado de Terras de Bouro, sob a moderação do Padre Almerindo Martins da Costa.

- **Padre Rafael da Silva Gonçalves**, nomeado Vigário Paroquial da paróquia de Vila do Conde (São João Baptista), arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, sob a moderação do Padre Paulo César Pereira Dias.

### **Nomeação Equipa Missionária 2023**

Desde há 7 anos que a Arquidiocese de Braga assume uma colaboração com a Igreja Universal, através a paróquia de Santa Cecília de Ocua, na Diocese de Pemba, Moçambique. Espera-se uma presença constante da Arquidiocese de Braga nessa comunidade com sacerdotes e leigos que voluntariamente ofereçam um período da sua vida. Sem esta disponibilidade generosa, e por vezes sacrificada, não conseguiremos respeitar o compromisso assinado.

Para este ano são nomeados como Equipa Missionária da Arquidiocese de Braga que, nos termos e condições do Acordo de Cooperação Missionária assinado com a Diocese de Pemba – Moçambique, assumirá nessa Diocese a coordenação pastoral da paróquia de Santa Cecília de Ocua:

- **Padre Manuel António Pinheiro Faria**, da paróquia de Nespereira (Santa Eulália), arceprelado de Guimarães e Vizela.

- **Ana Margarida de Oliveira Gomes**, da paróquia de Cabeçudos (São Cristóvão), arceprelado de Vila Nova de Famalicão.

- **Hugo João Osório Borges**, da paróquia de Cabeçudos (São Cristóvão), arceprelado de Vila Nova de Famalicão.

- **Maria de Fátima Lima de Castro**, da paróquia de Santo Emilião, arceprelado da Póvoa de Lanhoso.

- **Padre José António Ribeiro de Lima Carneiro**, dispensado de Administrador Paroquial das paróquias de Antime (Santa Maria), Armil (São Martinho) e de Silvares (São Clemente), arceprelado de Fafe.

- **Padre José Miguel da Silva Neto**, dispensado da paróquia de Brufe (Espírito Santo), Choreense (Santa Marinha), Cibões (São Mamede), Valdreu (Divino Salvador) e de Gondoriz (São Mamede), arceprelado de Terras de Bouro.

- **Padre Paulo Duarte, sj**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese, de Assistente Espiritual do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar.

- **Cónego Vítor José Novais, Padre Vítor Manuel Costa Araújo e Padre Tiago João Martins da Costa**, nomeados Assistentes Espirituais do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar.

- **Padre Artur Jorge Ramalho Rocha Gonçalves**, dispensado da paróquia de Vila Verde (São Paio), arceprelado de Vila Verde e autorizado à vivência de um ano Sabático em Salamanca, Espanha, prosseguindo estudos na Universidade Pontifícia de Salamanca (UPSA).

- **Padre Carlos Manuel Fernandes Lopes**, nomeado Pároco de paróquia de Vila Verde (São Paio), arceprelado de Vila Verde, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Constantino Peixoto Vilela de Sousa**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese, de Pároco de paróquia de Lage (São Julião), arceprelado de Vila Verde.

- **Padre Francisco José Ribeiro Rebelo**, Ssp, nomeado Administrador Paroquial da paróquia de Lage (São Julião), arceprestado de Vila Verde, sem prejuízo dos serviços pastorais que lhe haviam sido confiados.

- **Padre Damianus Lelo**, da Congregação dos Missionários do Verbo Divino, Svd, nomeado Pároco “in solidum” das paróquias de Gominhães (São Pedro), Gonça (São Miguel), Lobeira (São Cosme e São Damião), Rendufe (São Romão), São Torcato e de Selho (São Lourenço), arceprestado de Guimarães e Vizela.

- **Monsenhor Abílio Fernando Alves Cardoso**, dispensado da paroquialidade da paróquia de Barcelos (Santa Maria Maior), arceprestado de Barcelos e autorizado à vivência de um tempo Sabático.

- **Padre Manuel da Rocha**, dispensado da paroquialidade da paróquia de Barqueiros (São João Baptista), arceprestado de Barcelos e nomeado Pároco “in solidum”, com funções de Moderador, da paróquia de Barcelos (Santa Maria Maior), do mesmo arceprestado, sem prejuízo das outras paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil**, nomeado Pároco “in solidum” da paróquia de Barcelos (Santa Maria Maior), arceprestado de Barcelos, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Paulo Sérgio das Neves Flores**, nomeado Pároco da paróquia de Barqueiros (São João Baptista), arceprestado de Barcelos, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Paulo Sérgio Rodrigues da Silva**, dispensado da paroquialidade das paróquias de Cristelo (Divino Salvador), Fornelos (Divino Salvador), Gilmonde (Santa Maria) e de Vila Seca (São



Tiago), arceprelado de Barcelos e nomeado Pároco da paróquia de Aguçadoura (Nossa Senhora da Boa Viagem), arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

- **Cónego Abílio Duarte da Silva Brito**, dispensado de Administrador Paroquial da paróquia de Aguçadoura (Nossa Senhora da Boa Viagem), arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

- **Padre António Palma Alves Martins**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese, da paroquialidade das paróquias de Chavão (São João Baptista) e de Grimancelos (São Mateus), arceprelado de Barcelos.

- **Padre José Barbosa Granja**, dispensado da paroquialidade das paróquias de Campo (Divino Salvador) e de Roriz (São Miguel), arceprelado de Barcelos e nomeado Pároco das paróquias de Chavão (São João Baptista) e de Grimancelos (São Mateus), do mesmo arceprelado.

- **Padre Vítor Hugo da Silva Gonçalves**, dispensado da paroquialidade de Carrazedo (São Martinho), Fiscal (São Miguel) e de Prozelo (São Tomé), arceprelado de Amares e nomeado Pároco das paróquias de Galegos (Santa Maria), Galegos (São Martinho), Campo (Divino Salvador) e de Roriz (São Miguel), arceprelado de Barcelos.

- **Padre Manuel da Graça Ferreira de Oliveira**, dispensado da paroquialidade das paróquias de Barcelinhos (Santo André Apóstolo) e de Rio Covo (Santa Eugénia), arceprelado de Barcelos e nomeado Pároco das paróquias de Negreiros (Santa Eulália) e de Courel (São Martinho), do mesmo arceprelado, sem prejuízo da paróquia que lhe havia sido confiada.

- **Padre Pedro António Sampaio Lino**, dispensado da paróquialidade das paróquias de Negreiros (Santa Eulália) e de Midões (São Paio), arceprestado de Barcelos e nomeado Pároco das paróquias de Carreira (São Miguel) e de Fonte Coberta (São Romão), do mesmo arceprestado, sem prejuízo da paróquia que lhe havia sido confiada.

- **Padre Miguel Reis Lorga Alves de Miranda**, dispensado da paróquialidade da paróquia de Courel (São Martinho), arceprestado de Barcelos e nomeado Pároco da paróquia de Midões (São Paio), do mesmo arceprestado, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre José Gonçalves Barbosa**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese, da paróquialidade das paróquias de Carreira (São Miguel) e de Fonte Coberta (São Romão), arceprestado de Barcelos.

- **Padre Paulo Jorge Brás de Sá**, nomeado Pároco da paróquia de Barcelinhos (Santo André Apóstolo), arceprestado de Barcelos, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Walter Tenório Torres**, nomeado Pároco de paróquia de Rio Covo (Santa Eugénia), arceprestado de Barcelos, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Nuno Edgar Vieira Oliveira**, nomeado Pároco da paróquia de Carracedo (São Martinho) e de Prozelo (São Tomé), sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas, com a colaboração do Padre Adelino Marques Domingues.

- **Padre Tiago Aparício Simões Barbosa, CSSp**, nomeado Pároco da paróquia de Fiscal (São Miguel), arceprestado de Amares, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Domingos Francisco Forte Oliveira, IMC**, dispensado de Pároco “in solidum” da paróquia de Palmeira (Santa Maria), arciprestado de Braga e nomeado Administrador Paroquial das paróquias de Calvos (São Lourenço) e de Cerzedo (São Miguel), arciprestado de Guimarães e Vizela.

- **Padre Samuel Miranda Vilas Boas**, dispensado de Administrador Paroquial das paróquias de Calvos (São Lourenço) e de Cerzedo (São Miguel), arciprestado de Guimarães e Vizela.

## *Serviços Pastorais*

## *Nomeações Eclesiásticas*

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Monsenhor Domingos Ferreira de Araújo**, dispensado de Colaborador da paróquia de Caxinas (Nosso Senhor dos Navegantes), arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, com a gratidão da Arquidiocese no 50.º aniversário da sua Ordenação Sacerdotal.

- **Padre Serafim da Silva Ferreira**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese, da paróquia de Selho (São Jorge) e Paraíso, Vila de Pevidém, arciprestado de Guimarães e Vizela.

- **Padre Paulo Alexandre Gonçalves Neiva**, dispensado da paróquia de Bouro (Santa Maria), Bouro (Santa

Marta), Goães (São Tiago) e de Seramil (São Paio), arceprestado de Amares e nomeado Pároco da paróquia de Selho (São Jorge) e Paraíso, Vila de Pevidém, arceprestado de Guimarães e Vizela

- **Padre António Magalhães de Sousa**, nomeado Pároco das paróquias de Goães (São Tiago), Seramil (São Paio) e de Bouro (Santa Marta), arceprestado de Amares, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Marcelo Fernandes Correia Pinto**, nomeado Pároco da paróquia de Bouro (Santa Maria), arceprestado de Amares, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

## *Serviços Pastorais*

### *Nomeações Eclesiásticas*

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Cónego José Paulo Leite de Abreu**, dispensado do serviço de Vigário Geral, com reconhecida gratidão da Arquidiocese, continuando com todos os serviços que lhe haviam sido confiados.

- **Padre José Marques Machado**, dispensado de Administrador Paroquial das paróquias de Conde (São Martinho) e de Infias (Santa Maria), arceprestado de Guimarães e Vizela.

- **Padre Cândido Armindo da Silva Magalhães**, dispensado da paróquialidade da paróquia de Gémeos (Santa Maria), arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas, e nomeado Pároco “in solidum”, com funções de Moderador, das paróquias de Conde (São Martinho) e de Infias (Santa Maria), do mesmo arciprestado.

- **Padre Daniel Cardoso Pereira**, nomeado Pároco “in solidum” das paróquias de Conde (São Martinho) e de Infias (Santa Maria), arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo da paróquia que lhe havia sido confiada.

- **Padre Domingos Francisco Forte Oliveira**, Imc, nomeado Administrador Paroquial da paróquia de Gémeos (Santa Maria), arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

*Braga, 28 de julho de 2023.*

*Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

## *Notícias diversas*

**O Padre Miguel Paulo Carvalho Simões** foi apresentado em 11 de julho por Dom José Cordeiro como novo presidente da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.

Sucede no cargo a Dom Roberto Rosmaninho Mariz. No dia 10 tinha iniciado as funções de Ecónomo Diocesano e dos Seminários.

No dia 23 celebrou em Joane, arciprestado de Vila Nova de Famalicão, as Bodas de Prata sacerdotais.

**O Padre Rúben João Faria da Cruz** tomou posse da paróquia de S. José de S. Lázaro, em Braga, no dia 16 de julho.

**Padre Joaquim Pereira Guimarães.** A União de Freguesias de Sande S. Martinho e Sande S. Clemente, no concelho de Guimarães, deu o nome do Padre Joaquim Pereira Guimarães ao albergue em que foi convertida a antiga Escola Primária de Vieite.

Aquele sacerdote, pároco de S. Clemente de Sande, doou ao novo albergue, inaugurado em 15 de julho, parte do acervo da sua biblioteca pessoal.

O albergue possui um espaço com catorze camaratas, prontas a receber visitantes, um espaço de leitura e de convívio, uma zona de bar e um espaço de convívio exterior.

**Uma Vigília vocacional** realizou-se em 14 de julho na Igreja Matriz Nova de Vila Nova de Famalicão.

Teve como tema “Enquanto em mim houver um sopro de vida”, expressão retirada do Livro de Job, e aconteceu no contexto das ordenações sacerdotais previstas para o dia 16, na Cripta do Santuário do Sameiro.

**O clero do arciprestado de Celorico de Basto** retomou o seu passeio arciprestal anual no dia 17 de julho. Teve como destino as terras transmontanas de Miranda do Douro e Vila Flor e foi acompanhado por Dom José Cordeiro e Dom Delfim Gomes.

**O padre Ernesto Carvalho Faria** faleceu em 03 de julho na Casa Sacerdotal, em Braga.

Às 10h30 do dia seguinte foi celebrada Missa de corpo presente na capela da Casa Sacerdotal.

O funeral realizou-se no dia 05 em Lemenhe (arciprestado de Vila Nova de Famalicão).

Nascido em Lemenhe em 28 de agosto de 1937, frequentou os seminários da arquidiocese de Braga e foi ordenado sacerdote em 15 de agosto de 1964.

Após a ordenação foi nomeado pároco (1964-1968) de Rendufe, Labrujó e Vilar do Monte, em Ponte de Lima, numa altura em que a atual Diocese de Viana do Castelo ainda não tinha sido criada.

Foi ainda pároco, no arceprelado de Barcelos, das paróquias de Gual (São Paio) entre 1968 e 1970 e Courel (São Martinho de Tours) entre 1970 e 1975. Em fevereiro de 1975 foi nomeado pároco de Cavalões (São Martinho) em Vila Nova de Famalicão e entre 1980 e 1990 foi Vigário Coadjutor em Minhotães (Divino Salvador), Barcelos.

Serviu as paróquias de Aldreu (São Tiago) e Tregosa (Nossa Senhora da Expectação), Barcelos, entre 1990 e 2020.

Também foi capelão militar.

**O P. José Gomes da Silva Araújo** faleceu em 11 de julho.

Nasceu em 15 de abril de 1938 em Balasar (Póvoa de Varzim), frequentou os seminários da Arquidiocese e foi ordenado sacerdote em 14 de julho de 1963.

O funeral realizou-se no dia 13, na igreja paroquial de Santa Maria de Galegos, arceprelado de Barcelos.

Após a ordenação foi nomeado pároco (1963-1971) em Vilar do Monte (Divino Salvador) e em Feitos (São Tiago), no Arciprestado de Barcelos.

Entre os anos de 1971 e 1980 serviu no Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, como pároco em Touguinhó (Divino Salvador) e em Laúndos (São Miguel) e como Vigário Cooperador em Balasar (Santa Eulália).

Esteve por mais de 40 anos no Arciprestado de Barcelos. Foi pároco e administrador paroquial em Galegos (Santa Maria/São Martinho), de 1980 a 1991.

Foi Vice-Arcipreste entre 2003 e 2008 e depois Arcipreste de 2008 a 2018.

No ano de 2020 foi Pároco em Lijó (Santa Maria) e administrador paroquial em Couto (São Tiago), em 2021.

**O padre Armandino Pires Lopes** faleceu em 13 de julho no Hospital Central de Braga.

No dia 14 esteve em câmara ardente a partir das 11h30 na capela da Casa Sacerdotal, onde às 16h00 foi celebrada Missa de corpo presente com a oração de Vésperas. Finda esta foi levado para Arnoia, onde no dia seguinte se realizou o funeral.

Nascido a 22 de julho de 1936 em Caçarilhe (Celorico de Basto), frequentou os Seminários da Arquidiocese e foi ordenado sacerdote a 15 de agosto de 1961 na Sé de Braga.

Licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, publicou o livro «Mosteiro de S. João Batista de Arnoia».

Dedicou-se à pastoral e ao ensino.

Em Vila do Conde foi Capelão da Igreja de S. Francisco e vigário cooperador da paróquia de São João Baptista, entre os anos de 67 e 77.

Esteve no Arciprestado de Celorico de Basto desde o ano de 1983 até 2019, onde serviu como administrador paroquial, capelão e vice-arcipreste. Foi pároco de Santo André de Codessos, até outubro de 2007; de S. Miguel Caçarilhe e de S. João Batista de Arnoia (aqui, até 2019).

Vivia, desde há quatro anos, na Casa Sacerdotal, em Braga.

**O Padre João Martins Batista** faleceu em 21 de julho. O funeral realizou-se no dia 22 com missa exequial na igreja paroquial de Cossourado, no arciprestado de Barcelos.

Nascido a 16 de julho de 1932 em Cossourado, frequentou os seminários da Arquidiocese de Braga e foi ordenado sacerdote em 1957.

Serviu em paróquias que hoje pertencem à Diocese de Viana do Castelo: Cabração (Ponte de Lima) até 1960; Vitorino dos Piães (igualmente Ponte de Lima), de 1960 até 1975; Vila Praia de Âncora (Caminha) entre 1975 e 2011, ano em que se aposentou.



**A Cenáculo** - Revista dos Alunos da Faculdade de Teologia de Braga publicou os números 220 e 221.

Abordam os temas “Espiritualidade ou Espiritualidades?” e “Uma poética da Igreja”.

Exploram questões relacionadas com a espiritualidade e com uma nova recriação da Igreja.

## 5 – Religiosos/as

### *Notícias diversas*

**O Padre António Júlio Trigueiros**, da Companhia de Jesus, recebeu em 31 de agosto a Medalha de Honra da cidade de Barcelos (grau ouro) na sessão solene comemorativa dos 95 anos da elevação de Barcelos a cidade.

**Eremitério em Balasar.** A paróquia de Balasar preparou um eremitério, próximo ao Santuário dedicado à Beata Alexandrina, e nele acolheu em 06 de julho a irmã Pia da Santa Cruz.

Esta Irmã é espanhola e estava no Mosteiro Trapista de Santa Maria da Igreja, em Palaçoulo, na diocese de Bragança-Miranda.

A primeira Eucaristia no eremitério foi celebrada pelo Arcebispo Primaz, Dom José Cordeiro, na presença de um grupo de jovens da paróquia de Dume, que vai participar da Jornada Mundial da Juventude (JM) Lisboa 2023.

**O Padre Manuel Santos Neves**, a Congregação dos Missionários do Espírito Santo, faleceu em 07 de julho no Seminário de Fraião. Tinha 95 anos de idade.

No dia 08 foi celebrada Missa de corpo presente na igreja do Seminário de Fraião.

O funeral realizou-se na Igreja Paroquial da Foz do Sousa, sua terra natal, onde foi sepultado no cemitério da Compostela.

**O Padre Américo Sousa Alves**, da Congregação dos Missionários do Espírito Santo, faleceu em 08 de agosto no Seminário de Fraião. Natural de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, tinha 88 anos de idade.

No dia 09 foi celebrada Missa de corpo presente na igreja do Seminário de Fraião.

Foi celebrada depois nova Missa na Igreja de Santa Maria de Lamas. Foi sepultado no cemitério desta freguesia.

**O Irmão Abílio Nunes**, da Comunidade da Faculdade de Filosofia/AO, faleceu em 21 de agosto em Braga. Tinha 95 anos de idade e 78 de vida religiosa na Companhia de Jesus.

No dia seguinte foi celebrada Missa exequial na Capela de S. Barnabé.

Foi sepultado no Cemitério de Monte d'Arcos no jazigo da Companhia de Jesus.

**O livro «Da milagréica de Frei João D'Ascensão»**, da autoria de José Manuel Cruz, foi apresentado em 14 de julho no Museu dos Biscainhos.

Conhecido como «Fradinho do Carmo», Frei João D'Ascensão tem uma estátua em frente à igreja do Carmo, em Braga.

## 6 – Património

### *Notícias diversas*

**“Roteiro dos Quatro Santos Arcebispos de Braga”.** A Arquidiocese de Braga lançou em 25 de julho o “Roteiro dos Quatro Santos Arcebispos de Braga”, um percurso turístico e de aprofundamento cultural que se pretende afirmar, também, como itinerário espiritual de peregrinação.

A iniciativa foi revitalizada pela Pastoral do Turismo, pois a primeira edição deste roteiro foi apresentada em 2018, pela iniciativa do Cabido da Sé de Braga.

Dom José Cordeiro, Arcebispo Primaz, refere que “é um instrumento importante para conhecer o património, a importante história da nossa Arquidiocese e o legado destes quatro Arcebispo Santos.”

“Este roteiro, acrescenta, surge, também, como oportunidade para apresentar aos milhares de jovens que nos visitam por estes dias, a respeito da Jornada Mundial da Juventude, mas também é uma proposta que perdurará para lá da JMJ.”

**Uma escultura em granito** com as armas do falecido arcebispo Dom Diogo de Sousa foi benzida em 15 de julho em Esposende por Dom José Cordeiro.

Com um metro de altura e 66 centímetros de largura, é obra do artesão Mário Martins que a esculpiu a cinzel.

Feita por iniciativa dos Amigos do Convento, constituiu uma homenagem ao criador da paróquia de S. Jerónimo de Real, em Braga, e do Convento de S. Francisco.

Fica exposta em Esposende até 30 de setembro. Passará, então, para o Museu Dom Digo de Sousa, em Braga, enquanto não houver condições para a colocar no Convento de S. Francisco.

### **Sarcófago de S. Torcato.**

A Irmandade de S. Torcato, no arceprelado de Guimarães e Vizela, apresentou em 02 de julho, depois de restaurado, o último sarcófago de S. Torcato.

**A imagem de S. Bento** existente no santuário de S. Bento da Porta Aberta, na paróquia de Rio Caldo, é única em todo o mundo, informou em 11 de julho Dom José Cordeiro. Não há, disse, em nenhum outro lugar uma imagem de S. Bento com a mitra na cabeça. Há imagens de S. Bento mas com a mitra aos pés.

**A Confraria do Bom Jesus do Monte** comemorou entre 05 e 08 de julho, com diversos atos, o 4.º aniversário da inscrição na Lista do Património Mundial e o 8.º aniversário da elevação do santuário a Basílica Menor.

O programa incluiu a apresentação da segunda edição do livro «Bom Jesus do Monte», de José Carlos Peixoto.

**Recuperada a igreja de Santa Tecla de Basto.** A comunidade paroquial de Santa Tecla de Basto inaugurou em 09 de julho a sua igreja paroquial, após obras de recuperação. Presidiu à Missa Dom José Cordeiro, que também crismou 13 jovens.

Dirigindo-se à comunidade e aos jovens, o Arcebispo Primaz incentivou-os a bendizer, à semelhança de Deus: “Deus diz sempre bem de nós, e dá-nos o exemplo para que nós também possamos dizer bem, porque somos cumulados de bens que d’Ele recebemos”.

Apontou o exemplo da reforma da Igreja Paroquial como o bem realizado pela colaboração e esforço de muitos fiéis ao longo do tempo, na paróquia mais pequenina do arceprelado de Celorico de Basto, que se traduz num bem que pode ser usufruído por todos os membros da comunidade. Também desafiou os jovens crismandos a continuar a corrente de bem que atravessa a história daquela comunidade, bem como toda a história da relação de Deus com a humanidade.

**A paróquia de Vilarinho das Cambas**, no arceprelado de Vila Nova de Famalicão, celebrou o 60.º aniversário da igreja paroquial.

O ato inseriu-se num conjunto de celebrações realizadas entre 11, 12 e 13 de agosto.

**A paróquia de Eira Vedra**, no arceprelado de Vieira do Minho, inaugurou obras de recuperação na capela de Santa Ana.

**O número 13 de «Salicus»**, revista de música litúrgica dirigida pelo Padre Juvenal Dinis, publica a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo S. Mateus, composta pelo Padre Miguel Carneiro.

Miguel da Silva Carneiro, natural de Campelos (S. João de Ponte – Guimarães) é um sacerdote do presbitério bracarense a residir em Lisboa. Nascido em 20 de março de 1933, frequentou os seminários da Arquidiocese e foi ordenado sacerdote em 14 de julho de 1957.

**A igreja paroquial de S. Julião de Passos**, no arceprelado de Braga, reabriu ao culto em 16 de agosto, após obras de requalificação que duraram três meses.

**A paróquia de S. Bartolomeu de Tadim**, no arceprelado de Braga, inaugurou em 26 de agosto o Centro de Escuta e o Centro Interpretativo.

“Um centro de escuta ativa para acolher pessoas que atravessem momentos difíceis, como doenças, solidão, conflitos familiares ou crises de fé. Será um espaço destinado às ‘impossíveis possibilidades de Deus’, da compreensão e receptividade a uma confiança ou a um desabafo, um conselho com uma palavra amiga, um olhar carinhoso, motivos de fé e de esperança”, disse o padre João Torres.

A paróquia, no âmbito do projeto ‘Arte por Tadm’ do Orçamento Participativo de Braga 2018, construiu um vestíbulo principal de acesso com dupla altura, encimado por cúpula com iluminação zenital, que liga o exterior diretamente com a igreja, uma sala de espera, a sacristia, o cartório paroquial, o Centro de Escuta e o Centro Interpretativo, um projeto com uma zona museológica, composta por um espólio de arte sacra, “um pedaço da história de Tadm”.

## 7 – Educação e Fé

### *Notícias diversas*

**Amigos dos focolares.** Três cardeais e 84 bispos amigos dos focolares, representando 42 países, estiveram reunidos em Braga, no Hotel João Paulo II, entre 08 e 10 de agosto para refletirem sobre o tema “A mística do encontro. Contemplação e missão numa mudança de época”.

O Arcebispo Primaz, Dom José Manuel Cordeiro, esteve com eles no dia 08.

“É uma alegria grande poder receber em Braga este Encontro Internacional dos Bispos Amigos do Movimento dos Focolares. Depois dos dias inesquecíveis da Jornada Mundial da Juventude, como ato contínuo, estes três dias aqui em Braga, concentrados sobre a mística do encontro, faz-nos também criar entre nós esta espiritualidade da comunhão e a espiritualidade do recomeço, na colegialidade episcopal”, afirmou Dom José.

**Os três dias da Romaria Grande de S. Torcato** terminaram em 02 de julho.

Celebra-se no primeiro fim de semana de julho, desde 1852 - ano da trasladação do corpo do Santo da Igreja Velha para o Santuário, atual Basílica.



Presidiu à celebração da Missa Dom José Cordeiro, que pediu aos devotos de S. Torcato que façam «uma opção por Jesus Cristo do fundo do coração e não como uma coisa superficial, de mera devoção ou de uma vez ao ano, mas de todos os dias». Sublinhando o desafio lançado pela Evangelho lembrou que seguir a Cristo «tem de ser tarefa do quotidiano da nossa vida, atitude diária, permanente e constante, cada um consoante as suas possibilidades, a sua idade, responsabilidade e vocação».

Apontando o exemplo de S. Torcato, que com a vida pôs Jesus Cristo no centro das suas opções, pediu aos devotos e peregrinos que coloquem Cristo no centro das prioridades e no modo como encaram e vivem a vida». De resto, acrescentou, «S. Torcato e tantos que vêm a esta Basílica encorajam-nos a prosseguir na firmeza da fé, na alegria da esperança e na generosidade da caridade, porque onde há amor verdadeiro aí habita Deus».

**O 42.º Encontro de Coros Litúrgicos do Arciprestado de Fafe** realizou-se na Igreja Nova nos dias 07 e 08 de julho.

Participaram: Grupo Coral da Paróquia de Antime (Santa Maria), Grupo Coral, Cultural e Recreativo da Paróquia de Medelo (S. Martinho), Grupo Coral da Paróquia de Fornelos (Santa Comba), Grupo Coral da Missa das 11h30 Matriz de Fafe (Paróquia de Fafe), Grupo Coral Juvenil de Fornelos (Santa Comba), Grupo Coral da Associação de Música Sacra da Paróquia de Quinchães (S. Martinho), Grupo Coral da Paróquia de Silvares S. Martinho, Grupo Coral da Paróquia de Armil (S. Martinho), Grupo Coral da Paróquia de Regadas (Santo Estevão), Grupo Coral da Paróquia de S. Gens (S. Bartolomeu), Grupo Coral de Aboim, da Paróquia de Aboim (Santa Maria), Grupo Coral “Nossa Senhora das Neves”, da Paróquia de Aboim (Santa Maria), Grupo Coral da Igreja do Sagrado Coração de Jesus & Grupo Coral Santa Eulália, da Paróquia de Fafe (Santa Eulália).

Estes encontros principiaram com o falecido Cónego Leite de Araújo. Realizam-se no contexto das festas de Nossa Senhora de Antime desde os finais dos anos 70.

**Nossa Senhora de Antime.** O arceprelado de Fafe promoveu em 09 de julho a peregrinação em honra de Nossa Senhora da Misericórdia de Antime. Dom José Cordeiro presidiu à Missa campal e acompanhou a peregrinação a pé.

O programa teve como momento simbólico o encontro das imagens da Senhora da Misericórdia (vinda de Antime) e da Senhora das Dores (vida de Fafe), na Ponte de S. José.

Na missa campal, em frente à igreja nova de S. José, depois de uma caminhada de cerca de duas horas, o Arcebispo Primaz destacou e interpretou este encontro «tão belo, emotivo e significativo», em que as imagens ficam frente a frente e “fazem” uma vénia, ao mesmo tempo que os peregrinos batem palmas e pronunciam “vivas” às duas Senhoras.

“A Senhora da Misericórdia de Antime olha para o povo, a Senhora das Dores de Fafe olha para o céu. Estes dois olhares aparentemente desencontrados provocam o encontro do coração. Senti essa emoção ao olhar as duas imagens ao mesmo tempo e senti que é esse o sentido do nosso peregrinar, com os pés bem assentes no chão – e até muitos dos que carregam o andor vão descalços –, e ao mesmo tempo não podemos deixar de olhar para o alto, para o céu. Estes dois olhares podem parecer contraditórios, mas são complementares, necessários para os cristãos”.

Verificando que alguns peregrinos não permaneceram no recinto até ao fim da missa, o Prelado lembrou que o verdadeiro encontro dos cristãos acontece na Eucaristia e desafiou os agentes pastorais com responsabilidades na evangelização a usar da «criatividade para que a Eucaristia seja o encontro dos encontros».

«Nós, hoje, se calhar precisamos de muita conversão pessoal, pastoral, missionária, para voltarmos a viver deste encontro”, disse.

A peregrinação contou com a colaboração de grupos de jovens que vão participar na Jornada Mundial da Juventude. Ladeado pelas imagens das Senhoras da Misericórdia e das Dores, o Arcebispo de Braga exortou os jovens a que tenham Nossa Senhora sempre

presente nas suas vidas. “Esta Mãe das mães alenta-nos o caminho, e o pão para o caminho é a Palavra, a Eucaristia, é o perdão”, disse.

Nesta celebração mariana, no último dia das festas da Cidade em honra de Nossa Senhora de Antime, foi recordado o padre Alfredo Saleiro Cardoso, que faleceu no passado mês de abril, com 63 anos. Era pároco de Antime, Armil e Silvares S. Clemente, e com o povo destas comunidades e os seus colegas sacerdotes peregrinou no arceprelado de Fafe desde 1984.

**Na Eucaristia celebrativa do dia de S. Bento**, em 11 de julho, Dom José Cordeiro convidou os peregrinos a rezarem pela paz no Velho Continente, sobretudo na Ucrânia, mas também pela paz no coração das pessoas.

“Como S. Bento aprendamos a ser artesãos da paz, do perdão, da hospitalidade, da fraternidade”, disse.

Convidou ainda a pôr em prática a regra de S. Bento, “Reza e Trabalha”, que tem mais de 1400 anos, e no seu entender “continua atual”, e também a ler e a estudar.

“Estudar não é só ler os livros, mas é ler a natureza, ler o coração humano, ler a realidade que vivemos, ler os sinais dos tempos, ler também a realidade à luz da Palavra de Deus e a Palavra de Deus também encarnada na própria realidade da vida pessoal, da vida familiar, na vida da sociedade, na vida da Igreja”, explicou.

**Peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Carmo.** O arceprelado de Vila Nova de Famalicão realizou em 16 de julho a peregrinação anual ao santuário de Nossa Senhora do Carmo, situado na paróquia de Lemenhe.

Integrou a peregrinação Dom José Cordeiro que no final presidiu à celebração da eucaristia.

A **peregrinação** anual do concelho de Vizela a **S. Bento das Pêras** realizou-se em 16 de julho. Presidiu à Missa Dom Delfim Gomes.

**Uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Socorro**, em Areias de Vilar, no arceprelado de Barcelos, realizou-se em 06 de agosto.

Participaram as paróquias de Adães, Airó, Encourados, Gamil, Midões, Martim, Moure, Pousa, Rio Covo Santa Eugénia e Várzea.

**Uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Franqueira**, no arceprelado de Barcelos, realizou-se em 13 de agosto. Presidiu à celebração da Eucaristia Dom Delfim Gomes.

**Uma peregrinação de emigrantes ao santuário do Sameiro** realizou-se em 15 de agosto. Partiu do santuário do Bom Jesus do Monte e foi presidida por Dom José Cordeiro. Ao chegar a imagem à cripta foi executada a coreografia «Vamos bailar à Senhora».

**Uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Aparecida**, em Balugães, arceprelado de Barcelos, realizou-se em 15 de agosto.

**A romaria de S. Bento da Porta Aberta**, em Rio Caldo, realizou-se de 10 a 15 de agosto. No dia 13 presidiu à celebração da Eucaristia Dom Roberto Rosmaninho Mariz.

**A romaria ao santuário de Nossa Senhora da Abadia**, no arceprelado de Amares, realizou-se de 06 a 15 de agosto.

## 8 – Apostolado dos Leigos

### *Notícias diversas*

**A Pastoral Universitária** encerrou em 01 de julho, no Centro Pastoral Universitário, o ano pastoral. Presidiu à celebração da Eucaristia o Cónego Eduardo Duque.

**Agrupamento 199 do CNE.** A Junta de Freguesia da Costa, no concelho de Guimarães, prestou em 18 de julho homenagem ao Agrupamento 199 do CNE (Corpo Nacional de Escutas), que celebra 60 anos de existência.

A distinção, disse o presidente da Autarquia, Vítor Matos, «deve-se sobretudo ao trabalho que aqui desenvolve e às causas que abraça. Este Agrupamento serve sem olhar e dá sem necessidade de receber».

**O Núcleo de Braga do Corpo Nacional de Escutas** comemorou em 05 de julho o 64.º aniversário. O programa incluiu a celebração da Eucaristia na Igreja do Seminário de S. Pedro e S. Paulo.

## 9 – Pastoral Social

# *Por um descanso que sobreviva às férias*

*Nota da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese  
de Braga - Verão 2023.*

O tempo de férias está a chegar, ou já chegou, para muitos. Para alguns, é, por isso, tempo de trabalho redobrado. As férias de uns são, como se sabe, o trabalho de outros. E há ainda aqueles para quem este não é tempo de férias nem de trabalho.

Não é invulgar as férias serem um antónimo de descanso, um acréscimo de trabalho. Vivemos, aliás, um período histórico em que as fronteiras entre trabalho e descanso se têm diluído. Esse foi para muitos trabalhadores um efeito da crise mundial de saúde pública. O trabalho à distância, possível graças à Internet e às novas tecnologias, veio alterar – ou acelerar a alteração – dos ritmos convencionais, estabelecendo um contínuo onde antes havia barreiras. O emprego ocupou a casa, que era até há pouco lugar de descanso, mesmo que algo permeável a algum trabalho ocasional.

Os ecrãs, como inúmeros especialistas, particularmente neurologistas, não têm cessado de apontar, tornaram-se um grave factor de perturbação dos momentos de descanso. Eles estão na origem

da privação aguda ou crónica do sono, designadamente de crianças e adolescentes, como transmitem os resultados de diversas investigações. As notificações constantes das redes sociais disputam a atenção de todos, sobressaltando os que repousam ou acordando os que dormem. “Os ecrãs constituem uma conexão permanente com um mundo que nunca dorme, no qual o sol nunca se deita”<sup>1</sup>. O sossego parece impossível.

E, no entanto, “só avança quem descansa”, como diz o título de uma obra do Padre Vasco Pinto de Magalhães<sup>2</sup>. Numa das entrevistas que encerram o livro, o autor observa que “o tempo de férias pode ser muito ambíguo, porque é uma paragem no trabalho que às vezes visa mais o descanso físico e psicológico do que o descanso espiritual” e explica que, de facto, “o que nos descansa é o equilíbrio, a boa consciência e não se pode descansar uma parte sem a outra”. O que sucede é que, muitas vezes, “não se descansa nada nas férias porque se está cheio de pressa de fazer coisas”. O logro está, portanto, segundo o autor, na circunstância de “a pressa e o medo ou ansiedade” se conjugarem para impedir qualquer descanso.

A imprensa dá, amiúde, testemunho da existência dessa dificuldade em relação ao descanso nas férias, de cada vez que dá conta do nível de desassossego em que se transformaram ou que julga necessário dar conselhos sobre o que se impõe fazer para alcançar um módico de serenidade.

Aos crentes, ofereceu Santa Teresa de Ávila uma sábia recomendação:

“Nada te inquiete / nada te assuste / tudo passa / Deus não muda / a paciência / tudo alcança / quem a Deus tem / nada lhe falta / Só Deus basta”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> “Entretien avec Cynthia Fleury – L’empire de la lumière”. Philosophie Magazine. Hors-série n.º 56. Hiver 2023.

<sup>2</sup> Secretariado Nacional do Apostolado da Oração. 2019 (7.ª edição).

<sup>3</sup> Seta de Fogo. 22 Poemas. Assírio & Alvim, 2010

Vasco Pinto de Magalhães di-lo de outro modo: “O cristão deveria estar sempre consciente da presença de Deus para viver descansado. Descansar é um treino para o descanso eterno, que é o céu, e esse é o nosso objectivo na vida. O nosso objectivo não é trabalhar, mas sim trabalhar para estar cada vez mais descansado, mais equilibrado, mais saudável, mais em Deus”. Ou seja: “Aquilo que mais nos descansa é uma relação saudável com outra pessoa, o sentir-se amado, o poder ser eu perante uma pessoa sem ter de me estar a defender, a mascarar ou a arranjar conversa, e isso é o que acontece com Deus”.

No trabalho ou nas férias, o que importa que esteja no horizonte é o descanso, ainda que estes tempos o procurem ocultar. A ansiedade e o stress e a exaustão não têm de ser fatalidades que, tantas vezes sem sucesso, se tentam esquecer durante algumas semanas estivais.

O que vale a pena é “uma revolução temporal que permita dar início a um tempo completamente diferente”, como preconiza o filósofo Byung-Chul Han<sup>4</sup>. Consta ele que “hoje, não temos outro tempo que não seja o tempo de trabalho”, considerando que perdemos há muito o tempo de festa. “O fim do dia de trabalho, enquanto véspera da festa, anuncia um tempo sagrado. Se se abolir a fronteira ou o limite que separa o sagrado do profano, nada mais resta do que o banal e o quotidiano, ou seja, o simples tempo de trabalho”. É premente que o domingo seja plenamente recuperado como tempo de descanso, ele tem de ser resgatado do tempo “explorado pelo imperativo do desempenho e da eficiência”.

Se, como Byung-Chul Han afirma, “a política temporal do neoliberalismo aboliu por completo o tempo do outro, a dádiva”, o que agora “é necessário é uma política temporal diferente. Ao contrário do tempo do eu, que nos isola e separa, o tempo do outro cria a comunidade, ou melhor, o tempo comum, que é o

---

<sup>4</sup> Capitalismo e pulsão de morte. Relógio d'Água, 2023



tempo bom”. O “tempo bom” é, pois, o que contribui para reforçar os laços com a família, com os amigos, com todos companheiros de caminho.

É essencial mudar a relação com o tempo. “É importante que o verbo descansar seja conjugado em todos os tempos e modos ao longo do ano porque descansar é uma afirmação de soberania”, explicou o Padre João Aguiar Campos<sup>5</sup>: “Soberania sobre a criação. Soberania sobre nós e soberania sobre a tentação do ter, possuir, fazer e acumular. É preciso afirmar a soberania do ser para o outro, para mim e para Deus”.

Bom descanso.

## *Notícias diversas*

**A Caritas Arquidiocesana** informou em 12 de agosto ter recolhido para ajuda à população ucraniana 6.532 toneladas de bens alimentares, de higiene, de medicação e roupa entre outros bens essenciais.

Em 25 e 26 de agosto procedeu a uma recolha extraordinária de alimentos para tentar fazer frente ao aumento de situações de pobreza no distrito de Braga.

---

<sup>5</sup> “O descanso é um caminho”, entrevista concedida a Luís Filipe Santos. Agência Ecclesia, 10 de Agosto de 2018. Disponível em: <https://agencia.ecclesia.pt/porta1/o-descanso-e-um-caminho-2/Noticias>



3.

Da Igreja em Portugal



# *Dom Américo Aguiar novo Cardeal*

*O Papa Francisco anunciou em 09 de julho a criação, como cardeal, de Dom Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa.*

Aos 49 anos de idade, D. Américo Aguiar será o segundo membro mais jovem do Colégio Cardinalício e o quarto cardeal português criado no atual pontificado.

Incardinado na Diocese do Porto, nasceu a 12 de dezembro de 1973 e foi ordenado sacerdote em 2001; desde 2016, é presidente das empresas do Grupo Renascença Multimédia, tendo sido nomeado bispo auxiliar de Lisboa pelo Papa Francisco, a 01 de março de 2019.

O atual presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023 foi ordenado bispo no Porto a 31 de março de 2019 numa cerimónia que decorreu na Igreja da Trindade, sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.

Tem como lema episcopal as últimas palavras de Jesus na cruz, 'In manus tuas' (Nas tuas mãos), em homenagem a D. António Francisco dos Santos, que o adotou também.

Em 2014 publicou o livro ‘Um padre na aldeia global – Evangelização e o Desafio das Novas Tecnologias’, resultado de uma investigação para o curso de Mestrado em Ciências da Comunicação.

Portugal teve até hoje 46 cardeais, a começar por Mestre Gil (também aparece com o nome de Egídio), criado pelo Papa Urbano IV (1195- 1264).

O Colégio Cardinalício tinha, até agora, 222 membros (121 eleitores, 101 com mais de 80 anos), incluindo cinco portugueses: D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Marto, bispo emérito de Leiria-Fátima, D. José Tolentino Mendonça, arquivista e bibliotecário da Santa Sé, todos criados pelo Papa Francisco e eleitores num eventual conclave; D. Manuel Monteiro de Castro, penitenciário-mor emérito; e D. José Saraiva Martins, prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos, ambos com mais de 80 anos.

## *Dom Rui Valério, Patriarca de Lisboa*

*O Papa Francisco nomeou em 10 de agosto Dom Rui Manuel Sousa Valério, SMM, até agora Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança, como Patriarca de Lisboa, em substituição do Cardeal Dom Manuel Clemente, que será Administrador Apostólico até à tomada de posse canónica do novo Patriarca.*

Dom Rui Manuel Sousa Valério nasceu a 24 de dezembro de 1964, na Freguesia de Urqueira, Concelho de Ourém, na então Diocese de Leiria.

Entrou em 1976 no Seminário Monfortino para realizar os estudos liceais no Centro de Estudos de Fátima, onde permaneceu até completar o ensino secundário. Em 1984 foi enviado para o Noviciado na Itália, em Santeramo in Colle (Bari).

Um ano depois foi para Roma a fim de frequentar o curso de Filosofia na Pontifícia Universidade Lateranense, onde obteve o Bacharelato.

Continuou os estudos de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, concluindo esta fase académica com a Licenciatura em Teologia Dogmática.

De 1995 a 1996 em Lovaina, na Bélgica, frequentou no CIM (Centre International Montfortain) uma pós-graduação em Espiritualidade Missionária.

Em 1996, de regresso a Portugal, frequentou a Faculdade de Teologia da UCP (Universidade Católica Portuguesa), em Lisboa, para o Doutoramento em Teologia, com a tese “Cristologia Sapiencial e Sabedoria Cristológica em S. Luís de Montfort”, que por motivos pastorais não pôde concluir.

Fez a profissão perpétua em outubro de 1990 e recebeu a ordenação sacerdotal a 23 de março de 1991.

Em 27 de outubro de 2018 o Papa Francisco nomeou-o Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança de Portugal.

Recebeu a Ordenação Episcopal a 25 de novembro de 2018 no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.





4.

Da Santa Sé



# *Para onde vais, Europa?*

*Discurso do Papa Francisco no centro Cultural de Belém, em 02 de agosto, no encontro com as autoridades, com a sociedade civil e com o corpo diplomático.*

Senhor Presidente da República,  
Senhor Presidente da Assembleia da República,  
Senhor Primeiro-Ministro,  
Distintos membros do Governo e do Corpo Diplomático,  
Ilustres Autoridades, representantes da sociedade civil e do mundo da cultura,  
Senhoras e Senhores!

Saúdo-vos cordialmente e agradeço ao Senhor Presidente o acolhimento e as amáveis palavras que me dirigiu. O Senhor Presidente sabe acolher bem. Obrigado! Estou feliz por estar em Lisboa, cidade do encontro que abraça vários povos e culturas e que, nestes dias, se mostra ainda mais universal; torna-se, de certo modo, a capital do mundo, a capital do futuro, porque os jovens são o futuro. Isto condiz bem com o seu carácter multiétnico e

multicultural (penso, por exemplo, no bairro da Mouraria, onde convivem pessoas provenientes de mais de sessenta países) e revela os traços cosmopolitas de Portugal, que afunda as suas raízes no desejo de se abrir ao mundo e explorá-lo, navegando rumo a novos e amplos horizontes.

Não muito longe daqui, no Cabo da Roca, está gravada a frase dum grande poeta desta cidade: «Aqui... onde a terra se acaba e o mar começa» (L. Vaz de Camões, *Os Lusíadas*, canto III, 20). Durante séculos, acreditou-se que lá estivessem os confins do mundo. E em certo sentido é verdade, porque este país confina com o oceano, que delimita os continentes. E, do oceano, Lisboa conserva o abraço e o perfume. Faço meu, com muito gosto, aquilo que os portugueses costumam cantar: «Lisboa tem cheiro de flores e de mar» (A. Rodrigues, *Cheira bem, cheira a Lisboa*, 1972). Muito mais do que um elemento paisagístico, o mar é um apelo que não cessa de ecoar no ânimo de cada português, podendo uma vossa poetisa celebrá-lo como «mar sonoro, mar sem fundo, mar sem fim» (S. de Mello Breyner Andresen, *Mar sonoro*). À vista do oceano, os portugueses são levados a refletir sobre os imensos espaços da alma e sobre o sentido da vida no mundo. Nesta linha, gostaria também eu de partilhar convosco algumas reflexões, deixando-me levar pela imagem do oceano.

Segundo a mitologia clássica, Oceano é filho do céu (Urano): a sua vastidão leva os mortais a olharem para cima elevando-se para o infinito. Ao mesmo tempo, porém, Oceano é filho da terra (Gea) que abraça, convidando assim a envolver de ternura todo o mundo habitado. Com efeito, o oceano não liga apenas povos e países, mas também terras e continentes; por isso Lisboa, cidade do oceano, lembra a importância do conjunto, a importância de conceber as fronteiras, não como limites que separam, mas

como zonas de contacto. As grandes questões hoje, como sabemos, são globais e já muitas vezes tivemos de fazer experiência da ineficácia da nossa resposta às mesmas, precisamente porque o mundo, diante de problemas comuns, se mantém dividido ou pelo menos não suficientemente unido, incapaz de enfrentar juntos aquilo que nos põe em crise a todos. Parece que as injustiças planetárias, as guerras, as crises climáticas e migratórias correm mais rapidamente do que a capacidade e, muitas vezes, a vontade de enfrentar em conjunto tais desafios.

Lisboa pode sugerir uma mudança de ritmo. Em 2007, foi assinado aqui o homónimo Tratado de reforma da União Europeia. Nele se lê que «a União tem por objetivo promover a paz, os seus valores e o bem-estar dos seus povos» (Tratado de Lisboa que altera o Tratado da União Europeia e o Tratado que institui a Comunidade Europeia, art. 1.4/2.1); mas vai mais longe afirmando que, «nas suas relações com o resto do mundo (...), contribui para a paz, a segurança, o desenvolvimento sustentável do planeta, a solidariedade e o respeito mútuo entre os povos, o comércio livre e equitativo, a erradicação da pobreza e a proteção dos direitos humanos» (art. 1,4/2.5). Não se trata apenas de palavras, mas de marcos miliários no caminho da comunidade europeia, esculpidos na memória desta cidade. Aqui temos o espírito do conjunto, animado pelo sonho europeu dum multilateralismo mais amplo do que o mero contexto ocidental.

Segundo uma etimologia, que é objeto de discussão, o nome Europa derivaria duma palavra que indica a direção do ocidente. O certo é que Lisboa constitui a capital mais ocidental da Europa continental, lembrando a necessidade de abrir caminhos de encontro mais vastos, como aliás Portugal está a fazer sobretudo com os países de outros continentes irmanados pela mesma língua.

Espero que a Jornada Mundial da Juventude seja, para o «velho continente» – poderíamos dizer o continente “ancião” –, um impulso de abertura universal, isto é, um impulso que o torne mais jovem. Na verdade, o mundo tem necessidade da Europa, da Europa verdadeira: precisa do seu papel de construtora de pontes e de pacificadora no Leste europeu, no Mediterrâneo, na África e no Médio Oriente. Assim poderá a Europa trazer, para o cenário internacional, a sua originalidade específica; vimo-la delineada no século passado quando, do crisol dos conflitos mundiais, fez saltar a centelha da reconciliação, tornando verdadeiro o sonho de se construir o amanhã juntamente com o inimigo de ontem, o sonho de abrir percursos de diálogo, percursos de inclusão, desenvolvendo uma diplomacia da paz que extinga os conflitos e acalme as tensões, capaz de captar o mais débil sinal de distensão e de o ler por entre as linhas mais distorcidas da realidade.

No oceano da história, estamos a navegar num momento tempestuoso e sente-se a falta de rotas corajosas de paz. Olhando com grande afeto para a Europa, no espírito de diálogo que a caracteriza, apetece perguntar-lhe: Para onde navegas, se não ofereces percursos de paz, vias inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo? E ainda, alargando o campo: Que rota estás a seguir, Ocidente? A tua tecnologia, que marcou o progresso e globalizou o mundo, sozinha não basta; e muito menos bastam as armas mais sofisticadas, que não representam investimentos para o futuro, mas empobrecimento do verdadeiro capital humano que é a educação, a saúde, o estado social. Fica-se preocupado ao ler que, em muitos lugares, se investem continuamente os recursos em armas e não no futuro dos filhos. Isto é verdade. Ainda há alguns dias, dizia-me o ecónomo que o investimento que rende melhor é na fabricação de armas. Investe-se mais em armas do

que no futuro de nossos filhos. Sonho uma Europa, coração do Ocidente, que use o seu engenho para apagar focos de guerra e acender luzes de esperança; uma Europa que saiba reencontrar o seu ânimo jovem, sonhando a grandeza do conjunto e indo além das necessidades imediatas; uma Europa que inclua povos e pessoas com a sua própria cultura, sem correr atrás de teorias e colonizações ideológicas. E isto ajudar-nos-á a pensar nos sonhos dos pais fundadores da União Europeia: eles sonhavam em grande!

Com a sua imensa vastidão de água, o oceano recorda as origens da vida. No mundo evoluído de hoje, paradoxalmente, tornou-se prioritário defender a vida humana, posta em risco por derivas utilitaristas que a usam e descartam: a cultura do descarte da vida. Penso em tantas crianças não-nascidas e idosos abandonados a si mesmos, na dificuldade de acolher, proteger, promover e integrar quem vem de longe e bate às nossas portas, no desamparo em que são deixadas muitas famílias com dificuldade para trazer ao mundo e fazer crescer os filhos. Também aqui apetece perguntar: Para onde navegais, Europa e Ocidente, com o descarte dos idosos, os muros de arame farpado, as mortandades no mar e os berços vazios? Para onde navegais? Para onde ides se, perante o tormento de viver, vos limitais a oferecer remédios rápidos e errados como o fácil acesso à morte, solução cómoda que parece doce, mas na realidade é mais amarga que as águas do mar? Penso em tantas leis sofisticadas sobre a eutanásia!

Mas Lisboa, abraçada pelo oceano, oferece-nos motivos para esperar; é cidade da esperança. Há uma maré de jovens que se espria sobre esta cidade acolhedora. Quero agradecer o grande trabalho e generoso empenho empreendidos por Portugal para acolher um evento tão complexo de gerir, mas fecundo de esperança, pois – como se diz por aqui – «ao lado dos jovens, não se envelhece». Jovens provenientes de todo o mundo que cultivam anseios de unidade, paz e fraternidade, jovens que sonham

desafiam-nos a realizar os seus sonhos bons. Não andam pelas ruas a gritar sua raiva, mas a partilhar a esperança do Evangelho, a esperança da vida. E se, em muitos lugares, se respira hoje um clima de protesto e insatisfação, terreno fértil para populismos e conspirações, a Jornada Mundial da Juventude é ocasião para construir juntos. Reaviva o desejo de criar coisas novas, fazer-se ao largo e navegar juntos rumo ao futuro. Vêm à mente algumas palavras ousadas de Fernando Pessoa: «Navegar é preciso; viver não é preciso (...); o que é necessário é criar» (Navegar é preciso). Trabalhem, pois, com criatividade para construirmos juntos! Imagino três estaleiros de construção da esperança onde podemos trabalhar todos unidos: o ambiente, o futuro, a fraternidade.

O ambiente. Portugal partilha com a Europa muitos esforços exemplares na defesa da criação. Mas o problema global continua extremamente grave: os oceanos aquecem e, das suas profundezas, sobe à superfície a torpeza com que poluímos a nossa casa comum. Estamos a transformar as grandes reservas de vida em lixeiras de plástico. O oceano lembra-nos que a existência humana é chamada a viver de harmonia com um ambiente maior do que nós; este deve ser guardado; deve ser guardado com cuidado, tendo em conta as gerações mais novas. Como podemos dizer que acreditamos nos jovens, se não lhes dermos um espaço sadio para construir o seu futuro?

O futuro é o segundo estaleiro de obras. E o futuro são os jovens. Mas muitos fatores os desanimam, como a falta de trabalho, os ritmos frenéticos em que se veem imersos, o aumento do custo de vida, a dificuldade de encontrar uma casa e, ainda mais preocupante, o medo de constituir família e trazer filhos ao mundo. Na Europa e em geral no Ocidente, assiste-se a uma fase descendente na curva demográfica: o progresso parece ser uma questão que diz respeito ao desenvolvimento técnico e ao conforto dos indivíduos, enquanto o futuro pede para se contrariar



a queda da natalidade e o declínio da vontade de viver. A boa política pode fazer muito neste sentido; pode gerar esperança. Com efeito, não é chamada a conservar o poder, mas a dar às pessoas a possibilidade de esperar. É chamada, hoje mais do que nunca, a corrigir os desequilíbrios económicos dum mercado que produz riquezas mas não as distribui, empobrecendo de recursos e de certezas os ânimos. É chamada a voltar a descobrir-se como geradora de vida e de cuidado da criação, a investir com clareza no futuro, nas famílias e nos filhos, a promover alianças intergeracionais, onde não se apague o passado mas se favoreçam os laços entre jovens e idosos. É preciso retomar o diálogo ente jovens e idosos. A isto mesmo faz apelo o sentimento da saudade portuguesa, que exprime nostalgia, desejo dum bem ausente, que só renasce em contacto com as próprias raízes. Os jovens devem encontrar as suas próprias raízes nos idosos. Neste sentido, é importante a educação, que não pode limitar-se a fornecer noções técnicas para se progredir economicamente, mas destina-se a introduzir numa história, transmitir uma tradição, valorizar a necessidade religiosa do homem e favorecer a amizade social.

O último estaleiro de esperança é o da fraternidade, que nós, cristãos, aprendemos do Senhor Jesus Cristo. Em muitas partes de Portugal, está ainda muito vivo o sentido de vizinhança e solidariedade. Contudo, no contexto geral duma globalização que nos aproxima mas não nos dá uma proximidade fraterna, somos todos chamados a cultivar o sentido da comunidade, começando por ir ter com quem vive ao nosso lado. Com efeito, como observou Saramago, «o que dá verdadeiro sentido ao encontro é a busca; e é preciso andar muito, para se alcançar o que está perto» (Todos os nomes, 1997). Como é bom voltar a descobrir-nos irmãos e irmãs, trabalhar pelo bem comum, deixando para trás contrastes e diferenças de perspectiva! Também aqui servem de exemplo os jovens que nos levam, com o seu grito de paz e ânsia de vida, a derrubar as rígidas divisórias de pertença ergui-

das em nome de opiniões e crenças diversas. Soube de muitos jovens que cultivam, aqui, o desejo de se fazerem próximo dos outros; penso na iniciativa «Missão País», que leva milhares de jovens a viver no espírito do Evangelho experiências de solidariedade missionária em zonas periféricas, sobretudo nas aldeias do interior, indo ao encontro de muitos idosos sozinhos, e isto é uma “unção” para a juventude. Quero agradecer e encorajar a tantos que na sociedade portuguesa se preocupam com os outros, nomeadamente a Igreja, e que fazem tanto bem mesmo longe dos holofotes.

Irmãos e irmãs, sintamo-nos chamados, todos juntos fraternalmente, a dar esperança ao mundo em que vivemos e a este magnífico país. Deus abençoe Portugal!

## *Não é momento de parar*

*Homilia do Papa Francisco na oração de Vésperas com os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, as consagradas, os seminaristas e os agentes da pastoral no Mosteiro dos Jerónimos, em 02 de agosto.*

Prezados Irmãos Bispos,  
Amados sacerdotes, diáconos, consagradas, consagrados, seminaristas,

Queridos agentes pastorais, irmãos e irmãs, boa tarde!

Estou feliz por me encontrar no meio de vós não só para viver, juntamente com muitos jovens, a Jornada Mundial da Juven-

tude, mas também para partilhar o vosso caminho eclesial com as suas canseiras e esperanças. Agradeço a D. José Ornelas as palavras que me dirigiu; desejo rezar convosco, para – como disse – nos tornarmos, junto com os jovens, ousados em abraçar «o sonho de Deus e encontrar caminhos para uma participação alegre, generosa e transformadora a bem da Igreja e da humanidade». Não se trata duma piada; é um programa.

Mergulhei na beleza do vosso país, terra de passagem entre o passado e o futuro, local de antigas tradições e de grandes mudanças, embelezado por vales viçosos, praias douradas debruçadas sobre o imenso e fascinante oceano, que banha Portugal. Tudo isto me sugere o ambiente da vocação dos primeiros discípulos, que Jesus chamou nas margens do Mar da Galileia. Quero deter-me sobre esta chamada, que põe em evidência o que acabámos de ouvir na *Lectio brevis* das Vésperas: o Senhor salvou-nos, chamou-nos não em atenção às nossas obras, mas segundo a sua graça (cf. 2 Tm 1, 9). O mesmo aconteceu na vida dos primeiros discípulos, quando Jesus, ao passar, «viu dois barcos que se encontravam junto do lago. Os pescadores tinham descido deles e lavavam as redes» (Lc 5, 2). Então Jesus subiu para o barco de Simão e, depois de ter falado às multidões, mudou a vida daqueles pescadores, convidando-os a fazerem-se ao largo e lançarem as redes. Salta aos olhos o contraste: por um lado, os pescadores descem do barco para lavar as redes, ou seja, limpá-las, guardá-las e voltar para casa e, por outro, Jesus sobe para o barco e convida a lançar novamente as redes para a pesca. Sobressaem as diferenças: os discípulos descem, Jesus sobe; os primeiros querem guardar as redes, o Mestre quer que saiam de novo para o mar a fim de pescar.

Em primeiro lugar, temos os pescadores que descem do barco para lavar as redes. Esta é a cena que se apresenta aos olhos de Jesus, e Ele pára ali mesmo. Pouco antes quisera começar a sua pregação na sinagoga de Nazaré, mas os seus conterrâneos

expulsaram-No da cidade e tentaram até matá-Lo (cf. Lc 4, 28-30). Então Jesus sai do lugar sagrado e começa a pregar a Palavra no meio da gente, pelas estradas onde labutam dia a dia as mulheres e os homens do seu tempo. Cristo está interessado em fazer sentir a proximidade de Deus, precisamente nos lugares e situações onde as pessoas vivem, lutam, esperam, às vezes colecionando nas suas mãos fracassos e insucessos, precisamente como aqueles pescadores que não tinham pescado nada durante a noite. Jesus olha com ternura para Simão e seus companheiros que, cansados e angustiados, lavam as suas redes, realizando um gesto repetitivo, automático, mas também cansado e resignado: não havia mais nada a fazer senão voltar para casa de mãos vazias.

Às vezes podemos sentir um cansaço semelhante no nosso caminho eclesial. Cansaço. Alguém dizia: «temo o cansaço dos bons». Cansaço sentido quando nos parece que nada mais temos nas mãos além das redes vazias. Trata-se dum sentimento bastante difundido nos países de antiga tradição cristã, atravessados por muitas mudanças sociais e culturais e cada vez mais marcados pelo secularismo, pela indiferença para com Deus, por um progressivo afastamento da prática da fé. O perigo aqui é que entre o mundanismo. Aliás isto vê-se, com frequência, acentuado pela desilusão ou a aversão que alguns nutrem face à Igreja, devido às vezes ao nosso mau testemunho e aos escândalos que desfiguraram o seu rosto e que nos chamam a uma purificação humilde, constante, partindo do grito de sofrimento das vítimas que sempre se devem acolher e escutar. O risco, porém, quando nos sentimos desanimados (cada um de vós pense em que momento sentiu o desânimo), o risco é descer do barco, acabando presos nas redes da resignação e do pessimismo. Ao contrário, confiemos que Jesus continua a tomar pela mão e a levantar a sua Esposa amada. Levemos ao Senhor as nossas canseiras e as nossas lágrimas, para poder enfrentar as situações pastorais e espirituais, dialogando entre nós com abertura de coração para experimentar novos caminhos a seguir. Quando estamos

desanimados, mais ou menos conscientemente «aposentamo-nos», «aposentamo-nos» do zelo apostólico, perdemo-lo pouco a pouco e tornamo-nos «funcionários do sagrado». É muito triste quando uma pessoa que consagrou a sua vida a Deus se torna «funcionário», mero administrador das coisas. É muito triste.

De facto, logo que os apóstolos descem para lavar as feramentas usadas, Jesus sobe para o barco e depois convida a lançar de novo as redes. No momento do desânimo, momento da «aposentação», deixemos Jesus subir novamente para o barco, com o entusiasmo da primeira vez, aquele entusiasmo que deve ser revivido, reconquistado, reeditado. Ele vem procurar-nos nas nossas solidões, nas nossas crises, para nos ajudar a recomeçar. A espiritualidade do recomeço. Não tenhais medo. A vida é assim: cair e recomeçar, aborrecer-se e recobrar a alegria. Aceitar esta mão que nos dá Jesus. Hoje continua a passar pelas margens da existência para despertar a esperança e dizer, também a nós, como a Simão e aos outros: «Faz-te ao largo; e vós lançai as redes para a pesca» (Lc 5, 4). E quando se perde o entusiasmo, assaltam-nos mil justificações para não lançarmos as redes, mas sobretudo apodera-se de nós uma resignação amarga, que é como um verme que corrói a alma. Irmãos e irmãs, vivemos certamente um tempo difícil – bem o sabemos! –, mas a interpelação que o Senhor dirige hoje à Igreja é esta: «Queres descer do barco e afundar na desilusão, ou fazer-Me subir permitindo que seja mais uma vez a novidade da minha Palavra a tomar na mão o leme? Digo a ti sacerdote, consagrado, consagrada, bispo: Queres apenas conservar o passado que ficou para trás ou lançar de novo e com entusiasmo as redes para a pesca?». Eis o que nos pede o Senhor: despertar a ânsia pelo Evangelho.

Quando alguém se acostuma, se sente aborrecido e a missão torna-se uma espécie de «emprego», é hora de dar lugar a esta segunda chamada de Jesus, que sempre nos chama de novo. Chama-

-nos para nos fazer caminhar, chama-nos para nos refazer. Não tenhais medo desta segunda chamada de Jesus. Não se trata duma ilusão, mas é Ele mesmo que volta a bater à porta. E podemos dizer que esta é a ânsia «boa» quando nos deixamos seduzir pela segunda chamada de Jesus. É a ânsia «boa» que vos comunica, a vós portugueses, a imensidão do oceano: fazer-se ao largo, não para conquistar o mundo, nem para ir à pesca do bacalhau, mas para alegrar o mundo com a consolação e a alegria do Evangelho. Sob este ponto de vista, podemos ler as palavras dum vosso grande missionário, o Padre António Vieira, chamado «Paiaçu – pai grande». Segundo ele, para nascer, Deus ter-vos-ia dado uma pequena terra, mas, ao fazer-vos debruçar sobre o oceano, deu-vos o mundo inteiro para morrer: «Para nascer, pequena terra; para morrer, toda a terra: para nascer, Portugal; para morrer, o mundo» (A. Vieira, “Sermão de Santo António”, Roma 1670, § IV, in: Homilias, vol. III, tomo VII, Porto 1959, p. 69). Somos chamados a lançar de novo as redes e a abraçar o mundo com a esperança do Evangelho. Não é momento de parar, não é momento de desistir, não é momento de atracar o barco à margem nem de olhar para trás; não temos que escapar deste tempo, só porque nos mete medo, para nos refugiarmos em formas e estilos do passado. Não! Este é o tempo da graça que o Senhor nos concede para nos aventurarmos no mar da evangelização e da missão.

Mas, para o conseguir, precisamos também de fazer opções. Quero indicar três opções, inspiradas no Evangelho.

A primeira opção: fazer-se ao largo. Cultivai a magnanimidade. Não sejais pusilânimes! Fazei-vos ao largo, para lançar novamente as redes ao mar, é preciso sair da margem das desilusões e do imobilismo, afastar-se daquela tristeza melosa e daquele cinismo irónico que muitas vezes nos assaltam à vista das dificuldades. Tristeza melosa, cinismo irónico: examinemos a consciência sobre isto. Recuperar o entusiasmo, mas numa segunda edição desse en-

tusiasmo, o entusiasmo já maduro, o entusiasmo que se segue ao fracasso ou ao tédio. Não é fácil recuperar o entusiasmo adulto. Temos de o fazer para passar do derrotismo à fé, como Simão que, apesar de ter trabalhado em vão toda a noite, conclui: «Porque Tu o dizes, lançarei as redes» (Lc 5, 5). Mas, para nos fiarmos dia a dia no Senhor e na sua Palavra, não bastam palavras, é necessária muita oração. Gostaria de fazer aqui uma pergunta, mas cada qual responde no seu íntimo: Como rezo eu? Como um papagaio, blá, blá, blá, ou adormentando-me diante do Sacrário, porque não sei como falar com o Senhor? Rezo? Como rezo? Apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm que a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor. A Madre Teresa, envolvida em tantas coisas da vida, nunca deixou a adoração, mesmo nos momentos em que a sua fé vacilava questionando-se se tudo aquilo era verdade ou não. Momento de escuridão, que também teve Teresinha de Jesus. Então, na oração, vencemos a tentação de continuar com uma «pastoral nostálgica feita de lamentações». Num convento havia uma freira (isto aconteceu!) que se lamentava de tudo, e não sei qual era o nome dela, mas as irmãs mudaram-lhe o nome chamando-a a «Irmã Lamúrias». Quantas vezes transformamos em lamúrias as nossas impotências, as nossas desilusões! E, deixando estas lamúrias, ganhemos de novo forças para nos fazermos ao largo, sem ideologias nem mundanismos. Aquele mundanismo espiritual que se insinua em nós e do qual nasce o clericalismo. Clericalismo não só dos padres: os leigos clericalizados são piores do que os padres. Esse clericalismo que nos arruína. E, como dizia um grande mestre espiritual, esse mundanismo espiritual — provocado pelo clericalismo — é um dos males mais graves que podem acontecer à Igreja. Procuremos superar estas dificuldades sem ideologias nem mundanismos, animados por um único desejo: que chegue a todos o Evangelho. Neste caminho, não vos faltam exemplos! E, dado que nos encontramos

no meio dos jovens, aprez-me recordar um jovem lisboeta, São João de Brito: era um jovem daqui que há séculos, no meio de muitas dificuldades, foi para a Índia e lá não desdenhava falar e vestir-se à maneira das pessoas locais contanto que lhes pudesse anunciar Jesus. Também nós somos chamados a mergulhar as nossas redes no tempo em que vivemos, a dialogar com todos, a tornar compreensível o Evangelho, mesmo que para isso tenhamos de correr o risco de alguma tempestade. Como os jovens que aqui vêm de todo o mundo para desafiar as ondas gigantes, façamo-nos ao largo também nós sem medo. Sim! Não temamos enfrentar o mar alto, porque no meio da tempestade e dos ventos contrários, Jesus vem ao nosso encontro e diz: «Coragem, sou Eu, não temais!» (Mt 14, 27). Quantas vezes já tivemos esta experiência? Cada qual se interpele dentro de si mesmo. E se não a tivemos é porque algo falhou durante a tempestade.

Como segunda opção, levar juntos por diante a pastoral, todos juntos. No texto, Jesus confia a Pedro a tarefa de fazer-se ao largo, mas depois fala no plural, dizendo «e vós lançai as redes» (Lc 5, 4): Pedro guia o barco, mas todos estão no barco e todos são chamados a fazer descer as redes. Todos. E, quando apanham uma grande quantidade de peixes, não pensam que conseguiriam arranjar-se sozinhos, nem gerem a dádiva como posse e propriedade privada, mas «fizeram sinal – diz o Evangelho – aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar» (Lc 5, 7). E assim encheram de peixe, não um, mas dois barcos: um significa solidão, fechamento, pretensão de autossuficiência; dois significa relação. A Igreja é sinodal, é comunhão, ajuda mútua, caminho comum. E a isto tende o Sínodo em curso, que terá o seu primeiro período de assembleia geral no próximo mês de outubro. Na barca da Igreja, deve haver lugar para todos: todos os batizados são chamados a subir para ela e lançar as redes, empenhando-se pessoalmente no anúncio do Evangelho. E não vos esqueçais desta palavra: todos, todos, todos. Quando tenho de



falar sobre o modo como abrir perspectivas apostólicas, toca-me muito aquela passagem do Evangelho em que os convidados se recusam a ir à festa de núpcias do filho quando já está tudo preparado. Que diz então o senhor, o senhor que preparou a festa? «Saíam pelas periferias e tragam todos, todos, todos, todos: são, doentes, crianças e adultos, bons e pecadores. Todos». Que a Igreja não seja uma alfândega para selecionar quem entra e quem não entra. Todos, cada um com a sua vida às costas, com os seus pecados, assim como é diante de Deus, como é diante da vida... Todos. Todos. Não levantemos alfândegas na Igreja. Todos. E é um grande desafio, especialmente em contextos onde os sacerdotes e os consagrados estão cansados porque, enquanto as necessidades pastorais vão aumentando sempre mais, eles são cada vez menos. Mas podemos olhar para esta situação como uma ocasião para, com fraterno entusiasmo e sã criatividade pastoral, envolver os leigos. Assim as redes dos primeiros discípulos tornam-se uma imagem da Igreja, que é uma «rede de relações» humanas, espirituais e pastorais. Se não houver diálogo, se não houver corresponsabilidade, se não houver participação, a Igreja envelhece. Permiti que o exprima assim: nunca um Bispo sem o próprio presbitério e o Povo de Deus; nunca um padre sem os seus irmãos sacerdotes; e todos juntos – sacerdotes, religiosas, religiosos e fiéis leigos – como Igreja, nunca sem os outros, nunca sem o mundo (sem mundanismo – isso sim! –, mas não sem o mundo). Na Igreja, ajudamo-nos, apoiamo-nos reciprocamente e somos chamados a difundir, também fora dela, um clima de fraternidade construtiva. Aliás, como escreve São Pedro, nós somos as pedras vivas usadas para a construção dum edifício espiritual (cf. 1 Ped 2, 5). E poderia acrescentar numa linguagem que vos é familiar: vós, fiéis portugueses, formais uma «calçada», sois os ladrilhos preciosos que compõem um tal pavimento acolhedor e brilhante que o Evangelho há de pisar; e não pode faltar uma pedrinha sequer, senão imediatamente se dá conta. Tal é a Igreja que, com a ajuda de Deus, somos chamados a construir!

Enfim a terceira opção: tornar-se pescadores de homens. Não tenhais medo. Isto não é fazer proselitismo, é anunciar o Evangelho que nos desafia. Nesta imagem tão bela de Jesus – ser pescadores de homens –, Jesus confia aos discípulos a missão de se fazerem ao largo no mar do mundo. Muitas vezes, na Sagrada Escritura, o mar simboliza o lugar do mal e das forças adversas que os homens não conseguem dominar. Por isso pescar as pessoas e tirá-las para fora da água significa ajudá-las a voltar a subir de onde afundaram, salvá-las do mal que ameaça afogá-las, ressuscitá-las de todas as formas de morte. Isto, porém, sem proselitismo, mas com amor. E um dos sinais de alguns movimentos eclesiais que vão por caminho errado é o proselitismo. Quando um movimento eclesial ou uma diocese, ou um bispo, ou um pároco, ou uma freira, ou um leigo faz proselitismo, isso não é cristão; cristão é convidar, acolher, ajudar, mas sem proselitismo. Com efeito, o Evangelho é um anúncio de vida no mar da morte, de liberdade nas voragens da escravidão, de luz no abismo das trevas. Como afirma Santo Ambrósio, «os instrumentos da pesca apostólica são como as redes: de facto, as redes não fazem morrer quem fica preso nelas, mas conserva-o em vida, arrasta-o dos abismos para a luz» (Exp. Luc. IV, 68-79). Não faltam trevas na sociedade atual, inclusive aqui em Portugal... por toda a parte! Fica-se com a sensação de que tenha diminuído o entusiasmo, a coragem de sonhar, a força para enfrentar os desafios, a confiança no futuro; entretanto, vamos navegando nas incertezas, na precariedade sobretudo económica, na pobreza de amizade social, na falta de esperança. A nós, como Igreja, cabe a tarefa de nos fazermos ao largo nas águas deste mar, lançando a rede do Evangelho, sem apontar, sem acusar ninguém, mas levando às pessoas do nosso tempo uma proposta de vida, a de Jesus: levar o acolhimento do Evangelho, convidar para a festa uma sociedade multicultural; levar a proximidade do Pai às situações de precariedade, de pobreza, que crescem sobretudo entre os jovens; levar o amor de Cristo onde é frágil a família e se encontram feridas as relações; transmitir a

alegria do Espírito onde reinam o desânimo e o fatalismo. Assim se exprime um escritor vosso: «Para se chegar ao infinito, e julgo que se pode lá chegar, é preciso termos um porto, um só, firme, e partir dali para Indefinido» (F. Pessoa, Livro do Desassossego, Lisboa 1998, 247). Queremos sonhar a Igreja Portuguesa como um «porto seguro» para quem enfrenta as travessias, os naufrágios e as tempestades da vida.

Queridos irmãos e irmãs, digo a todos, leigos, religiosos, religiosas, sacerdotes, bispos, a todos, a todos: não tenhais medo, lançai as redes. Não vivais acusando «isto é pecado, isso aí não é pecado». Vinde todos... depois falamos. Mas, primeiro, sintam o convite de Jesus, depois virá o arrependimento e enfim a proximidade de Jesus. Por favor, não transformem a Igreja numa alfândega: aqui entram os justos, os que estão em ordem, os que estão bem casados... todos os outros lá fora. Não. A Igreja não é isto. Justos e pecadores, bons e maus, todos, todos, todos. Será depois o Senhor a ajudar-nos a resolver este assunto. Mas todos. De coração vos agradeço, irmãos e irmãs, a atenção prestada, apesar de aqui ou ali vos ter aborrecido; agradeço-vos tudo o que fazeis, o exemplo, sobretudo o exemplo sem alarde, e a constância: esse levantar-se todos os dias para começar de novo ou para continuar o que se começou. Como costumais dizer: Muito obrigado... pelo que fazeis! E confio-vos a Nossa Senhora de Fátima, à guarda do Anjo de Portugal e à proteção dos vossos grandes Santos e, aqui em Lisboa, de modo especial a Santo António (vo-lo roubam os de Pádua), apóstolo incansável, pregador inspirado, discípulo do Evangelho atento aos males da sociedade e cheio de compaixão pelos pobres. Que Santo António interceda por vós e vos dê a alegria duma nova pesca milagrosa. Depois contaí-me, sim? E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!

## *Substituir os medos pelos sonhos*

*Discurso do Papa Francisco num encontro com jovens universitários, na Universidade Católica Portuguesa, em 03 de agosto.*

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Obrigado, senhora Reitora, pelas suas palavras. Obrigado! Afirmou que todos nos sentimos «peregrinos», palavra esta cujo significado merece ser meditado. Literalmente, quer dizer deixar de lado a rotina habitual e pôr-se a caminho com um intento, que pode ser o de um passeio pelos campos ou ir mais além dos nossos confins habituais; seja como for, deixando o espaço de conforto pessoal rumo a um horizonte de sentido. Na imagem do «peregrino», espelha-se a conduta humana, pois todos somos chamados a confrontar-nos com grandes interrogativos que não têm resposta, não têm uma resposta simplista ou imediata, mas convidam a realizar uma viagem, superando-se a si mesmo, indo mais além. Trata-se dum processo que um universitário compreende bem, pois é assim que nasce a ciência. E de igual modo cresce também a busca espiritual. Peregrino é caminhar para uma meta ou à procura duma meta. Há sempre o perigo de mover-se num labirinto, onde não há meta, nem saída. Desconfiemos das fórmulas pré-fabricadas (são labirínticas), desconfiemos das respostas que nos parecem ao alcance da mão, das respostas extraídas da manga como se fossem cartas viciadas de jogar; desconfiemos das propostas que parecem dar tudo sem pedir nada. Desconfiemos. A difidência é uma arma para poder caminhar para diante e não continuar às voltas. Vemos numa parábola de Jesus que só encontra a pérola de grande valor quem a procura com sabedoria e com espírito de

iniciativa, quem dá tudo e arrisca tudo o que tem para a possuir (cf. Mt 13, 45-46). Procurar e arriscar: estes são os dois verbos do peregrino. Procurar e arriscar.

Fernando Pessoa diz, de modo atormentado mas correto, que «ser descontente é ser homem» (Mensagem, O Quinto Império). Não devemos ter medo de nos sentir inquietos, de pensar que tudo o que possamos fazer não basta. Neste sentido e dentro duma justa medida, estar insatisfeito é um bom antídoto contra a presunção de autossuficiência e contra o narcisismo. O caráter incompleto define a nossa condição de indagadores e peregrinos; como diz Jesus, estamos no mundo, mas não somos do mundo (cf. Jo 17, 16). Estamos caminhando «para». Somos chamados a algo mais, a uma decolagem sem a qual não há voo. Portanto, não nos alarmemos se nos encontramos intimamente sedentos, inquietos, incompletos, desejosos de sentido e de futuro, com saudade do futuro. E aqui, junto com a saudade do futuro, não vos esqueçais de manter viva a memória do futuro. Não estamos doentes, estamos vivos! Preocupemo-nos antes quando estamos prontos a substituir a estrada a fazer por uma paragem em qualquer estação de serviço que nos dê a ilusão do conforto; quando substituímos os rostos pelos ecrãs, o real pelo virtual; quando, em vez das perguntas lacerantes, preferimos as respostas fáceis que anestesiam. E podemos encontrá-las em qualquer manual de relações sociais, de bom comportamento. As respostas fáceis anestesiam.

Amigos, permiti que vos diga: procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos a viver uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. E é precisa coragem para pensar assim. Por isso sede protagonistas duma «nova coreografia» que coloque no centro a pessoa humana, sede coreógrafos da dança da vida. As

palavras da senhora Reitora serviram-me de inspiração sobretudo quando afirmou que «a universidade não existe para se preservar como instituição, mas para responder com coragem aos desafios do presente e do futuro». A auto-preservação é uma tentação, é um reflexo condicionado pelo medo, que nos faz olhar para a existência de forma distorcida. Se as sementes se preservassem a si mesmas, desperdiçariam completamente a sua força geradora e condenar-nos-iam à fome; se os invernos se preservassem a si mesmos, não existiria a maravilha da primavera. Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: substituí os medos pelos sonhos, não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!

À universidade que se comprometeu a formar as novas gerações, seria um desperdício pensá-la apenas para perpetuar o atual sistema elitista e desigual do mundo com o ensino superior que continua a ser um privilégio de poucos. Se o conhecimento não for acolhido como uma responsabilidade, torna-se estéril. Se quem recebeu um ensino superior – que hoje, em Portugal e no mundo, continua a ser um privilégio –, não se esforça por restituir aquilo de que beneficiou, significa que não compreendeu profundamente o que lhe foi oferecido. Gosto de pensar que, no Génesis, as primeiras perguntas que Deus faz ao homem são: «Onde estás?» (3, 9) e «Onde está o teu irmão?» (4, 9). Far-nos-á bem perguntar-nos: Onde estou? Permaneço fechado no meu mundo ou abraço o risco de sair das minhas seguranças para me tornar um cristão praticante, um artesão de justiça, um artesão da beleza? E perguntemo-nos ainda: Onde está o meu irmão? Experiências de serviço fraterno como a «Missão País» e muitas outras, que nascem no meio académico, deveriam ser consideradas indispensáveis para quem passa por uma universidade. Com efeito, o título de estudo não deve ser visto apenas como uma licença para construir o bem-estar pessoal, mas como um mandato para se dedicar a uma sociedade mais justa, uma sociedade mais inclusiva, ou seja, mais desenvolvida. Disseram-me

que a vossa grande poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, em entrevista que é uma espécie de testamento, à pergunta «o que gostaria de ver realizado em Portugal neste novo século?», respondeu sem hesitar: «Gostaria que se realizasse a justiça social, a diminuição das diferenças entre ricos e pobres» (“Entrevista feita por Joaci Oliveira”, Cidade Nova, nº 3/2001). Dirijo agora a mesma pergunta a vós, caros estudantes, peregrinos do saber: Que quereis ver realizado em Portugal e no mundo? Quais mudanças, qual transformação? E como pode a universidade, especialmente a Católica, contribuir para isso?

Beatriz, Mahoor, Mariana, Tomás, agradeço os vossos testemunhos. Em todos havia um tom de esperança, uma carga de entusiasmo realista, sem queixumes nem escapadelas idealistas. Quereis ser protagonistas, «protagonistas da mudança», como disse a Mariana. Ao escutar-vos veio-me ao pensamento uma frase do escritor Almada Negreiros, que talvez vos seja familiar: «Sonhei com um país onde todos chegavam a Mestres» (A Invenção do Dia Claro). Também este idoso que vos fala (é que já estou velho), este idoso sonha que a vossa geração se torne uma geração de mestres: mestres de humanidade, mestres de compaixão, mestres de novas oportunidades para o planeta e seus habitantes, mestres de esperança. E mestres que defendam a vida do planeta, ameaçada neste momento por uma grave destruição ecológica.

Como alguns de vós sublinharam, devemos reconhecer a urgência dramática de cuidar da casa comum. No entanto, isso não pode ser feito sem uma conversão do coração e uma mudança da visão antropológica subjacente à economia e à política. Não podemos contentar-nos com simples medidas paliativas ou com tímidos e ambíguos compromissos. Neste caso, «os meios-termos são apenas um pequeno adiamento do colapso» (Francisco, Carta enc. Laudato si’, 194). Não vos esqueçais disto: os meios-termos são apenas um pequeno adiamento do colapso. Trata-se, pelo contrário, de tomar

a peito o que infelizmente continua a ser adiado, ou seja, a necessidade de redefinir o que chamamos progresso e evolução. É que, em nome do progresso, já se abriu caminho a um grande retrocesso. Pensai bem nisto que vos digo: em nome do progresso, já se abriu caminho a um grande retrocesso. Vós sois a geração que pode vencer este desafio: tendes instrumentos científicos e tecnológicos mais avançados, mas, por favor, não vos deixeis cair na cilada de visões parciais. Não esqueçais que temos necessidade duma ecologia integral, de escutar o sofrimento do planeta juntamente com o dos pobres; necessidade de colocar o drama da desertificação em paralelo com o dos refugiados; o tema das migrações juntamente com o da queda da natalidade; necessidade de nos ocuparmos da dimensão material da vida no âmbito duma dimensão espiritual. Não queremos polarizações, mas visões de conjunto.

Obrigado, Tomás, por nos teres dito que «não é possível uma verdadeira ecologia integral sem Deus, que não pode haver futuro num mundo sem Deus». Também eu gostaria de vos dizer: tornai credível a fé através das decisões. Porque se a fé não gera estilos de vida convincentes, não faz levedar a massa do mundo. Não basta que um cristão esteja convencido, deve ser convincente; as nossas ações são chamadas a refletir a beleza jubilosa e simultaneamente radical do Evangelho. Além disso, o cristianismo não pode ser habitado como uma fortaleza cercada de muros, que ergue baluartes contra o mundo. Por isso, achei tocante o testemunho de Beatriz, quando disse que é precisamente «a partir do campo da cultura» que se sente chamada a viver as Bem-aventuranças. Em cada época, uma das tarefas mais importantes para os cristãos é a de recuperar o sentido da encarnação. Sem a encarnação, o cristianismo torna-se uma ideologia e a tentação das «ideologias» cristãs (entre aspas), é muito atual; é a encarnação que permite maravilhar-se com a beleza que Cristo revela através de cada irmão e irmã, cada homem e mulher.



A propósito, é interessante que, na vossa nova cátedra dedicada à «Economia de Francisco», tenhais acrescentado a figura de Clara. De facto, é indispensável o contributo feminino. No inconsciente coletivo, quantas vezes se pensa que as mulheres são de segunda categoria, são reservas, não jogam como titulares. Isto existe no inconsciente coletivo. Mas a contribuição feminina é indispensável. Aliás vê-se, na Bíblia, como a economia familiar está em grande parte na mão da mulher. É ela a verdadeira «governante» da casa, com uma sabedoria que não visa exclusivamente o lucro, mas o cuidado, a convivência, o bem-estar físico e espiritual de todos, bem como a partilha com os pobres e os estrangeiros. E abordar os estudos económicos com esta perspectiva é entusiasmante, tendo em vista devolver à economia a dignidade que lhe compete, para que não caia como presa do mercado selvagem e da especulação.

A iniciativa do Pacto Educativo Global e os sete princípios da sua arquitetura incluem muitos desses temas, desde o cuidado da casa comum à plena participação das mulheres, à necessidade de encontrar novas formas de entender a economia, a política, o crescimento e o progresso. Convido-vos a estudar o Pacto Educativo Global, a apaixonar-vos por ele. Um dos pontos que trata é a educação para o acolhimento e a inclusão. E não podemos fingir que não ouvimos as palavras de Jesus no capítulo 25 de Mateus: «era estrangeiro e recolhestes-me» (25, 35). Acompanhei emocionado o testemunho de Mahoor, quando lembrou o que significa viver com o «sentimento constante de ausência de um lar, da família, dos amigos, (...) de ter ficado sem teto, sem universidade, sem dinheiro, (...) cansada, exausta e abatida pela dor e pelas perdas». Disse-nos que reencontrou a esperança porque alguém acreditou no impacto transformador da cultura do encontro. Sempre que alguém pratica um gesto de hospitalidade, desencadeia uma transformação.

Amigos, estou muito contente por vos ver como uma comunidade educativa viva, aberta à realidade e consciente de que o Evangelho não se limita a servir de ornamento, mas anima as partes e o todo. Sei que o vosso percurso engloba diversos âmbitos: estudo, amizade, serviço social, responsabilidade civil e política, cuidado da casa comum, expressões artísticas... Ser uma universidade católica significa, antes de mais nada, que cada elemento está em relação com o todo e o todo revê-se nas partes. Assim, ao mesmo tempo que se adquirem competências científicas, vai-se amadurecendo como pessoa, no conhecimento de si mesmo e no discernimento do próprio caminho. Caminho, sim; labirinto, não. Então avante! Uma tradição medieval conta que quando os peregrinos se cruzavam no Caminho de Santiago, um saudava o outro exclamando «Ultreia» ao que este respondia «et Suseia». Trata-se de expressões de encorajamento para prosseguir a busca e o risco da caminhada, dizendo-se mutuamente: «Vai mais longe e mais alto!» «Coragem, força, anda para diante!» E isto é o que também eu vos desejo, de todo o meu coração, a todos vós. Obrigado!

## *Chamados pelo nome*

*Discurso do Papa Francisco na Cerimónia de Acolhimento, na Colina do Encontro (Parque Eduardo VII), em 03 de agosto.*

Queridos jovens, boa tarde!

Bem-vindos! Bem-vindos e obrigado por estardes aqui. Fico feliz por vos ver! E feliz fico também ao escutar o simpático barulho que fazeis, contagiando-me com a vossa alegria. É belo

estarmos juntos em Lisboa: para aqui fostes chamados por mim, pelo Patriarca – a quem agradeço as palavras que me dirigiu –, pelos vossos Bispos, sacerdotes, catequistas, animadores. Agradecemos a todos aqueles que vos chamaram e a quantos trabalharam para tornar possível este encontro: façamo-lo com uma grande salva de palmas! Mas foi sobretudo Jesus quem vos chamou; agradeçamos, pois, a Jesus com outra grande salva de palmas!

Vós não estais aqui por acaso. O Senhor chamou-vos, não só nestes dias, mas desde o início dos vossos dias. Chamou-nos a todos desde o início da vida. Chamou-vos pelos vossos nomes. Como ouvimos na Palavra de Deus, Ele chamou-nos pelo próprio nome. Chamados pelo nome: tentai imaginar estas três palavras escritas em letras grandes e, em seguida, pensai que estão escritas dentro de vós, nos vossos corações, como que formando o título da vossa vida, o sentido daquilo que sois. Tu foste chamado pelo teu nome: tu... além, tu... ali, tu... aqui, e também eu, todos nós fomos chamados pelo próprio nome. Não fomos chamados automaticamente, fomos chamados pelo nome. Pensemos nisto: Jesus chamou-me pelo meu nome. São palavras escritas no coração; pensemos, pois, que estão escritas dentro de cada um de nós, nos nossos corações, e formam uma espécie de título para a tua vida, o sentido do que és, o sentido daquilo que cada um é. Foste chamado pelo teu nome. Nenhum de nós é cristão por acaso, todos fomos chamados pelo nosso nome. Ao princípio da teia da vida, ainda antes dos talentos que possuímos, antes das sombras, das feridas que trazemos dentro de nós, recebemos um chamamento. Fomos chamados, porquê? Porque amados. Fomos chamados, porque somos amados. É belo! Aos olhos de Deus somos filhos preciosos, que Ele cada dia chama para abraçar, para encorajar; para fazer de cada um de nós uma obra-prima única, original. Cada um de nós é único e original, e não chegamos sequer a vislumbrar a beleza de tudo isto.

Queridos jovens, nesta Jornada Mundial da Juventude, ajudemo-nos mutuamente a reconhecer esta realidade; sejam estes dias ecos vibrantes da chamada amorosa de Deus, porque somos preciosos a seus olhos, apesar do que às vezes os nossos olhos veem; é que às vezes os nossos olhos estão enevoados pela negatividade e ofuscados por tantas distrações. Sejam dias em que o meu nome, o teu nome, através de irmãos e irmãs de muitas línguas, de muitas nações (vimos tantas bandeiras) que o pronunciam com amizade, ressoe como uma notícia única na história, porque único é o pulsar do coração de Deus por ti. Sejam dias para fixar no coração que somos amados como somos. Não como gostaríamos de ser, mas como somos agora. E este é o ponto de partida da JMJ, mas sobretudo o ponto de partida da vida. Jovens moços e moças, somos amados como somos, sem maquilhagem. Compreendeis isto?

E cada um de nós é chamado pelo nome. Não se trata de um simples modo de dizer, é Palavra de Deus (cf. Is 43, 1; 2 Tm 1, 9). Amigo, amiga, se Deus te chama pelo nome significa que, para Ele, nenhum de nós é um número; mas é um rosto, é uma cara, é um coração. Quero que cada um de vós note uma coisa: muitos, hoje, sabem o teu nome, mas não te chamam pelo nome. Com efeito, o teu nome é conhecido, aparece nas redes sociais, é processado por algoritmos que lhe associam gostos e preferências. Mas tudo isso não interpela a tua singularidade, mas a tua utilidade para pesquisas de mercado. Quantos lobos se escondem por trás de sorrisos de falsa bondade, dizendo que conhecem quem és, mas sem te querer bem, insinuando que creem em ti e prometendo que serás alguém, para depois te deixarem sozinho, quando já não lhes fores útil. E estas são as ilusões do mundo virtual e devemos estar atentos para não nos deixarmos enganar, porque muitas realidades que hoje nos atraem e prometem felicidade, mostram-se depois pelo que são: coisas vãs, bolas de sabão, coisas supérfluas, coisas inúteis e que deixam o vazio

interior. Digo-vos uma coisa: Jesus não é assim, não é assim! Ele confia em ti, confia em cada um de vós, em cada um de nós, porque Jesus interessa-Se por cada um de nós; cada um de vós é importante para Ele. Assim é Jesus.

E é por isso que nós, sua Igreja, somos a comunidade dos que são chamados; não somos a comunidade dos melhores, não! Somos todos pecadores, mas somos chamados assim como somos. Pensemos um pouco nisto, em nosso coração: somos chamados como somos, com os problemas que temos, com as limitações que temos, com a nossa alegria transbordante, com a nossa vontade de sermos melhores, com a nossa vontade de vencer. Somos chamados como somos. Pensai nisto: Jesus chama-me como eu sou, não como eu gostaria de ser. Somos comunidade de irmãos e irmãs de Jesus, filhos e filhas do mesmo Pai.

Amigos, quero ser claro convosco, que sois alérgicos à falsidade e às palavras vazias: na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. Jesus di-lo claramente. Quando manda os apóstolos chamar para o banquete daquele senhor que o preparara, diz: «Ide e trazei todos», jovens e idosos, são, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. «Padre, mas para mim que sou um desgraçado, que sou uma desgraçada, também há lugar?» Há espaço para todos! Todos juntos... Peço a cada um que, na própria língua, repita comigo: «Todos, todos, todos». Não se ouve; outra vez! «Todos, todos, todos». E esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços. É curioso! O Senhor não sabe fazer isto [aponta com o dedo em riste], mas isto sim [faz o gesto de abraçar]. Abraça a todos. No-lo mostra Jesus na cruz, onde abriu completamente os braços para ser crucificado e morrer por nós.

Jesus nunca fecha a porta, nunca. Mas convida-te a entrar: «entra e vê!» Jesus recebe, Jesus acolhe. Nestes dias cada um de nós transmite a linguagem do amor de Jesus. Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto! Deus ama-me, Deus chama-me. Quer que eu esteja perto d'Ele.

Nesta tarde, vós também me fizestes perguntas, muitas perguntas. Nunca vos canseis de perguntar... Perguntar, é bom; aliás muitas vezes é melhor que dar respostas, porque quem pergunta permanece «inquieto» e a inquietude é o melhor remédio contra a rotina, que às vezes se torna uma espécie de normalidade que anestesia a alma. Cada um de nós traz dentro os próprios interrogativos. Levemos estas questões connosco e ponhamo-las no diálogo comum entre nós. Ponhamo-las quando rezamos diante de Deus. Com o transcorrer da vida, essas perguntas vão tendo resposta; só nos resta esperar. É uma coisa muito interessante: o amor de Deus surpreende-nos. Não está programado. O amor de Deus vem de surpresa. Surpreende sempre. Sempre nos mantém alerta e surpreende.

Queridos jovens moços e moças, convido-vos a pensar nesta coisa maravilhosa: Deus ama-nos! Deus ama-nos como somos, não como gostaríamos de ser ou como a sociedade queria que fôssemos. Como somos! Chama-nos com os defeitos que temos, com as limitações que temos e com a vontade que temos de avançar na vida. Deus chama-nos assim. Confiai, porque Deus é Pai e um Pai que nos quer bem, um Pai que nos ama. Isto nem sempre é muito fácil. Mas podemos contar com uma grande ajuda: a da Mãe do Senhor. Ela também é nossa Mãe. Maria é nossa Mãe.

E é tudo o que vos queria dizer. Não tenhais medo, tende coragem, continuai para diante, sabendo que, por «amortizador» das dificuldades, temos o amor que Deus nos tem. Deus ama-nos. Digamo-lo todos juntos: «Deus ama-nos». Mais alto, não consigo ouvir [repetem]. Aqui não se ouve [repetem] Obrigado. Adeus.

## *Caridade, origem e meta do caminho cristão*

*Discurso do Papa Francisco no encontro com os representantes de alguns centros de assistência e de caridade, no Centro Paroquial de Serafina, Lisboa, em 04 de agosto.*

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Agradeço ao pároco as suas palavras, e saúdo a todos os presentes, em particular aos amigos do Centro Paroquial da Serafina, da Casa Família Ajuda de Berço e da Associação Acreditar. E agradeço as vossas palavras que ilustraram o trabalho que aqui se faz. Obrigado! É bom estarmos aqui juntos no contexto da Jornada Mundial da Juventude, enquanto olhamos para a Virgem que Se levanta para ir ajudar. De facto, a caridade é a origem e a meta do caminho cristão, e a vossa presença, realidade concreta de «amor em ação», ajuda-nos a não esquecer a rota, o sentido daquilo que sempre estamos a fazer. Obrigado pelos vossos testemunhos, dos quais quero destacar três aspetos: fazer juntos o bem, agir no concreto e estar próximo dos mais frágeis. Por outras palavras, fazer o bem juntos, agir concretamente, isto é, não só com ideias mas concretamente, estar perto dos mais frágeis.

Primeiro, fazer juntos o bem. «Juntos» é a palavra-chave, que foi repetida muitas vezes nas intervenções. Viver, ajudar e amar juntos: jovens e adultos, são e doentes... juntos. O João disse-nos uma coisa importante: é preciso não se deixar «definir» pela doença, mas fazer dela parte viva do contributo que prestamos ao conjunto da comunidade. É verdade! Não devemos deixar-nos «definir» pela

doença ou pelos problemas, porque não somos uma doença, não somos um problema. Cada um de nós é um presente, é um dom único, com os seus limites mas um dom precioso e sagrado para Deus, para a comunidade cristã e para a comunidade humana. E, assim como somos, enriquecemos o conjunto e deixamo-nos enriquecer pelo conjunto!

Segundo, agir no concreto. Também isto é importante. Como nos recordou o padre Francisco, inspirando-se em São João XXIII, a Igreja «não é um museu de arqueologia – alguns imaginam-na assim, mas não o é –; a Igreja é o antigo fontanário da aldeia que fornece água à geração de hoje» (São João XXIII, Homilia depois da Missa eslavo-bizantina, 13/XI/1960) como às futuras gerações. O fontanário serve para matar a sede das pessoas que chegam com o peso da viagem ou da vida, na sua dimensão concreta. Por conseguinte é necessária concretização, atenção ao «aqui e agora», como aliás já fazeis com o cuidado dos pormenores e sentido prático, belas virtudes típicas do povo português.

Quando não se perde tempo a lamentar-se da realidade, mas se tem a preocupação de ir ao encontro das carências concretas, com alegria e confiança na Providência, acontecem coisas maravilhosas. Assim o testemunha a vossa história: do encontro com o olhar de um idoso na rua, nasce um centro de caridade «de todo o respeito», como este em que nos encontramos; de um desafio moral e social qual é a «campanha pela vida», nasce uma associação que ajuda grávidas e sua família, crianças, adolescentes e jovens em dificuldade, para encontrarem um projeto de vida seguro, como nos contou Sandra; da experiência da doença nasce uma comunidade de apoio a quem luta contra o cancro, especialmente crianças, de modo que «os progressos no tratamento e a melhor qualidade de vida se tornem realidade para eles», como nos disse o João. Obrigado pelo que fazeis! Continuai com mansidão e gentileza a deixar-vos



interpelar pela realidade, com as suas pobrezaas antigas e novas, e a responder de forma concreta, com criatividade e coragem.

O terceiro aspeto: estar próximo dos mais frágeis. Todos somos frágeis e necessitados, mas o olhar feito de compaixão, próprio do Evangelho, leva-nos a ver as necessidades de quem mais precisa. Leva-nos a servir os pobres, os prediletos de Deus que Se fez pobre por nós (cf. 2 Cor 8, 9): os excluídos, os marginalizados, os descartados, os humildes, os indefesos. São eles o tesouro da Igreja, são os preferidos de Deus! E recordemo-nos sempre de não estabelecer diferenças entre eles; de facto, para um cristão, não há preferências face a quem, necessitado, bate à nossa porta: compatriotas ou estrangeiros, pertencentes a este ou àquele grupo, jovens ou idosos, simpáticos ou antipáticos...

A propósito de caridade, quero agora contar-vos uma história, especialmente a vós, crianças, que talvez não conheçais. É a história real dum jovem português que viveu há muito tempo. Chamava-se João Cidade e habitava em Montemor-o-Novo. Sonhava com uma vida aventureira; por isso, adolescente ainda, partiu de casa à procura da felicidade. Achou-a depois de vários anos e muitas aventuras, quando encontrou Jesus. E ficou tão contente com a descoberta que até decidiu mudar o nome, chamando-se a partir de então, não João Cidade, mas João de Deus. E fez uma coisa ousada: foi pela cidade e começou a pedir esmola pelas ruas, dizendo às pessoas: «Fazei bem, irmãos, a vós mesmos!» Compreendeis? Pedia a esmola, mas dizia a quantos lha davam que, ajudando-o a ele, na realidade estavam a ajudar primariamente a si próprios! Ou seja, explicava que os gestos de amor são um dom primariamente para quem os cumpre, antes mesmo de o serem para quem os recebe; porque tudo o que se acumula para si mesmo perder-se-á, enquanto aquilo que se dá por amor nunca se desperdiça, mas será o nosso tesouro no céu.

Por isso dizia: «Fazei bem, irmãos, a vós mesmos!» Porém o amor não torna felizes só no céu, mas já aqui na terra, porque dilata o coração e permite abraçar o sentido da vida. Se queremos ser verdadeiramente felizes, aprendamos a transformar tudo em amor, oferecendo aos outros o nosso trabalho e o nosso tempo, dizendo palavras edificantes e realizando boas ações, mesmo com um sorriso, com um abraço, com a escuta, com o olhar. Queridos adolescentes, irmãos e irmãs, vivamos assim! Todos podemos fazê-lo e disto mesmo todos precisamos, aqui e em qualquer lugar do mundo.

Sabeis o que aconteceu depois a João? Não o entenderam! Pensavam que estava maluco e fecharam-no num manicómio. Mas ele não se desmoralizou, porque o amor não se arrende e quem segue Jesus não perde a paz nem se põe a lamentar a sua sorte. E foi precisamente lá, no manicómio, carregando a cruz, que chegou a inspiração de Deus. João deu-se conta de quanto aqueles doentes precisavam de ajuda e, quando finalmente o deixaram sair, depois de alguns meses, começou a cuidar deles com outros companheiros, fundando uma Ordem Religiosa: os Irmãos Hospitaleiros. Alguns, porém, começaram a designá-los doutro modo, ou seja, com as palavras «fazei bem, irmãos...» que aquele jovem ia repetindo a todos. Assim são chamados em Roma: Fatebenefratelli. É um belo nome, e um ensinamento importante! Ajudar os outros é um dom para si próprio e faz bem a todos. É verdade! Amar é um dom para todos! Recordemo-nos: o amor é um presente para todos! Vamos repetir juntos: «o amor é um presente para todos»!

Amemo-nos assim! Continuai a fazer da vida um presente de amor e de alegria. Fico-vos grato e recomendo a todos, mas especialmente às crianças: continuai a rezar por mim. Obrigado!

★ ★ ★

### Palavras improvisadas

Há muitas coisas que gostaria de vos dizer agora, mas os meus «holofotes» [os olhos] – acontece – não estão a funcionar como deviam e não consigo ler bem. Por isso entrego-vos o discurso para o publicardes depois. Não se pode forçar a vista e ler mal.

Quero deter-me apenas em algo que não está escrito, mas está no espírito do encontro: a concretização. Não existe amor abstrato; não existe! O amor platónico vive em órbita, não está na realidade. Real é o amor concreto, aquele em que se sujam as mãos. Cada um de nós pode perguntar-se: o amor que sinto por todos aqueles que estão aqui, o amor que sinto pelos outros, é concreto ou abstrato? Depois de estenderes a mão a uma pessoa necessitada, a um doente, a um marginalizado... fazes logo assim [esfrega a mão na roupa] para não te contagiar? Enoja-me a pobreza, a pobreza dos outros? Procuo sempre a vida «destilada», a vida que existe na minha fantasia, não na realidade? Quantas vidas destiladas, inúteis que passam sem deixar uma marca, porque tais vidas não têm peso!

E aqui temos uma realidade que deixa uma marca, uma realidade de muitos anos, tantos anos, que vai deixando uma marca que serve de inspiração para os outros. Não poderia haver uma Jornada Mundial da Juventude sem ter em conta esta realidade. Porque também isto é juventude, no sentido de que vós gerais continuamente vida nova. Com a vossa conduta, o vosso empenho, as vossas mãos sujas por tocarem a realidade da miséria dos outros, estais a gerar inspiração, estais a gerar vida. Obrigado por isso! Agradeço-vos de todo o coração. Continuai para diante e não desanimeis! E se desanimardes, bebei um copo de água e segui para a frente!

## *Cruz, sentido maior do amor*

*Introdução do Papa Francisco à Via-Sacra que se realizou no parque Eduardo VII em 04 de agosto.*

Queridos irmãos e irmãs, boa tarde!

Hoje, caminhareis com Jesus. Jesus é o Caminho e nós caminharemos com Ele, porque Ele caminha. Quando estava entre nós, Jesus caminhou: caminhou, curando os doentes, prestando assistência aos pobres, fazendo justiça; caminhou pregando, ensinando-nos. Jesus caminha, mas o caminho que temos mais gravado no nosso coração é o caminho do Calvário, o caminho da Cruz. E hoje vós, nós (eu também), rezando, seguiremos novamente o caminho da Cruz. Contemplaremos Jesus que passa e caminharemos com Ele. O caminho de Jesus é Deus que sai de Si mesmo; sai de Si mesmo para caminhar entre nós. É aquilo que ouvimos tantas vezes na Missa: «O Verbo fez-Se carne e caminhou entre nós». Lembraísvos? O Verbo fez-Se homem e caminhou entre nós. E fá-lo por amor; faz isso por amor. E a Cruz que acompanha cada Jornada Mundial da Juventude é o ícone, é a figura deste caminho. A Cruz é o sentido maior do maior amor, daquele amor com que Jesus quer abraçar a nossa vida. A nossa? Sim! A tua vida, a daquele, a daqueloutro, a de cada um de nós. Jesus caminha por mim. Temos de o dizer a todos. Jesus empreende este caminho por mim, para dar a sua vida por mim. E ninguém tem maior amor de quem dá vida pelos seus amigos, daquele que dá a vida pelos outros. Não vos esqueçais disto: ninguém tem maior amor de quem dá a vida. Assim o ensinou Jesus. Por isso, quando contemplamos o Crucificado, naquela condição tão dolorosa, tão dura, vemos a beleza do Amor que dá a sua vida por cada um de nós.

Uma pessoa de grande fé dizia uma frase que me tocou muito: «Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor». Sim, Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor. E Jesus caminha, mas anela por qualquer coisa, espera a nossa companhia, aguarda o nosso olhar... Como hei de dizer? Espera abrir as janelas da minha alma, da tua alma, da alma de cada um de nós. Como são feias as almas fechadas, que semeiam dentro, sorriem dentro! Mas isto não tem sentido. Jesus caminha e espera com o seu amor, espera com a sua ternura, para nos dar consolação, enxugar as nossas lágrimas.

Agora façam-vos uma pergunta, mas não deveis responder em voz alta; cada um responda dentro de si mesmo. Choro eu de vez em quando? Há coisas na vida que me fazem chorar? Todos nós na vida já choramos, e continuamos ainda a chorar. Nesses momentos, Jesus está connosco. Ele chora connosco, porque nos acompanha na obscuridade que nos faz chorar.

Façamos um pouco de silêncio, e cada um diga a Jesus por que chora na vida. Cada um de nós diga-o para si mesmo agora, em silêncio.

(Momento de silêncio)

Com a sua ternura, Jesus enxuga as nossas lágrimas escondidas. Jesus espera cumular, com a sua proximidade, a nossa solidão. Como são tristes os momentos de solidão! Neles está Jesus, Ele quer preencher tal solidão. Jesus quer preencher o nosso medo, o teu medo, o meu medo... esses medos obscuros quer preenchê-los com a sua consolação. Ele espera impelir-nos a abraçar o risco de amar. Porque, como sabeis (sabei-lo melhor do que eu), amar é arriscado. É preciso correr o risco de amar. É um risco, mas vale a pena corrê-lo; nisso, acompanha-nos Jesus. Sempre nos acompanha, sempre caminha; durante a vida, sempre está junto de nós.

Não quero acrescentar mais nada. Hoje faremos o caminho com Ele, o caminho do seu sofrimento, o caminho das nossas ansiedades, o caminho das nossas solidões.

Agora, durante uns momentos, façamos silêncio e cada um de nós pense no próprio sofrimento, pense na própria ansiedade, pense nas próprias misérias. Não tenhais medo, pensai nisso e pensai também no desejo de que a alma volte a sorrir.

(Momento de silêncio)

E Jesus caminha para a Cruz, morre na Cruz, para que a nossa alma possa sorrir. Amen.

## *Nossa Senhora solícita*

*Discurso do Papa Francisco na Capela das Aparições do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, onde rezou o terço com jovens doentes, na manhã de 05 de agosto.*

Queridas irmãs e irmãos, bom dia!

Obrigado, D. José Ornelas, pelas suas palavras e, a vós todos, obrigado pela presença e a oração. Rezámos o terço, uma oração muito bela e vital; vital, porque nos põe em contacto com a vida de Jesus e de Maria. E meditámos os mistérios da alegria, que nos lembram que a Igreja não pode ser senão a casa da alegria. A Capelinha onde nos encontramos constitui uma bela imagem da

Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar. E aqui podemos insistir também no facto que todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, todos, sem excluir nenhum.

Estamos aqui, sob o olhar materno de Maria, estamos aqui como Igreja, Igreja mãe. A peregrinação é precisamente uma característica mariana, porque a primeira a fazer uma peregrinação, depois da anunciação de Jesus, foi Maria. Logo que soube que sua prima se encontrava grávida – esta estava já em idade avançada –, Maria saiu correndo. Traduzindo um pouco livremente a expressão do Evangelho «dirigiu-se à pressa», diríamos que «Ela saiu correndo»; saiu correndo levada pelo desejo de ajudar, de estar presente.

Temos muitos títulos de Maria, mas, se pensarmos bem, há mais este que também poderíamos dizer: a Virgem «que sai correndo», sempre que há um problema; sempre que A invocamos, Ela não demora a vir; é solícita. Nossa Senhora solícita: gostais assim? Digamo-lo todos juntos: «Nossa Senhora solícita». Apressa-Se, para estar perto de nós, apressa-Se porque é Mãe. Em português, dizemos «apressada» – observa-me D. Ornelas. «Nossa Senhora apressada!» E é assim que acompanha a vida de Jesus; e não Se esconde depois da Ressurreição, acompanha os discípulos à espera do Espírito Santo; e acompanha a Igreja que começa a crescer depois do Pentecostes. Nossa Senhora que Se mostra solícita e Nossa Senhora que acompanha. Acompanha sempre. Nunca é protagonista. O gesto com que Maria Mãe acolhe é duplo: primeiro acolhe e depois aponta para Jesus. Maria, na sua vida, não faz senão indicar Jesus: «Fazei o que Ele vos disser». Segui Jesus.

Pensem que estes são os dois gestos de Maria: acolhe-nos a todos e indica Jesus. E fã-lo com solicitude, apressada. Nossa Senhora

solícita, que nos acolhe a todos e nos indica Jesus. Lembremo-nos disto, sempre que aqui viermos. Aqui Maria tornou-Se presente dum modo especial, para que a incredulidade de tantos corações se abrisse a Jesus. Com a sua presença, indica-nos Jesus, sempre nos aponta Jesus. E hoje está aqui entre nós; Ela está sempre entre nós, mas hoje sentimo-La muito mais próxima. Maria solícita.

Amigos, Jesus ama-nos até ao ponto de Se identificar connosco e pede-nos para colaborar com Ele. E Maria indica-nos isto mesmo que Jesus nos pede: caminhar na vida colaborando com Ele. Gostaria que hoje olhássemos para a imagem de Maria, e cada um se interrogasse: Que me diz Maria como Mãe? O que é que me está a indicar? Indica-nos Jesus; às vezes indica também alguma coisinha no coração que não regula bem, mas sempre indica. «Mãe, o que é que me estás a indicar?» Façamos um breve momento de silêncio e cada um diga em seu coração: «Mãe, o que é que me estás a indicar? O que há na minha vida que Te preocupa? O que há na minha vida que Te entristece? O que há na minha vida que Te chama a atenção? Indica-mo!» E Ela indica o coração, para que Jesus venha até ele. E assim como nos indica Jesus, a Jesus indica o coração de cada um de nós.

Queridos irmãos, sintamos hoje a presença de Maria Mãe; a Mãe que não cessa de dizer: «Fazei o que Jesus vos disser»; indica-nos Jesus. Mas também a Mãe que diz a Jesus: «Faz o que estes Te estão a pedir». Esta assim é Maria. Esta é a nossa Mãe, Nossa Senhora solícita em estar perto de nós. Que Ela nos abençoe a todos! Amen.



## Quem ama voa

*Discurso do Santo Padre na vigília com os jovens realizada na noite de 05 de agosto no Parque Tejo, em Lisboa.*

Queridos irmãos e irmãs, boa noite!

Dá-me tanta alegria ver-vos! Obrigado por terdes viajado, por terdes caminhado e obrigado por estardes aqui!

Estou a pensar que também a Virgem Maria teve de viajar para ver Isabel: «Levantou-Se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39). Poderíamos perguntar-nos: Mas porque é que Maria Se levanta e vai apressadamente ter com a prima? Certamente porque acaba de saber que a prima está grávida; mas também Ela está. Então por que foi, se ninguém Lho pedira?

Maria realiza um gesto não solicitado e sem ser obrigada; Maria vai porque ama e «quem ama voa, corre feliz» (A Imitação de Cristo, III, 5). Isto é o que o amor nos faz.

A alegria de Maria é dupla: acabara de receber o anúncio do anjo de que acolheria n'Ela o Redentor e também a notícia de que a prima estava grávida. Interessante! Em vez de pensar em Si mesma, pensa na outra. Porquê? Porque a alegria é missionária, a alegria não é para ficar numa pessoa, mas para levar alguma coisa. Pergunto: vós, que estais aqui, que viestes para vos encontrar, para encontrar a mensagem de Cristo, encontrar o sentido bom na vida... Isto, ides guardá-lo para vós ou levá-lo-eis aos outros? Que pensais fazer? Não ouço! (...) É para o levar aos outros, porque a alegria é missionária. Repitamos isto todos juntos: «a alegria é missionária». Concluindo, eu levo esta alegria aos outros.

Mas esta alegria que temos, houve outros que nos prepararam para a receber. Agora olhem em retrospectiva tudo o que recebemos; tudo isso predispôs o nosso coração para a alegria. Todos nós, se olharmos para trás, veremos pessoas que foram um raio de luz na nossa vida: pais, avós, amigos, sacerdotes, religiosos, catequistas, animadores, professores... São como que as raízes da nossa alegria. Façamos agora um momento de silêncio, e cada qual pense nas pessoas que nos deram algo na vida, naqueles que são como que as raízes da alegria.

[momento de silêncio]

Encontrastes alguém? Encontrastes rostos, histórias? A alegria que nos veio de tais raízes é a que devemos dar, porque nós temos raízes de alegria e, simultaneamente, podemos ser raízes de alegria para os outros. Não se trata de levar uma alegria passageira, uma alegria momentânea, mas uma alegria que cria raízes. Uma pergunta: como podemos tornar-nos raízes de alegria?

A alegria não está fechada na biblioteca – embora seja necessário estudar –, encontra-se noutra parte. Não está guardada à chave. A alegria, é preciso procurá-la, é preciso descobri-la. É preciso descobri-la no diálogo com os outros, onde devemos dar as raízes de alegria que recebemos. Por vezes, isto cansa. Façam-vos uma pergunta: às vezes cansais-vos? Pensai no que acontece, quando uma pessoa está cansada: não tem vontade de fazer nada e, como se costuma dizer, atira-se por terra. Não tem vontade de continuar; então desiste, deixa de caminhar e cai. Pensai numa pessoa que caia na vida, tenha um fracasso, cometa erros mesmo graves, sérios: achais que a sua vida acabou? Não! O que é preciso fazer? Levantar-se! Como recordação, quero deixar-vos o caso dos alpinistas, que gostam de escalar as montanhas; eles têm uma canção linda, onde se diz: «Na arte de subir a montanha, o que conta não é não cair, mas não ficar caído». Está certo!

Quem fica caído, a sua vida já «passou à reforma», está encerrada! Fechou-se à esperança, fechou-se aos anseios, fica por terra. E quando virmos alguém, um amigo nosso, que caiu, que devemos fazer? Levantá-lo. Reparai, quando alguém tem de levantar ou ajudar uma pessoa a levantar-se, que gesto faz? Olha-a de cima para baixo. Trata-se da única ocasião, do único momento em que é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo: quando queremos ajudá-la a levantar-se. Quantas vezes vemos pessoas que nos olham sobranceiras, por cima do ombro, de cima para baixo! É triste. O único modo, a única situação em que é lícito olhar de cima para baixo uma pessoa é (dizei-o vós... forte!) para a ajudar a levantar-se.

Pois bem! O segredo do caminho está um pouco nisto: na constância em caminhar. Na vida, para se conseguir algo, é preciso treinar a caminhar. Às vezes não temos vontade de caminhar, não temos vontade de nos esforçar; copiamos os exames, porque não temos vontade de estudar e não chegamos ao resultado desejado. Não sei se algum de vós gosta de futebol... Eu gosto. Por trás dum golo, que temos? Muito treino. Por trás dum resultado, que há? Muito treino. E, na vida, nem sempre se pode fazer o que apetece, mas aquilo que nos leva a realizar a vocação que temos dentro de nós... Cada um tem a sua vocação. É preciso caminhar. E, se cair, levanto-me ou haja alguém que ajude a pôr-me de pé. Não ficar caído; e treinar-me, treinar-me a caminhar. E tudo isto é possível, não porque fizemos um curso sobre o caminhar; não há cursos que nos ensinem a caminhar na vida! Isto aprendemo-lo dos pais, aprendemo-lo dos avós, aprendemo-lo dos amigos, ajudando-se mutuamente. Na vida, aprende-se, e isto é treino para caminhar.

Deixo-vos estas ideias. É preciso caminhar e, no caso de cair, levantar-se; caminhar com uma meta; treinar-se todos os dias na vida. Na vida, nada é de graça; tudo se paga. Só uma coisa é gratuita: o amor de Jesus! Assim, com este dom gratuito que temos – o amor de Jesus – e com a vontade de caminhar, caminhemos na

esperança, olhemos para as nossas raízes e continuemos para diante, sem medo. Não tenhais medo. Obrigado! Adeus.

## *Amar como Jesus*

*Homilia do Santo Padre na Missa celebrada no Parque Tejo, batizado de Campo da Graça, na manhã de 06 de agosto.*

«Senhor, é bom estarmos aqui!» (Mt 17, 4). Estas palavras que o apóstolo Pedro disse a Jesus no monte da Transfiguração, queremos fazê-las também nossas depois destes dias intensos. É bom tudo o que estamos a experimentar com Jesus, aquilo que vivemos juntos, e é bom como rezámos, com tanta alegria do coração. Mas perguntamo-nos: Que levamos connosco ao regressar à vida quotidiana?

Quero responder a esta pergunta com três verbos: resplandecer, ouvir, não temer, seguindo o Evangelho que ouvimos. Que levamos connosco? Respondo com três palavras: resplandecer, ouvir e não temer.

A primeira: resplandecer. Jesus transfigura-Se. Diz o Evangelho: «o seu rosto resplandeceu como o sol» (Mt 17, 2). Recentemente tinha anunciado a sua paixão e morte de cruz, esfrangalhando assim a imagem dum Messias poderoso, mundano, e decepcionando as expectativas dos discípulos. Ora, para os ajudar a acolher o projeto de amor de Deus a respeito de cada um de nós, Jesus toma consigo três deles – Pedro, Tiago e João –, condu-los ao alto dum monte e transfigura-Se. E este «banho de luz» prepara-os para a noite da paixão.

Amigos, jovens queridos, também nós hoje precisamos de um pouco de luz, um lampejo de luz que forneça esperança para enfrentar tantas obscuridades que nos assaltam na vida, tantas derrotas quotidianas, para as enfrentar com a luz da ressurreição de Jesus. Porque Ele é a luz sem ocaso, a luz que brilha mesmo durante a noite. Diz o sacerdote Esdras: «O nosso Deus quis fazer brilhar os nossos olhos» (Esd 9, 8). O nosso Deus ilumina. Ilumina o nosso olhar, ilumina o nosso coração, ilumina a nossa mente, ilumina o nosso desejo de fazer algo na vida. Sempre com a luz do Senhor.

Mas quero dizer-vos que não ficamos luminosos, colocando-nos sob os holofotes; antes pelo contrário, isso encandeia-nos, não nos torna luminosos. Não ficamos luminosos, quando exibimos uma imagem perfeita, em ordem, bem acabada, não; nem mesmo se nos sentimos fortes e bem-sucedidos: fortes e bem-sucedidos, mas não luminosos. Tornamo-nos luminosos, resplandecemos quando, tendo acolhido Jesus, aprendemos a amar como Ele. Amar como Jesus: isto torna-nos luminosos, isto leva-nos a fazer obras de amor. Não te deixes enganar, minha amiga, meu amigo! Tornar-te-ás luz no dia em que fizeres obras de amor. Ao contrário quando, em vez de fazer obras de amor aos outros, só pensas em ti mesmo como um egoísta, então a luz apaga-se.

O segundo verbo é ouvir. No monte, uma nuvem luminosa cobre os discípulos. E desta nuvem fala o Pai. E que diz? «Escutai-O!» «Este é o meu Filho predileto, escutai-O» (Mt 17, 5). E é tudo... Tudo aquilo que se deve fazer na vida, está nesta palavra: escutai-O. Escutar Jesus. Todo o segredo está aqui. Escuta o que te diz Jesus. «Mas eu não sei o que Ele me diz!» Pega no Evangelho e lê o que diz Jesus, o que Ele diz ao teu coração. Porque Ele tem palavras de vida eterna para nós, revela que Deus é Pai, Deus é amor. Ele aponta-nos o caminho do amor. Escuta Jesus! Porque nós, mesmo quando com boa vontade nos embrenhamos por caminhos que até parecem ser de amor, em última análise não

passam de egoísmo mascarado de amor. Cuidado com os egoísmos mascarados de amor! Escuta-O, porque Jesus dir-te-á qual é o caminho do amor. Escuta-O.

Resplandecer é a primeira palavra: sede luminosos! A segunda: escutar, para não se enganar no caminho! E finalmente a terceira palavra: não ter medo. Não tenhais medo. Uma expressão que se repete muito na Bíblia. Concretamente no Evangelho, no momento da Transfiguração, as últimas palavras que Jesus disse aos discípulos foram estas: «Não tenhais medo» (Mt 17, 7).

A vós, jovens, que vivestes esta alegria (estava para dizer esta glória, e de certo modo este nosso encontro também é glória); a vós, que cultivais sonhos grandes mas frequentemente ofuscados pelo temor de que não se realizem; a vós, que às vezes pensais que não ides conseguir (por vezes assalta-nos um pouco de pessimismo); a vós, jovens, tentados a desanimar neste tempo, a julgar-vos talvez inadequados ou a esconder a angústia mascarando-a com um sorriso; a vós, jovens, que quereis mudar o mundo (é um bem que queirais mudar o mundo!) e que quereis lutar pela justiça e a paz; a vós, jovens, que investis na vida esforço e imaginação, ficando porém com a sensação de que não bastam; a vós, jovens, de quem a Igreja e o mundo têm necessidade como a terra tem de chuva; a vós, jovens, que sois o presente e o futuro... Sim, precisamente a vós, jovens, é que Jesus diz hoje: «Não tenhais medo», «não tenhais medo!» Num breve momento de silêncio, cada um repita para si mesmo, no próprio coração, estas palavras: «Não tenhais medo».

Queridos jovens, gostaria de poder fixar cada um de vós nos olhos e dizer: Não temas, não tenhas medo! Mais, tenho uma coisa belíssima para vos dizer: já não sou eu, mas é o próprio Jesus que vos fixa agora. Ele que vos conhece, conhece o coração de cada um de vós, conhece a vida de cada um de vós, conhece as alegrias, conhece as tristezas, os sucessos e os fracassos, conhece o vosso co-

ração. E hoje aqui em Lisboa, nesta Jornada Mundial da Juventude, Ele diz-vos: «Não temais, não temais! Coragem, não tenhais medo!»

## Obrigado

*Na introdução à oração do Ángelus, no Parque do Tejo, no dia 06 de agosto, o Papa Francisco disse:*

Queridos irmãos e irmãs,

Uma palavra ressoou muitas vezes nestes dias: “grazie”, ou seja, «obrigado». É belo aquilo que acaba de nos dizer o Patriarca de Lisboa: que «obrigado» não expressa só a gratidão pelo que se recebeu, mas também o desejo de corresponder ao bem. Quanto bem recebemos todos nós neste evento de graça!

E agora o Senhor faz-nos sentir a necessidade de o partilhar também com os outros, dando alegremente testemunho do dom gratuito de Deus, do bem que Ele colocou nos nossos corações.

Mas, antes de nos despedirmos, quero também eu dizer «obrigado». Digo-o, em primeiro lugar, ao Cardeal Clemente e, nele, à Igreja e a todo o povo português: obrigado! Obrigado ao Senhor Presidente, que nos acompanhou nos eventos destes dias; obrigado às instituições nacionais e locais pelo apoio e assistência prestados; obrigado aos Bispos, sacerdotes, pessoas consagradas e leigos. E obrigado a ti, Lisboa, que permanecerás na memória destes jovens como «casa de fraternidade» e «cidade dos sonhos».

Exprimo também a minha gratidão ao Cardeal Farrell – que rejuvenesceu nestas Jornadas – e àqueles que as prepararam, bem como a quantos as acompanharam com a oração. Obrigado aos voluntários: para eles, este aplauso saído do coração pelo seu grande serviço! E um agradecimento especial a quem velou pela JMJ a partir do Alto,

ou seja, aos Santos patronos do evento e a um em particular: João Paulo II, que deu vida às Jornadas Mundiais da Juventude.

E obrigado a todos vós, queridos jovens! Deus vê inteiramente o bem que sois; só Ele conhece o que semeou nos vossos corações. Partis daqui com o que Deus semeou no coração, fazei-o crescer, guardai-o com diligência.

Queria fazer-vos uma recomendação: mantende vivos, na mente e no coração, os momentos mais encantadores. Assim, quando chegarem momentos de cansaço e desânimo – que são inevitáveis – e, quem sabe, a tentação de deixar de caminhar ou de vos fechardes em vós mesmos, podereis com a memória reavivar as experiências e a graça destes dias, porque – nunca o esqueçais – esta é a realidade, isto é o que vós sois: o santo Povo fiel de Deus que caminha com a alegria do Evangelho.

Desejo também enviar uma saudação aos jovens que não puderam estar aqui, mas participaram nas iniciativas organizadas pelos seus países, pelas Conferências Episcopais, pelas dioceses; penso, por exemplo, nos irmãos e irmãs subsarianos, reunidos em Tânger. A todos, obrigado, obrigado!

E de modo particular acompanhamos com o afeto e a oração aqueles que não puderam vir por causa de conflitos e guerras. No mundo, há muitas guerras, muitos conflitos. Cingindo-me a este continente, sinto grande tristeza pela querida Ucrânia, que continua a sofrer tanto.

Amigos, permiti também que eu, já idoso, partilhe convosco, jovens, um sonho que trago no coração: o sonho da paz, o sonho dos jovens que rezam pela paz, vivem em paz e constroem um futuro de paz. Através da oração do Angelus, coloquemos nas mãos de Maria, Rainha da Paz, o futuro da humanidade.

E há um último obrigado que gostaria de sublinhar antes de concluir: Obrigado às nossas raízes, aos nossos avós, que nos transmitiram a fé, que nos transmitiram o horizonte duma vida. São as nossas raízes.

E ao voltardes para casa continuai, por favor, a rezar pela paz. Vós sois um sinal de paz para o mundo, um testemunho de como as



diferentes nacionalidades, línguas e histórias podem unir em vez de dividir. Vós sois esperança dum mundo diferente. Obrigado. Avante!

E chega enfim um momento que todos esperam: o anúncio da próxima etapa do caminho. Mas antes de vos referir a sede da quadragésima primeira Jornada Mundial da Juventude, quero fazer-vos um convite: marco encontro com os jovens de todo o mundo no ano 2025, em Roma, para celebrarmos juntos o Jubileu dos jovens! Lá vos espero em 2025 para celebrarmos juntos o Jubileu dos Jovens.

A próxima Jornada Mundial da Juventude terá lugar na Ásia: será em Seul na Coreia do Sul! E assim, da fronteira ocidental da Europa, passará no ano 2027 ao extremo Oriente: é um belo sinal da universalidade da Igreja e do sonho de unidade do qual vós sois testemunhas!

E por fim dirigimos um último obrigado a duas pessoas especiais, aos dois protagonistas principais deste encontro. Estiveram aqui connosco, e continuarão a estar connosco; nunca perdem de vista as nossas vidas, amam as nossas vidas como mais ninguém o poderia fazer. Obrigado a Ti, Senhor Jesus. Obrigado a Ti, Maria, nossa Mãe. E agora rezemos...

## *Sejam surfistas do amor*

*Discurso do Papa Francisco no encontro com os voluntários da Jornada Mundial da Juventude no Passeio Marítimo de Algés, na tarde de 06 de agosto.*

Queridos amigos, boa tarde! E obrigado!

Obrigado ao Patriarca de Lisboa pelas suas palavras, a D. Américo Aguiar e a todos vós por terdes trabalhado tanto e bem: tornastes

possível estes dias inesquecíveis! Trabalhastes meses a fio, de forma escondida, sem alarde nem protagonismo, para que pudéssemos encontrar-nos todos aqui a cantar juntos: «Jesus vive e não nos deixa sós: não mais deixaremos de amar». E não só! Fostes um exemplo, porque vos unistes para trabalhar em grupo. Mais do que trabalho, o vosso foi um serviço, obrigado!

Um serviço semelhante ao prestado pela Virgem Maria, que «Se levantou e partiu apressadamente» (Lc 1, 39) para servir a prima Isabel, sentindo urgência de partilhar a alegria no serviço; partilhar a alegria e o serviço, a alegria no serviço. Pensemos em Zaqueu, que, para ver Jesus, sobe a uma árvore e de lá desceu apressadamente. Qualquer coisa lhe tocara dentro, queria encontrar Jesus e acolhê-Lo na casa dele (cf. Lc 19, 6); pensemos nas mulheres e nos discípulos que, na Páscoa, correm do túmulo até ao Cenáculo a fim de anunciar que Cristo ressuscitou (cf. Jo 20, 1-18). Quem ama não fica de braços cruzados, quem ama serve, quem ama corre para servir, corre empenhado no serviço aos outros. E vós correstes, e muito, nestes meses! Eu pude ver-vos apenas nos momentos finais, nestes dias, e observei como dáveis resposta a inúmeras necessidades, às vezes com o cansaço impresso no rosto e outras um pouco esmagados com as urgências do momento, mas sempre notei uma coisa: que tínheis os olhos luminosos, luminosos pela alegria do serviço. Obrigado!

Vós tornastes possível este encontro mundial da juventude, fizestes grandes coisas sem vos negar a gestos pequeninos, como a garrafa de água oferecida a um desconhecido. E isto cria amizade. Correstes tanto, mas não com aquela corrida frenética e sem meta que às vezes caracteriza o nosso mundo. Vós correstes doutra maneira: fizestes uma corrida que leva a encontrar os outros para os servir em nome de Jesus. Vós viestes a Lisboa para servir e não para ser servidos. Obrigado, muito obrigado!

E agora quero eu servir-vos de amplificador, para que ressoe mais além tudo aquilo que nos disseram os testemunhos, os tes-

temunhos de Clara, Francisco e Filipe. Os três falaram-nos dum encontro especial com Jesus. Lembraram-nos que o encontro mais belo, o motor de todos os outros, aquele que faz mesmo caminhar, que faz a vida avançar, é o encontro com Jesus. O encontro mais importante da nossa vida. Renovar dia a dia o encontro pessoal com Jesus é o coração da vida cristã. E deve ser renovado todos os dias para manter vivo o desejo do mesmo não só na cabeça, mas também no coração. Experimentámos que um pequeno «sim» a Jesus pode mudar a vida; mas também o «sim» dito aos outros nos faz bem, quando tem em vista o serviço. No momento do cansaço, retomastes coragem e continuastes para diante dizendo «sim» prontos a servir os outros. Obrigado por isso!

E tu, Francisco, disseste que aqui encontraste qualquer coisa que precisavas e nem sequer a procuravas. Caminhando, trabalhando e rezando com os outros, compreendeste que não te podias deixar agrilhoar pela desordem, pelo «leito desarrumado» do passado, nem viver com o coração atormentado por sensações de pessoa inacabada; e foi-te oferecida, com a ajuda de Jesus e dos irmãos, ocasião para reorganizar «o quarto» da vida. Pôr ordem na vida é bom: esta Jornada é útil, ajuda muito a pôr ordem na vida. Mas porquê? Graças à Jornada? Não, graças a Jesus, que está aqui no meio de nós e Se nos revela. Para colocar a nossa vida em ordem, não bastam coisas, não ajudam distrações, não serve dinheiro. O que é preciso é dilatar o coração. E se alargardes o coração, colocareis ordem na vossa vida. Não tenhais medo! Dilatai o vosso coração.

E por fim tu, Filipe, entre tantas coisas bonitas que partilhaste, disseste uma que quero sublinhar. Disseste que viveste aqui um duplo encontro: um encontro com Jesus e um encontro com os outros. Isto é muito importante: o encontro com Jesus é um momento pessoal, único, que só até certo ponto se pode descrever e contar, mas sempre tem lugar graças a um caminho feito com os outros, feito por meio da intercessão de outros. Encontrar Jesus e encontrá-Lo no serviço aos outros.

Amigos, para terminar quero deixar-vos uma imagem. Como sabem muitos de vós, existe a norte de Lisboa uma localidade – Nazaré – onde se podem admirar ondas que chegam aos trinta metros de altura tornando-se uma atração mundial, especialmente para os surfistas que as cavalgam. Nestes dias, também vós enfrentastes uma verdadeira onda, não de água, mas de jovens, jovens como vós, que afluíram a esta cidade. Mas, com a ajuda de Deus, com tanta generosidade e apoiando-vos mutuamente, conseguistes cavalgar esta grande onda. Cavalgastes esta grande onda: sois mesmo corajosos! Obrigado! Quero dizer-vos: continuai assim, continuai a cavalgar as ondas do amor, as ondas da caridade, sede surfistas do amor! E esta é a tarefa que vos confio neste momento: que o serviço prestado por vós nesta Jornada Mundial da Juventude seja a primeira de tantas ondas de bem; cada vez sereis levados mais alto, mais perto de Deus, e isto permitir-vos-á ver duma perspetiva melhor o vosso caminho.

De novo obrigado a todos. Bom caminho! E, por favor, continuai a rezar por mim! Obrigado!

## *Igreja para todos*

No regresso a Roma, dentro do avião, houve uma conferência de imprensa.

A jornalista alemã Anita Hirschbeck (KNA = Katholische Nachrichten Agentur) perguntou:

Santo Padre, em Lisboa, disse-nos que na Igreja há lugar para «todos, todos, todos». A Igreja está aberta a todos, mas ao mesmo tempo nem todos têm os mesmos direitos e oportunidades, no sentido que, por exemplo, mulheres e homossexuais não podem receber todos os Sacramentos. Santo Padre, como explica esta incoerência entre «Igreja aberta» e «Igreja não igual para todos»? Obrigada!

Resposta do Papa:

«A senhora faz-me uma pergunta sobre dois pontos de vista diversos: a Igreja está aberta para todos e, depois, há legislações que regulam a vida dentro da Igreja e, quem está dentro, atém-se à legislação... Aquilo que a senhora diz é uma forma muito simplista de afirmar: «ele não pode receber Sacramentos». Mas isto não significa que a Igreja seja fechada. Cada um encontra Deus pela própria estrada, dentro da Igreja; e a Igreja é mãe e guia cada um pela sua estrada. Por isso não gosto de dizer: venham todos, mas tu faz isto, tu faz aquilo... Venham todos e depois cada qual, na oração, em conversa íntima com Deus, no diálogo pastoral com os agentes de pastoral, procura o modo de avançar. Por isso, não é justo fazer a pergunta «por que não os homossexuais?». São todos. O Senhor é claro: doentes e sãos, idosos e jovens, feios e bonitos, bons e maus... Parece haver uma visão que não compreende este anúncio da Igreja como mãe e concebe-a como uma espécie de «empresa», onde tu, para entrar, tens de fazer isto, proceder desta forma e não doutra... Caso diverso é a ministerialidade na Igreja, que é o modo de conduzir o rebanho, e uma das coisas importantes na ministerialidade é acompanhar as pessoas passo a passo no seu caminho de amadurecimento. Cada um de nós tem esta experiência: a Igreja mãe acompanhou-nos e acompanha-nos no próprio caminho de amadurecimento. Não gosto da redução: não é eclesial, isso é gnóstico; é como uma heresia gnóstica, que está hoje um pouco na moda, um certo gnosticismo que reduz a realidade eclesial a ideias, e isto não ajuda. A Igreja é mãe, acolhe todos, e cada um percorre a sua estrada dentro da Igreja, sem fazer publicidade, e isto é muito importante. Obrigado pela coragem de fazer esta pergunta. Obrigado!»





